ANNO XXXVI. NUMERO 232.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. Ss. Virissimo, Maxima e Julia mrs.
2 Terça. Os Anjos da Guarda, S. Leodegario b.
3 Quarta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Quinta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Sexta. S. Placido e seus companheiros mm.
6 Sabbado. S. Bruno fundador; S. Herothides.
7 Domingo O SS. Rosario de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Exm Sr. visconde da Boa-Vista.—Participo a V. Exc. para seu conhecimento que por decreto de 19 de setembro ultimo me foi conferida a nomeação de presidente do imperial Instituto Pernambucano de Agricultura.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Accuso recebido o officio de 22 do mez passado em que V. Exc. se dignou communicar-me que marcou o praso de 3 mezes ao juiz de direito Dr. Antonio Buarque de Lima para entrar em exercicio na sua nova comarca da Boa-Vista nesta provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Matto-Grosso.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 21 de julho ultimo com dous exemplares da falla que V. Exc. dirigio a assembléa dessa provincia por occasião da abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao coronel commandante das armas.—Expeça V. S. as suas ordens, para que a guarda da casa de detenção seja sempre composta de praças da companhia de artifices.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S de informar com urgencia á cerca do que pede no incluso requerimento o fiel das roupas do hospital militar, Francisco Antonio da Silva.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. que não ha inconveniente em ir a musica de qualquer dos corpos de primeira linha tocar na festa de Santos Cosme e Damião na freguezia de Iguarassú, como pretende o respectivo parocho.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia duas praças da companhia fixa de cavallaria para objecto de serviço amanhãa as 4 horas da tarde.

Dito ao chefe de policia.—Tendo nesta data concedido ao alferes João Francisco da Cunha, delegado do Rio Formozo, 15 dias de licença para vir a esta capital; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sem embargo do que expõe V. S. em seu officio de 26 de setembro ultimo, sob n. 398, mande fazer no vapor *Thetis* os reparos que forem indicados pelo commandante da divisão naval, pela factura das quaes insiste elle em officio de hontem, sob n. 176.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. adiantar ao capitão do 10.º batalhão de infantaria Antonio José dos Passos o soldo do mez corrente; providenciando ao mesmo tempo para que se lhe ajuste contas, passando-lhe guia de soccorrimento, visto que tem de seguir para a côrte.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver á cerca da dispensa que solicita o inspector da alfandega no officio que acompanhou o de V. S. do 1.º do corrente, sob n. 1,032, para os amanuenses da mesma alfandega Manoel Gomes de Sá e João José Ferreira de Faria, que aquartelaram com o 3.º batalhão de infantaria, faz-se preciso que V. S. declare qual dos dous amanuenses se torna mais necessario naquella repartição, visto não poderem ambos ser dispensados do serviço do mesmo batalhão.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio do 1. do corrente, sob n. 1306 mande V. S. pagar a José Antonio de Brito Bastos a quantia de 117$800 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury no mez de agosto ultimo. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Pode V. S. mandar pagar a quantia de 572$ rs. em que, segundo a conta junta, que me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo do arsenal guerra com officio de 19 de setembro ultimo, sob n. 51 importam os lençóes, camizolas e fronhas fornecidas por Carneiro & Irmão ao mesmo conselho para infermaria do presidio de Fernando, visto não haver duvida nesse pagamento, segundo consta de sua informação do 1. do corrente, sob n. 1028. — Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. os documentos, que acompanharam a sua informação de hontem, sob n. 1033, o autoriso a mandar pagar ao agente da companhia de pedestre da comarca de Tacaratù, Francisco do Rego Barros, conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer a que se refere a citada informação, somente a quantia de 24$000 rs. sendo 16$000 rs. despendida com o aluguel da canôa que o transportou ao Penedo a Piranhas, e 8$000 rs. para forragem de uma besta que conduzio a sua bagagem d'alli para Tacaratù. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Communico a V. S. para os fins convenientes que em todo o mez de setembro ultimo consumio-se na illuminação do palacio da presidencia 7168 pés cubicos e 75c de gaz, como verificou o engenheiro encarregado de assistir ao exame no respectivo registro.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Pode V. S. mandar engajar no corpo de seu commando os paizanos José de Barros do Amor-Divino, Jeremias Manoel de Lima, que foram julgados aptos para o serviço, segundo consta dos attestados juntos ao seu officio desta data sob n. 415.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao coronel João José de Gouveia a quantia de 99$200 despendida no mez de agosto ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia da Villa Bella, como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio do 1º do corrente, sob n. 1,304.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz de direito interino do Rio Formoso.—Transmitto a Vmc. para seu conhecimento copia do aviso expedido pelo ministerio da Justiça em 30 de setembro proximo findo, com referencia a prescripção allegada em favor de Antonio Henrique de Barros, bem como do officio que a semelhante respeito dirijo nesta data ao promotor publico dessa comarca.—Officiou-se ao promotor publico da comarca do Rio Formoso.

Dito ao capitão do porto.—Transmitto a Vmc. para seu conhecimento o incluso exemplar do aviso dirigido pelo Exm. ministro da marinha á presidencia da Parahiba em 11 de setembro ultimo declarando que além das ordens em vigor nenhuma providencia nova ha que tomar ácerca da matricula dos individuos empregados na vida maritima em ordem a evitar conflictos entre as capitanias de portos e os alferes da guarda nacional.—Officiou-se no mesmo sentido aos commandantes superiores dos municipios do Recife, Olinda, Cabo, Rio Formoso, Igaurassú e Nazareth.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de Vmc. de hontem, sob n. 168, dizendo que o autoriso a contratar com quem melhores vantagens offerecer a impressão de objectos para o expediente dessa capitania e publicações de editaes, conforme Vmc. solicita na ultima parte do citado officio.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Para cumprimento do aviso expedido pela repartição dos negocios do imperio em 14 de setembro ultimo, haja Vmc. de ministrar-me, em tempo de serem remettidas áquella repartição até o fim de fevereiro do anno proximo futuro, informações minuciosas e exactas sobre o estado das obras da estrada de ferro desta provincia, e bem assim ácerca da sua receita e despeza verificadas.- Igual ao respectivo superintendente.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Forneça Vmc. ao delegado do cirurgião mór do exercito alguns tubos de pus vaccinico, afim de serem enviados para o presidio de Fernando.—Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o capitão reformado da antiga guarda nacional da comarca do Rio Formozo, Manoel de Moura Silva Aguiar, e ao que a respeito informou o respectivo commandante superior em 15 de janeiro de 1857, resolve reforma-lo no mesmo posto na forma do art. 71 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o secretario da faculdade de direito desta cidade, bacharel José Honorio Bezerra de Menezes, e tendo em vista a informação ministrada pelo respectivo director, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu João Hyppolito de Meira Lima, arrematante de 1,067 braças de empedramento na estrada da Victoria, resolve, de conformidade com a informação do director da repartição das obras publicas do 1.º do corrente, sob n. 262, conceder-lhe mais quatro mezes de prorogação para conclusão das obras do seu contrato, a contar do dia em que se findar a que ultimamente obteve o mesmo arrematante para esse fim.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro á V. S., que nesta data se concedeu aos recrutas Jesuino Muniz de Souza e Venancio Jacintho do Valle, o prazo de quinze dias para elles provarem isenção legal.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda participar á V. S. que o Exm. Sr. ministro da guerra communicou em aviso de 22 de setembro ultimo, ter-se expedido ordem para ser enviada ao hospital militar desta provincia uma caixa com instrumentos cirurgicos.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro á V. S. que nesta data se concedeu a Ursula Eugenia Gonçalves de Siqueira o prazo de vinte dias para provar a identidade da pessoa, do seu escravo Raymundo, que foi preso para recruta.

Dito ao commandante da divisão naval. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 177, que fica inteirado de que no dia 8 do corrente tem de sahir á cruzar o brigue barca *Itamaracá*.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S , em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 408, que fica inteirado de haver o cirurgião da enfermaria desse arsenal, Joaquim José Alves de Albuquerque, renunciado o resto da licença que fruia, e entrado no 1º do corrente no exercicio do seu lugar.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, expedindo nesta data as necessarias ordens ao gerente da companhia Pernambucana, para fazer transportar para o Ceará, á disposição do Exm. presidente daquella provincia, a boia, a que allude V. S. em seu officio de hontem, sob n. 407, assim o manda communicar á V. S. em resposta ao citado officio.—Expedio-se ordem para o transporte da boia, e communicou-se ao Exm. presidente do Ceará.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. para seu conhecimento, que nesta data proferio sobre o requerimento do guarda nacional do municipio do Rio Formoso Vicente Hermilo da Silva, o despacho do theor seguinte:

Em vista dos documentos apresentados pelo supplicante, mantenha-se a decisão do conselho de revista, que o considerou na lista da reserva, ficando sem effeito a seu respeito a portaria de 27 de agosto ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. a inclusa ordem do ministerio da guerra, datado de 20 de setembro ultimo.

Dito ao juiz municipal da segunda vara. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remettendo nesta data ao Exm. S. ministro de estrangeiros, para fazer chegar o seu destino, as duas cartas precatorias, á que se refere o requerimento que incluso lhe devolvo; assim o manda communicar á V. S. em resposta ao seu officio de 2 do corrente.

DESPACHOS DO DIA 3 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

1811.—Amaro José, preso.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1812.—Antonio José Leal Reis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazeuda.

1813.—Augusto Cesar Cousseiro de Mattos.—Não tem lugar, á vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda.

1814.—Daniel da Silva Ribeiro.—Informe o Sr. capitão do porto.

1815.—Domingos Soriano Alves da Silva, porteiro do consulado provincial.— Não está vago o lugar que pede.

1816.—Bacharel José Honorio Bezerra de Menezes, secretario da faculdade de direito. — Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

1817.—João Antonio da Costa, patrão do arsenal de marinha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

1818.—Justina Maria dos Prazeres —Concedo o prazo de 15 dias.

1819.—Jesuino Muniz da Souza, recrutado. — Concedo o prazo de 15 dias.

1820.—Joaquim Militão Alves Lima.—Informe com urgencia a camara municipal do Cabo.

1821.—Manoel Ignacio da Costa Mouteiro, servente do arsenal de guerra.— Aguarde o supplicante a decisão do governo imperial, á quem foi submettida a sua pretenção.

1822.—Manoel de Moura Silva Aguiar, capitão da antiga guarda nacional do municipio de Serinhãem.—Passe-se portaria reformando o supplicante no mesmo posto.

1823.—Maria do Amparo. — Junte certidão do casamento da supplicante e do obito de seu marido.

1824.—Manoel de Barros Barreto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1825.—Rufino José Fernandes de Figueiredo. —Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

1826.—Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego.—Se o supplicante quizer ceder do privilegio, pelo qual tem por prisão a fortaleza do Brum, passará para a casa do detenção, onde poderá achar-se mais commodamente e tratar-se; aliás não poderá ser removido donde se acha, por não haver outra prisão militar, que offereça a necessaria segurança.

1827.—D. Ursula Higina Gonçalves de Siqueira.—Está expedida a providencia pedida.

1828.—Vicente Hermillo da Silva. — Em vista dos documentos apresentados pelo supplicante, mantenha-se a decisão do conselho de revista, que considerou-o na lista de reserva, ficando sem effeito á seu respeito a portaria de 27 de agosto ultimo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de setembro de 1860.

Meu charo correspondente. — De uma a outra extremidade da Europa não se ouve á cada momento senão esta unica pergunta: Onde está Garibaldi, e o que faz agora? Todos sentem que a obra por elle emprehendida toca a um desses momentos criticos e decisivos que após si arrastram consequencias incalculaveis; e por isso todos se interrogam: Garibaldi libertará o territorio napolitano? Irá elle fortificar ou romper por uma vez as suas relações com o Piemonte? Para os espiritos frivolos, bem como para os pensadores, nisto vai o futuro da Peninsula.

Depois desta grave questão segue-se como seu corollario necessario a annexação da Saboia e de Nica á França, que, não obstante pertencer já ao dominio dos factos consumados, continúa a occupar a Europa, tem obrigado a França a apresentar os seus mais pacificos protestos, tem augmentado as desconfianças obstinadas e as iras occultas de todas as potencias, á ponto tal que a questão do oriente, apezar de sua gravidade, se acha quasi no olvido.

Eis em duas palavras como se resumem os factos da ultima quinzena.

Na França entendem todos que lá se vai o tempo em que o paiz era chamado á representar um papel militante, e que para elle soou a época de entregar-se exclusivamente á todos os esforços pela paz.

O Imperador no decurso de sua viagem, os presidentes dos conselhos geraes na abertura de suas sessões, se hão pronunciado de accôrdo neste ponto. Foi em Lyon, nessa cidade laboriosa e industrial, que Napoleão III, assistindo á inauguração do palacio do commercio, respondera ao discurso dos principaes representantes dessa grande obra, pronunciando as seguintes palavras:

« Agradeço-vos a maneira por que apreciaes os meus esforços tendentes a augmentar a prosperidade da França. Preoccupado unicamente com os interesses geraes do paiz, desprezo tudo o que póde servir de obstaculo ao seu desenvolvimento; e as injustas desconfianças excitadas fóra de nossas fronteiras, assim como os receios exagerados dos interesses egoistas do interior não me causam abalo. Nada me fará desviar do caminho de moderação e de justiça, que até aqui tenho seguido, e que mantém a França no grão de elevação e de prosperidade, que a Providencia lhe designou neste mundo. Entregai-vos, pois, confiadamente aos trabalhos da paz; nossos destinos só de nós dependem. A França transmitte á Europa o impulso de todas as idéas grandes e generosas; só quando ella degenera é que se acha sob a influencia de idéas más; porém ficai certos de que, com o auxilio de Deus, a França nunca hade degenerar em quanto durar a minha dynastia.»

Em todas as capitaes dos departamentos foram abundantemente repetidas essas promessas pacificas. Na Alta Vienna o visconde de la Gueroniere disse que a França não necessitava mais de rehabilitar a sua influencia, não tinha mais derrotas a vingar, e pois não podia causar sustos á Europa; que a sua população de quarenta milhões de homens era menos perigosa para seus vizinhos após a victoria de Solferino do que após a derrota de Waterloo. Em Santo Estevão o conde de Persigny, embaixador da França junto á rainha de Inglaterra, e a quem fôra dirigida a carta tão commentada no ultimo mez, insistio sobre os desejos que tem o governo francez de viver em paz e boa harmonia com todos os estados de continente: tratou de loucura o projecto de engrandecimento sobre o Rheno, e de invasão na Inglaterra; e declarou que as palavras pacificas pronunciadas pelo Imperador em Bordeaux ha oito annos foram sempre o programma da politica franceza. Em Strasburgo o marechal Magnan lembrou as proprias palavras de Napoleão III: Entregai-vos confiadamente aos trabalhos da paz. Em Bordeaux o marquez de la Grange concluio com este verso de Virgilio:

« O Melibæe, Deus hœc nobis otia fecit!»

Em Tolosa, o marechal Niel pronunciou-se francamente da seguinte maneira:

« A nossa grandeza só á nós devemos; ninguem tem o direito de inquietar-se com isto, nem o poder de exigir que d'ella demos conta. Os tratados de 1815 provenientes de uma coligação contra a França, fundavam o equilibrio europeu sobre o enfraquecimento do nosso paiz, e as bazes fundadas na humiliação de um grande povo não pódem ser permanentes.»

Finalmente na capital de cada departamento francez, a situação actual da politica geral. e o estado dos animos na Europa, tem quasi exclusivamente motivado os primeiros discursos; por toda a parte as notabilidades, delegados do poder, na presidencia dos conselhos geraes se hão empenhado na tarefa de tomar pacificamente a vingança de Waterloo e dos tratados de 1815, aos quaes, as potencias européas, especialmente a Inglaterra, se mostram tão adherentes.

Entretanto por mais que se diga e por mais que se faça, nem por isso a França tem-se tornado menos suspeita á toda a Europa! Em torno della os governos combinam, e se preparam, os rivaes se reconciliam, os inimigos fazem as pazes:—é um perdão geral das injurias, uma annistia reciproca e universal! A Prussia renuncia a seus projectos ambiciosos, e estende a mão á Austria; a Russia não se lembra mais que esta ultima potencia admirou o mundo pelo excesso de sua ingratidão; a Inglaterra se agita como se não acreditasse na sua alliança com a França; até os Suissos e os Belgas mostram o desejo de manobrar seus grandes sabres!

E' de esperar que a immobilidade persistente da França, e o curso dos acontecimentos acabem por desabusar as nações. Semelhante equivoco, semelhante terror panico tão irreflectido não póde durar muito tempo, e como não cremos n'uma colligação offensiva contra a França, esperamos que, esclarecidos os negocios, os Hespanhoes se convençam de que ninguem no nosso paiz pensa em mudar os Pyreneus do seu lugar; os Prussianos reconheçam que por cá não ha quem se occupe d'elles: e que mesmo não lhes resulta interesse algum em collocar sobre o Mincio as fronteiras naturaes da Allemanha; os Suissos renunciem a seus projectos de invasão na Saboia; os Belgas se poupem a inuteis despezas com uniformes; e a Inglaterra se convença de que com a sua armada e seu pessoal naval não haverá perigo para ella.

Todavia ainda não soou a hora do desengano geral, e antes que ella sôe, cumpre ir narrando-vos os factos que se agitam entre cada um desses povos. Ei-los:

A alliança da Prussia e da Austria é um facto já verificado: e todavia custa a crer que a Prussia levasse á tal pouto a abnegação e o olvido de si mesmo. Seu governo collocado á frente de uma raça intelligente e bellicosa, chamado a ser no mundo germanico o representante das idéas modernas não só pelas necessidades e pelos votos da Allemanha, como tambem pela propria imperfeição da configuração geographica do reino ha doze annos que renega a posição que lhe é destinada.

Em 1848 regeitou a corôa imperial que lhe offerecia a assembléa de Francfort, e isto para ver-se mais tarde entregue a discrição da Austria, a quem a Russia sustentava. Em 1853, em presença dos acontecimentos da Criméa, achou meios de tornar-se suspeita a todo o mundo: e no anno passado, em vez de limitar-se a uma simples espectativa, preparando-se assim para ver-se um dia á frente da Allemanha, excitou pelo contrario os furores militares, como todos sabem, e eis que essa nação que só póde esperar a sua grandeza do futuro, hoje mais que nunca lhe volta resolutamente as costas, tornando-se o sustentaculo de uma potencia de que é ella herdeira designada, combatendo o principio que constitue todo o seu prestigio aos olhos das populações germanicas, fazendo-se o campeão de uma constituição gothica e carunchosa, que já não é admittida no interior da Allemanha, de uma constituição, em virtude da qual a Austria, confederada da Prussia poderá tornar-se aggressora onde e conforme lhe parecer independentemente do assentimento da mesma Prussia e de toda a Allemanha, e atacada em qualquer ponto da sua extensão terá o direito de appellar efficazmente para o auxilio dessas duas potencias, de sorte que para ella a confederação servirá de um azilo, semelhante a essas egrejas da edade media que, servindo de refugio á aquelles que se occultavam á perseguição da justiça, os animavam na perpetração dos seus crimes concedendo-lhes sua culpada protecção.

Em quanto que assim se confirmam os resultados de Tœplitz, outros symptomas se manifestam. Depois da guerra da Criméa o Czar começou a mostrar profunda antipathia contra a côrte de Vienna: Francisco José não era só accusado de ingratidão; em S. Petersburgo levavam as cousas ao ponto de julgarem — no responsavel pela morte prematura e quasi tragica do Czar Nicoláo. O joven chefe da caza de Hapsburgo empregara durante dous annos exforços incriveis para readquirir as boas graças de Allexandre II. sem que nada podesse conseguir; os jornaes russos protestavam com uma especie de colera todas as vezes que se fallava da possibilidade de uma reconciliação entre os dous soberanos. Mas eis que surge de todas as partes a noticia dessa reconciliação ha tão longo tempo desejada, e que se julgava impossivel: annuncia-se uma proxima entrevista dos dous soberanos em Varsovia, onde serão reconciliados pelo principipe regente; e para esse fim fazem-se na antiga cidade poloneza esplendidos preparativos.

Ainda não é tudo: no anniversario natalicio de Francisco José o conde de Thum, seu embaixador em S. Petersburgo, convidou o corpo diplomatico para uma festa em honra ao mesmo natalicio; nada se poupou para o brilhantismo desse festejo; os cosinheiros se achavam já no seu posto no palacio da embaixada, e se preparavam para exercerem o seu mister de uma maneira digna dos hospedes do seu amo, quando Alexandre II fez saber a sua excellencia que elle teve de desavisar a seus convidados por isso que tencionava festejar no seu palacio imperial o natalicio de seu muito amado primo, para o que convidava a sua excellencia, e os representantes de todas as potencias. Foi dito e feito: e na sobremeza Alexandre II fez uma saude a Francisco José.

Qual será o fim de tudo isto? Que alcance se poderá attribuir a essas imprevistas reconciliações? Segundo os jornaes allemães, trata-se ao mesmo tempo de uma concordata sobre a questão da Italia e sobre a do Oriente. A'ser verdade, julgamos pelo menos muito difficil a realisação dessa concordata; porquanto nem a Russia e a Austria se poderão jamais entender franca e seriamente sobre os negocios da Turquia, nem a Prussia e a Austria o poderão algumente sobre os da confederação germanica, por isso que os seus interesses communs se oppõem diametralmente.

O parlamento inglez terminou os seus trabalhos. No momento de concluir-se a vida politica dessa sessão, que não foi muito brilhante, sendo apenas assigualada pela adopção dos artigos do tratado de commercio, pareceu ella reanimar-se, e choveram as interpellações ao ministerio. A França com o seu engrandecimento da Saboia e de Nice foi ainda o motivo desses ultimos incidentes: o Sr. de Kinglake continuou a ser o primeiro a apresentar-se em campo, e muitos outros o seguiram. A' 26 de agosto lord Palmerston foi o proprio a declarar que a cessão da Saboia e de Nice não tinha sido reconhecida pelos governos das grandes potencias, e que por conseguinte não podia fazer parte do direito das gentes na Europa. « O governo francez, accrescentou elle, sustentou sempre que o complemento da sessão dependia de duas circumstancias: 1.ª o suffragio popular do paiz; 2.ª a sancção do corpo legislativo da Sardenha: Ora, estas duas circumstancias se deram; porem a mim não compete dar contas da maneira porque foi recolhido o suffragio na Saboia; e quanto á sancção das camaras naturalmente se contava com ella, porque quando o governo convocou a sesão não era de suppor que as camaras recusassem essa sancção, e de feito ella foi concedida. »

Em consequencia foi addiada a sessão para terça-feira seguinte, e era o que havia de melhor a fazer-se; esse addiamento equivaleu a uma conclusão, porque no dia 28 a rainha proferio o seu discurso de encerramento. Esse discurso foi um reflexo das ultimas discussões.

A rainha invocou com complacencia os tratados de 1815, relativamente á questão da Saboia: agradeceu as camaras o terem votado creditos para o exercito e as defesas nacionaes; e testemunhou a satisfação e o orgulho, de que se achava possuida, por poder consignar os rapidos progressos feitos já pelos voluntarios no serviço militar, progressos que dão grande honra ao espirito como ao patriotismo da nação.

Cabe aqui perguntar a Inglaterra—o que espera ella ganhar com essa politica de desconfiança? O calculo não é muito difficil de fazer-se: tres ou quatro milhões despendidos em armamentos, a paralisação do commercio, o augmento da pobreza e da miseria, a perda de uma alliança que unica lhe prometteria chegar no oriente a uma solução conforme a seus interesses e aos da França, a excitação imprudente de perigos que ella teme tanto na Mancha como sobre o Rheno, eis em poucas palavras a situação de sua politica de desconfiança! Felizmente que a nação ingleza, a medida que se approxima o momento decisivo, continúa a vêr claramente aquillo que lhe convém; e talvez que ainda a tempo venha a mudar de parecer, dando mais apreço a esse sentimento politico, a essa intuição do futuro, que tem distinguido em tão alto grão os seus homens politicos, do que á mesquinhos ciumes, a loucas rivalidades.

Emquanto porém não se opera essa mudança na sua conducta, emquanto se não consola da annexação da Saboia e Nice á França, não é só no parlamento que ella se agita, leva além do seu recinto as suas desconfianças, inquieta os Suissos, brada aos Belgas que elles vão ser accommettidos, e os persuade a organisar um corpo de carabineiros voluntarios á imitação do seu, e vai até os Hespanhóes a quem quer fazer crer que a França ambiciona as suas provincias do norte, e medita em mudar as fronteiras dos Pyreneus para sobre as margens do Ebro.

Além disto o motivo apparente de toda esta agitação contra a França é inutil: a Europa sabe muito bem que a França nada ambiciona, a ninguem ameaça; e pois não deve temer de sua parte projectos guerreiros, desejos de conquistas; tambem até agora se está muito longe daqui a um novo manifesto de Pilnitz.

Oriente—E' facil de conceber-se o prazer immenso que terão experimentado os christãos asiaticos, ao verem entrar no porto de Beirouth o exercito que ia livra-los de um morticinio geral; 4,100 homens desembarcaram logo; era tempo, porque a mortandade ia recomeçar em todos os pontos. Fuad-Pachá, commissario ottomano, mostrava uma hesitação que não era muito de natureza a acalmar a effervescencia dos musulmanos; e parecia mesmo acreditar no boato espalhado por estes ultimos que a França não realisaria o seu projecto de intervenção: a chegada do primeiro corpo expedicionario produzio sobre elle o effeito o mais salutar; apenas teve della conhecimento encetou resolutamente a punição dos assassinos; mas essa punição, como em Djedda, não se estendeu aos principaes culpados.

Além disto as medidas energicas poderiam produzir differentes resultados daquelles que se esperavam. Os musulmanos teriam como martyres os culpados que fossem punidos, e o sangue derramado seria talvez um novo incentivo ao odio, de que são victimas os christãos.

Entretanto não era possivel que a Europa encarasse de braços cruzados essas scenas de exterminio implacavel e de barbaro phanatismo. Se ellas se reproduzirem terá lugar uma intervenção mais completa; e neste caso a existencia do imperio ottomano occupará definitivamente os gabinetes e os povos, que chegaram á essa consequencia inevitavel, perante a qual o Occidente recua ha tão longo tempo; porque afinal não será somente para a Asia que se voltaram as vistas dos politicos impacientes dos acontecimentos; na mesma Turquia da Europa se aggrava a situação.

Tem-se fallado de um despacho dirigido ao ministro Thouvenel pelo Sr. de Lavallete, embaixador da França em Constantinopla; esse despacho dá a entender que poderão haver alli as mesmas complicações, que na Syria. Sem precisar entrar no exame da verdadeira authenticidade de semelhante documento, pode-se asseverar pelas noticias vindas de Trieste que é grande a agitação em Constantinopla: as prisões ahi continuam, e tudo parece presagiar nessa capital uma explosão de phanatismo contra os christãos, e uma conspiração contra o governo de Adul-Medjid: pode-se bem dizer que o movimento parte das provincias, onde os musulmanos livres da vigilancia das autoridades, e do respeito que poderia impôr a presença das forças navaes européas, mais facilmente se podem entregar ao livre curso do seu odio, e começar o que elles chamam —uma guerra santa.

Todos sabem da resolução em que se acha a Porta de proceder a uma devassa, e por conseguinte de fazer justiça as queixas mui fundadas dos christãos; porém quaes serão os resultados dessa devassa? Vamos mostra-las com um só exemplo: na Bulgaria, Kuprisli Pachá, desejoso de restabelecer a ordem, tornou-se implacavel para com os funccionarios prevaricadores, e severo para com todos aquelles cuja culpabilidade foi demonstrada; mas tudo isto revertia em prejuizo dos christãos; cada pena infligida a um culpado recahia sobre um innocente; cada medida adoptada contra os musulmanos criminosos concorria para reanimar os odios e accender os furores contra os mesmos christãos.

Já o sangue correu em Hergegovina, e o Pachá nada fez para obstar a mortandade: cada correio que nos chega é portador de novas noticias de assassinios: S. João d'Acre teve tambem a sua vez, 150 christãos foram alli degolados, 80 tiveram a mesma sorte em Magnesia, e o consul inglez foi insultado pelos turcos em Bitaglia.

Todos estes factos confirmam mais a demonstração já mui provada da necessidade que ha de subtrahir-se aos Turcos populações que elles são incapazes de governar, e doma-los na Azia em nome dos interesses os mais sagrados da civilisação européa. A este respeito as nações se acham ainda mui discordantes, e entregues a rivalidades e desconfianças. A Inglaterra no seu parlamento testemunhou a irritação, de que se acha possuida, contra a França; na camara dos communs o Sr. de Kinglake chegou loucamente ao ponto de accusar a França de ter provocado as matanças da Syria, pretextando que entre as mãos dos Maronitas foram encontradas muitas armas da fabrica franceza. Isto na verdade é avançar muito! O que responderia o Sr. de Kinglake se lhe objectassem—que milhares de armas fabricadas na Inglaterra foram encontradas em mãos dos Arabes, contra os quaes a França combattia em Alger, e em mãos daquelles a quem a Hespanha acaba de guerrear em Marrocos? Porém os francezes e os hespanhoes não enxergaram nisto cumplicidade da rainha Victoria e dos seus ministros, entenderam como era muito simples, ao verem armas inglezas empunhadas por seus inimigos, que a politica nada tinha com as transacções do commercio, e com as operações das fabricas inglezas.

Italia.—Reservamos os negocios da Italia para o ultimo topico da nossa carta, porque de todas as questões européas, são elles que mais se agitam.

Por mais que digam, em Garibaldi se acham presentemente concentrados os destinos da Peninsula. Não se póde negar que em parte aventureiro, em parte heróe, elle prosegue neste momento sob as vistas do mundo inteiro attento a cada um dos seus passos. Podem ama-lo e endeosa-lo, pódem odia-lo e despreza-lo; o que não pódem porém é desconhecer que elle tornou-se o depositario de uma grande e generosa idéa—a da independencia e da unidade da sua patria! Ou condemnado, ou glorificado, não é menos certo que desde longa data se tem conservado fiel ás inspirações desse poderoso e irrisistivel patriotismo: ha doze annos obedecia elle ao mesmo pensamento combattendo sob o estandarte da Republica Ramana, hoje ainda segue o mesmo impulso arvorando o estandarte da casa da Saboia. Prescindindo de toda e qualquer preoccupação quanto as formas governamentaes, de todo e qualquer pensamento de republica ou monarchia, a sua aspiração é uma só, e unico o seu fim—a unidade e a independencia da Italia toda! Tem recorrido a meios de execução condemnaveis por mais de um titulo, tem calcado aos pés os direitos soberanos de uma monarchia de seculos; entretanto por mui censuravel que seja o seu procedimento, é tal o aspecto, é tal a sublimidade da missão, que só por si emprehendeu, que de hoje em diante será elle olhado como uma das personnagens das legendas, cuja memoria ficará gravada na imaginação dos povos, e com quem teem de haver-se inevitavelmente os homens serios da politica, e diplomacia. O proprio conde de Cavour, quer lhe recuse, quer lhe estenda a mão, se acha eclipsado.

Já lá vão decorridas tres semanas depois que elle atravessou o estreito. Na noite de 18 de agosto pelas 10 horas deixou elle terras de Giardini perto de Taormina acompanhado de 4,200 homens, e do general Bixio: embarcaram-se em dous paquetes—o Torino, pertencente á sociedade do credito mobiliario de Turim, e o Franklin, propriedade do governo siciliano; as 4 horas da madrugada desembarcavam na Calabria em Porto Salvo junto do Cabo de Aroni; o desembarque se effectuou em 5 horas, depois do que todos os Garibaldinos tomaram a derrota que vai ter ás montanhas: pouco depois duas fragatas napolitanas arremessaram-se contra os paquetes abandonados. Garibaldi marchando ao abrigo das collinas encaminhou-se para Reggio, e este seu primeiro passo em terra firme foi coroado por uma brilhante victoria: a praça cahio em seu poder depois de um combate de vinte e sete horas em virtude dos exforços de Medici e de Bixio.

Em consequencia dessa capitulação as populações das Calabrias se insurgiram; foram instituidos governos provisorios em Foggia, capital de Capitanata, e em Potenza, capital de Basilicata. Marchando sempre avante Garibaldi travou no dia 23 um combate contra os generaes napolitanos Briganti e Melandez, que se renderam á discripção, e entregaram a fortaleza de Pezzo. As fortalesas de Fiume, de Mare Torre, de Cavallo, e Scilla, accommettidas da mesma epidemia, entregaram-se tambem no dia seguinte com armas, bagagens e munições. A rebellião progredindo sempre circulou bem depressa a terra de Labour, e todos os territorios visinhos, antes mesmo que Garibaldi apparecesse: o movimento generalisado comprimio do Sul ao Norte, a Este, e ao Nordeste a séde de governo napolitano como n'um circulo de fogo; os 20 a 25,000 homens armados e organisados de Garibaldi formaram uma linha de união entre as Calabrias, Salerno, e Avellino.

Os successos de Garibaldi nas Calabrias, o immenso desenvolvimento da revolução em Basilicate, Capinate e outras provincias, tornaram a posição do rei de Napoles tão critica a ponto de se presagiar uma prompta e inevitavel solução. Uma carta do principe de Syracusa dirigida ao rei, seu sobrinho, veio como que precipitar o desenredo. O principe, depois de ter lembrado a Francisco II os conselhos que lhe havia dado precedentemente, expôr-lhe a gravidade da situação, e conjurou-o pela honra da casa dos Bourbons para que renunciasse a um poder que elle não podia conservar, ainda mesmo á custa de muito sangue derramado. Na noite que se seguio á publicação dessa carta os officiaes superiores da guarnição de Napoles se reuniram, e dirigiram uma petição ao rei, na qual supplicavam a sua magestade que houvesse de renunciar uma luta impassivel. O rei assim instado por todos os lados chamou para junto de sua pessoa o ministro Liborio Romano e o general Pionelli; ambos, porém, lhe declararam que a resistencia era inutil, e cumpria ceder. A' esse tempo retumbavam em toda a cidade os brados de—Viva Victor Emmanuel! Viva a unidade italiana! Foi enviada uma deputação ao Senhor de Villamarina, embaixador da Sardenha para pedir-lhe que houvesse de ajudar as primeiras difficuldades de momento, que assumisse á uma especie de dictadura provisoria, e que fizesse desembarcar os Bersaglierios que faziam parte da esquadra sarda afim de que estes prestassem um apoio moral com o prestigio do seu uniforme; de outro lado grande numero de napolitanos se dirigio ao conde de Syracusa para que este excitasse Victor Emmanuel a tomar conta do poder. Ou fosse por effeito dessas instancias, ou por qualquer outro motivo, o caso é que o conde apresentou-se em Turim, onde foi recebido como principe. Entretanto o rei sempre em Napoles, e com os olhos voltados para Gaeta, como para um lugar de asylo, procura tentar um ultimo esforço de resistencia como os elementos de que pode dispôr; o seu ministerio pedio demissão, e a formação do novo gabinete Ischitella não se effectuou; os chefes da guarda nacional pediram energicamente a exoneração do general Ischitella, commandante do exercito, e do general Cutrafiano, commandante da capital.

Emquanto que os negocios da Italia proseguiam assim no seu andamento, sobre outros pontos, as tropas operavam grandes movimentos, como: reforço de 60,000 homens ao exercito austriaco em Venecia; concentração effectuada pelo general Lamoriciere dos seus voluntarios e engajados sobre as fronteiras piemontezas e napolitanas; direcção dada por Victor Emmanuel á suas tropas para Venecia e para o sul. Dizem mais que a guarnição franceza de Roma seria immediatamente augmentada com dous regimentos.

Em Roma continuam a governar em nome de Pio IX os cardeaes Antonelli e Berarpi; quanto aos ministros e outros cardeaes estão arredados dos negocios, e nem são consultados sobre algumas questões politicas. O proprio monsenhor Merode em nada intervem senão nos negocios militares, onde domina absolutamente com grande pesar do cardeal Antonelli, que não ousa contraria-lo, por isso que sabe perfeitamente que o prelado belga obra de accordo com os conselhos do general Lamoriciere, e que Pio IX lhe deu carta branca para tudo o que diz respeito ao exercito; além disto é muito para crer que elles dous tenham em breve bastante em que occupar-se, se Garibaldi avançar contra as Marcas e contra a Ombria depois de atravessar os Abbruzios.

Para repellir esta violação do territorio pontifical a Santa Sé ficará reduzida a si unicamente; porque, segundo affirma uma correspondencia de Roma, o imperador Napoleão fez saber ao Papa que lhe garantiria a cidade eterna com a provincia de Roma e a provincia de Civita-Vechia. O jornal a *Patria*, que se diz para isto autorisado, assegura que a França protegerá a cidade de Roma, e que o resto dos Estados Pontificios se acha sob a salva-guarda do general Lamoriciere.

O gabinete de Turim continua a mesma situação critica; muitos dos seus navios se acham nas aguas napolitanas; alguns Bersaglierios, haviam desembarcado, foram assaltados na rua de Toledo pelos caçadores reaes, e de Turim se exigio energicamente satisfações e reparações. Por outro lado o governo fez voltar um corpo de voluntarios de Parma, que tinha vindo a Genova embarcar-se para a Sicilia; e isto deu occasião a que apparecessem naquella provincia rixas violentas. A' tudo isto accresce que o conde de Cavour, cedendo á opinião publica, e sempre preoccupado com a sorte da sua popularidade, enviára em deputação ao imperador Napoleão III, por occasião da passagem deste em Chambery, ao Sr. de Farini, encarregado de uma missão, porque se fez muito ruido, e sobre que poucos esclarecimentos se produziram, tanto que se ignora se dessa entrevista sahio o programma de conducta do rei Victor Emmanuel, em face de todos os successos italianos que determinaram os feitos e acções de Garibaldi. As resoluções de Piemonte não se firmaram n'um ou n'outro sentido senão depois do successo deste ultimo em Napoles. Então é que se apresentará occasião de optar entre a sancção official de todos os factos consumados na Sicilia com risco do que poderá acontecer, e uma recusa que entregará ás garras da anarchia todo o sul da Peninsula; e no caso de que o conde de Cavour não teme o

ILEGÍVEL

seu partido sobre o que se passar então, Mazzini não deixará de tomar o seu.

Os successos de Napoles teem feito andar a cabeça á volta ao principe Luciano Murat, como se pensasse que a missão de Garibaldi lhe podia ser proveitosa.

Filho de Joaquim Murat, a quem Napoleão I collocara sobre o throno napolitano, elle suppõe poder contar com as sympathias que por ventura seu nome conserve ainda na Sicilia depois de passados quarenta e um annos? Acaba elle de publicar uma carta que começa da maneira seguinte:

« Não desejando comprometter a um só daquelles que me são dedicados, e que me hão dirigdo as suas letras, respondo-lhes recorrendo ao vehiculo dos jornaes etc.»—e prosegue pouco mais ou menos neste termos: «Não quero ser um pretexto á revolução; como parente do imperador Napoleão III não sou inteiramente livre neste ponto; todavia tomaria uma parte activa nos negocios do reino de Napoles, se o povo napolitano, ao abrigo de qualquer influencia estrangeira, testemunhasse de uma maneira leal e solemne que o meu nome lhe poderia servir de um penhor de prosperidade e independencia; então forte com o consenso de meu primo eu poderia trazer á Italia a alliança franceza.»

O *Monitor*, orgão official do governo imperial publicou as seguintes linhas:

« A esperança que, segundo se deprehende da leitura da carta do principe Murat, concebe este de poder ainda um dia ir á Napoles, mediante o consenso e o apoio da França, é tão opposta a vontade do imperador que não pode elle deixar de repellir officialmente semelhante supposição. »

Depois desta declaração do *Monitor* nem por isso o principe Murat se retratou, antes continuou a sustentar que, se fóra de toda influencia estrangeira o suffragio universal se manifestasse em seu favor, não haveria razão para que o voto das populações fosse menos respeitado em Napoles do que o tinha sido em outros pontos da Italia.

A viagem de Napoleão III e da imperatriz tem sido seguida de muitas ovações officiaes: suas magestades visitaram Chambery, Annecy, Aix, e na sua excursão tiveram de tocar por diversas vezes nas fronteiras da Suissa. Este pequeno paiz se acha ao ultimo ponto animado contra a França, e possuido do medo de ser annexado; o seu terror panico lhe rouba toda a prudencia e sabedoria.

Em Genebra passaram-se factos que, a não ser a generosidade da França, poderiam ter accarretado mui graves consequencias. Quando Napoleão III chegou a Thonon os habitantes de Gex, cidade franceza, vieram render-lhe homenagem, e na sua volta desembarcaram em Genebra, onde foram recebidos por uma população desenfreada e furiosa que se deixou levar ao ponto de dirigir-lhes as mais grosseiras injurias, passando até a brutaes vias de facto; a bandeira da França foi escandalosamente insultada aos gritos de—abaixo a França!

Durante a viagem imperial o principe, que não acompanhara a seus pais, ficou em S. Cloud confiado á guarda do marechal Vaillant.

A Hungria festejou o dia de Santo Estevão com prodigiosa unanimidade.

A população da cidade de Pesth neste dia foi muito numerosa.

Uma solemnidade religiosa, missa e sermão, deu principio a essa festividade nacional; as palavras pronunciadas pelo orador sagrado produziram profunda impressão.

O Primaz por sua posição bastante independente foi designado para presidir a festa patriotica; e quando elle appareceu no meio da procissão, vivas acclamações o receberam, e um brado immenso de—viva a patria! foi proferido por mais de cem mil boccas.

A multidão passeou até á noite pelos arrebaldes da cidade e voltando a esta, espalhou-se por suas ruas illuminadas, cantando hymnos patrioticos.

Esta grave manifestação nacional não se limitou á cidade de Pesth, pois não foi só ahi festejada a memoria do grande rei fundador da monarchia hungara: Presburgo, Tyrnan, Szeged, Eperies, Iejervar, Tesmeswar, e mil outras localidades grandes e pequenas, testemunharam o mesmo fervor patriotico.

As autoridades austriacas envidaram todos os esforços para impedirem a publicação de acontecimentos tão significativos; muitos jornaes, que traziam a narração das festas de Santo Estevão, foram tomados e occultados: porém as populações não teem necessidade que se narre as demonstrações a que ellas assistiram.

G. M.

———

No meio das preoccupações que fazem convergir todas as vistas para os acontecimentos, que teem lugar em nossa visinhança immediata, não é talvez muito bem escolhido o momento para tentar chamar a attenção publica para a India e da China; entretanto seria pouco prudente perder absolutamente de vista o que se passa nessas longinquas regiões.

A autoridade dos Inglezes está inteiramente restabelecida em seu imperio da India; do cabo Comorim ao Indo, de Bombaim até o Himalaya, a obediencia dos principes e dos povos é completa; porque sem duvida não devem ser tomadas em conta algumas desordens, que tiveram ultimamente lugar no baixo Bengala entre os plantadores de anil; — é este aliás o estado chronico.

Não ha ninguem, que tenha aberto um livro consagrado ao estudo das questões administrativas ou commerciaes nas Indias, que desconheça as extraordinarias condições, á que está sujeita esta cultura, e o genero de vida singular que ella impõe aos europeus, que dirigem as anilarias. Sob um clima que só permitte o trabalho da terra á gente do paiz, sob um regimen, que durante todo o reinado da honrada companhia prohibio a propriedade territorial aos europeus, ainda mesmo Inglezes, os cultivadores de anil achavam-se á certos respeitos em uma posição analoga á em que acharam-se entre nós durante um certo tempo aquelles productores de assucar indigena, que não tinham terras sufficientes para produzirem as betterrabas, que precisavam para alimentar suas fabricas. Era preciso que achassem em torno de si rendeiros ou proprietarios, que quizessem comprometter-se á cultivar as raizes, sem as quaes as fabricas não poderiam funccionar. A este respeito ha hoje muito mais embaraço, porque a betterraba tem dado, debaixo de todas as relações, resultados tão vantajosos, que a agricultura está prompta á fornecer quasi em toda a parte as quantidades que lhe quizerem pedir; mas á principio foi algumas vezes difficilimo e muito custoso ás fabricas fornecerem-se de provisões sufficientes.

E' o que ainda succede aos *anileiros*. Para determinar os *ryots* á cultura do anil, o meio unico é ir ter com os mais miseraveis d'entre elles, —áquelles que, obrigados pela necessidade de dinheiro, são reduzidos á aceitar emprestimos, para cujo pagamento compromettem-se á cultivar uma certa porção de seu terreno de anil, cuja colheita, vendida de antemão ao emprestador, serve para o reembolso da divida. Algumas vezes ainda, o capitalista europeu, tendo arrendado os direitos de algum *zemindar* ou proprietario feudal da terra, troca com seus vassallos a renda que elles devem, por uma certa cultura de anil, da qual o capitalista reserva para si a compra dos productos.

Entretanto o ryot, que não está na dependencia, não se dá quasi nunca á este genero de cultura; o anil é uma cultura muito variavel, que soffre muito com a menor irregularidade nas chuvas, e por conseguinte está-se muito exposto á ter annos, que só dão despezas, e muito poucas rendas.

Uma vez entrado neste systema, que admitte ainda muitas mudanças, inuteis de citar, raro é que o ryot não passe a vida na miseria, roido como é por calculos de interesses sem fim; e como é Indio, não ha para elle meios máos com tanto que lhe tragam a esperança de furtar-se ás consequencias dos compromissos, á que entretanto livremente submetteu-se. Assim, a profissão de anileiro complica-se com uma serie de lutas e aventuras, que fazem-a não ter semelhante na Europa.

Perdido no meio dos campos, onde o governo é muitas vezes impotente para protege-lo, o anileiro se protege á si proprio. Seu primeiro cuidado é rodear-se de uma tropa de pessoas dedicadas, com as quaes deverá triumphar de quasquer resistencias,—na primavera, quando é preciso forçar o cultivador recalcitrante á semear o espaço convencionado; durante a vegetação, quando é preciso constrange-lo á cuidar da cultura que não será para elle; nas ceifas, quando é preciso impedi-lo de roubar a colheita para vendê-la á outrem; quando é preciso resistir pela força á um terceiro, que comprou talvez em boa fé, e que chega á frente de uma tropa armada para pedir entrega, etc., etc.

Passa-se a vida do anileiro em processos, lutas e combates, bem como nas operações regulares de sua industria, reduzido á contar somente comsigo para fazer-se justiça, e portanto muito exposto á perigosa tentação de ficar com melhor parte. As legendas de Bengala contam á este respeito uma chusma de historias romanescas, mas pouco edificantes.

Nestes ultimos tempos tornaram-se difficilimas as relações entre anileiros e cultivadores. Primeiramente, o preço do anil de Bengala, baixado por causa da concurrencia da America central, que começa á produzir quantidades consideraveis, não subio na mesma proporção que os outros productos da agricultura india, o que muito diminue o interesse que os ryots podessem ter em cultiva-lo. Depois as colheitas de todo o genero teem sido mediocres ou más, e o arroz, cultura sempre preferida do Indio, subio á preços que tentam. Além disso, os Inglezes, devendo mostrar-se condescentes emquanto os *cipayes* estavam ainda em armas, experimentam hoje muito mais difficuldade em restabelecer os antigos costumes.

Assim é grande o descontentamento entre os ryots; e os magistrados viram-se obrigados á tomar isto em consideração. Um destes, mais compadecido do que habil, fez surgir uma proclamação, que, tentando contrabalançar as partes, teve por fim fazer crer aos cultivadores que o governo os desligava de suas obrigações. O reino de Bengala estava ameaçado de não ter anil este anno, o que era bem máo para o thesouro. Em consequencia disto, as autoridades de Calcutá intervieram por sua vez, promulgando com urgencia um bill, onde são comminadas penas mui severas contra todo o cultivador, que não tivesse semeado á 20 de março as quantidades de anil, á que pelos contratos anteriores era obrigado.

Sustentado pelos argumentos que os anileiros sabem tão bem fazer valer, o bill terá razão. Todavia este negocio e a importancia, que se lhe tem dado durante alguns dias, é um dos symptomas da situação.

Hoje a verdadeira difficuldade dos Inglezes na India é a questão financeira, é o ponto, para o qual convergem todos os espiritos e sobre o qual elles se dividem.

O primeiro movimento de admiração, que as proposições de Mr Wilson tinham excitado, está agora muito acalmado.

Pretende-se ter inventado melhor; mas enchem-se de espanto os espiritos, que cuidam nos meios de applicação, que computam o numero dos empregados e os milhões de peças, que é preciso pedir á uma população, que offerece poucos recursos para o recrutamento do pessoal administrativo, e á uma burocracia, que succumbe já ao peso dos trabalhos.

É com effeito para causar verdadeira admiração o ver-se que só o texto do bill do *income-tax* não occupa menos de cento e oitenta e uma paginas in-folio de impressão, tanto é grande a complicação dos processos, nos quaes é preciso encerrar a raça tão pouco veridica e tão pouco conscienciosa dos contribuintes indios!

Mas, ainda mal foi estudada esta machina tão pouco simples, já se lhe nota um bom numero de lacunas.

Isto não é tudo.

Se na presidencia de Bengala não são contestadas as proposições de Mr Wilson, não acontece inteiramente o mesmo nas outras. Na presidencia de Madrás, foi o chefe da administração, foi o proprio governador, Sir Carlos Trevelyan, quem deu o signal da opposição, publicando nos jornaes uma critica vivissima do novo plano de finanças.

Uma demissão immediata servio de resposta ao manifesto de Sir Carlos; mas demittir não é refutar, e as razões que elle fazia valer não perdem de merito por isso.

Entre outras cousas fazia Sir Carlos notar, e não sem alguma justiça, que o que era talvez conveniente em Bengala, bem podia não se-lo em Madrás.

A creação de impostos novos era uma punição, que os Bengalenses podiam ter merecido; mas submetter ao mesmo tratamento as populações de uma presidencia, que conservou-se calma durante todo o tempo da revolta, que até forneceu meios para combate-la, seria uma cousa injusta. O que a torna muito mais injusta ainda, é que em Bengala todos são acordes em reconhecer que os impostos, graças á fixação definitiva, que foi feita por lord Cornwallis do imposto territorial, são extremamente leves, entretanto que na presidencia de Madrás, onde reina um systema inteiramente differente, é de notoriedade publica que o imposto pede já ao contribuinte tudo quanto elle póde pagar até 50 e 60 por 100 da renda bruta da terra!

Estas razões e outras não menos serias, que Sir Carlos Trevelyan invocava, mas que seria inutil expor, parecem ter produzido uma sensação profunda na Inglaterra e no parlamento, assim como na India, porque ainda uma vez, a verdadeira difficuldade do governo indio é a questão das finanças e da reorganisação administrativa.

É nisto, muito mais do que em sonhar ainda em Nana-Saib e Begon, que deveriam cuidar todos aquelles, que creem obrar patriotismos e philantropias, contendendo com os Inglezes sobre o modo porque governam os 150 milhões de seus subditos Indios.

Na China, a situação que já indicamos, se desenvolve; a revolta e a anarchia fazem progressos consideraveis. Emquanto o governo imperial parece concentrar seus recursos para fazer face á expedição européa, que o ameaça, os insurgidos aproveitam o tempo, que elle lhes deixa, para estenderem as operações.

De seu lado os mandarins, que se veem quasi abandonados, mostram-se cada vez mais conciliantes em suas relações com as autoridades consulares dos portos frequentados pelos estrangeiros.

Por pouco que os consules ou os almirantes o desejassem, nada ser-lhes-hia mais facil do que apoderarem-se por toda a parte do poder.

Quanto á população, ella é de uma indifferença, que deveria parecer-nos incrivel. Quando o almirante Page e Sir Hope Grant tentaram organisar entre os Chinezes um corpo de equipagens militares, que pouparia muitas fadigas e encommodos aos nossos soldados, apresentou-se mais gente do que a precisa.

Na realidade, os Chinezes olham-se como estranhos na querella pendente entre os Europeos e os Mantchoux; e o que exigirá majs tacto e habilidade da parte de nossos plenipotenciarios ou de nossos generaes será, não bater os soldados do principe Sang-ko-lin-sin, mas moderar-lhes a acção para não destruirem o throno do imperador Hien-fung. E' este o ponto delicado da empreza.

A' data das ultimas noticias de Hong-Kong, tinha-se sabido que uma divisão anglo-franceza occupára sem dar um tiro á 21 de abril a ilha de Chusan, base de operações necessaria á toda a expedição, que obra por mar contra a China. O contingente francez commandado pelo almirante T. Page compunha se exclusivamente de algumas companhias de infantaria de marinha, ás quaes a evacuação de Tourane restituirá a liberdade de seus movimentos.

As tropas expedidas de França durante o inverno passado não tinham chegado em um tempo inutil para tomar parte neste rompimento das operações: entretanto não estavam longe, e segundo todas as probabilidades, devem pela mór parte ter chegado agora ao norte da China.

Além disto todas as noticias, que foram recebidas do corpo expedicionario francez são excellentes; e faz grande honra á previdencia e habilidade da administração da marinha a rapidez e segurança com que este armamento terá sido organisado e mandado para seu longinquo destino.

As noticias do Japão são sempre animadoras, quanto aos recursos, que o paiz poderia offerecer ao commercio, mas são tambem mui pouco satisfactorias quanto á segurança, que ahi podem os estrangeiros encontrar. Se esta situação tem de continuar, o que infelizmente é para temer, devem os governos da Europa contar com a necessidade de fazerem em breve ao Japão alguma cousa analoga ao que fazem agora na China.

HAVIER RAYMOND.

[Journal des Debats.—S. Filho]

———

O discurso pronunciado pelo chefe do gabinete inglez, lord Palmerston, apresentando o bill das fortificações, produzio na Inglaterra uma grande sensação, e não foi menor á que causou em França. O nobre lord tinha de justificar o pedido de uma somma consideravel (tratava-se de 225 milhões de francos) para fortificar com urgencia os arsenaes maritimos e os principaes portos commerciantes da Inglaterra.

Não cumpre a nós Francezes achar pesada a empreza, vindo em sobrecarga de um budget já muito carregado. Pertence á nação ingleza regular suas proprias despezas como quizer, e fazer o que lhe approuver dos thesouros, de que dispõe. Mas pertence-nos apreciar as razões allegadas pelo chefe do gabinete inglez para justificar estes trabalhos e para estabelecer sua urgencia extrema, desde o momento em que estas razões são tiradas da attitude da França e do estado de nossas forças militares de terra e especialmente de mar.

Os motivos, que determinaram lord Palmerston á propor este plano de fortificações, são pura e simplesmente tirados, é elle quem o diz, da grandeza das forças militares da França, e da ameaça, que d'ahi resultaria, segundo elle, para a Inglaterra. Elle fez o recenseamento de nosso exercito de terra, ao qual apresenta como excessivo, o que daria á suppor que, em sua preoccupação inteiramente insular, toma em pouca consideração a situação do continente. Um estado como a Inglaterra, que tem o mar para protegel-o, e sobre a superficie deste uma armada superior á todas as outras reunidas, não deve talvez ter um cuidado extremo dos negocios do continente: a influencia delles, que vem morrer sobre as margens do oceano, é por ella pouco sentida.

Mas a posição da França é inteiramente differente. O governo francez em tempos como estes é obrigado por segurança propria á manter um exercito de terra, que esteja em relação com os acontecimentos que se dão, com as eventualidades que parecem mais ou menos eminentes e com os armamentos dos outros estados. Não se vê a Russia licenciar suas tropas, nem a Austria parecer desguarnecer suas provincias italianas; e se a Russia fez alguma mudança em seu exercito e insiste para que se façam modificações no exercito federal, não é por que ella tenha em vistas enfraquecer um nem outro; bem pelo contrario.

Sem nutrir designios hostis contra ninguem, está fundada a França, no anno da graça de 1860, para sustentar um exercito consideravel; e apparentemente não olha lord Palmerston como tropas disponiveis contra a Europa, e especialmente contra a Inglaterra, o exercito que occupa a Algeria, o corpo que está em Roma, e o que se apresta á combater na China. Quando surgem acontecimentos como os do Libano e da Sicilia, uma nação continental de primeira ordem como a França, que pesa na balança politica por uma porção de meios, dos quaes um dos principaes é seu exercito, pratica por ventura actos de ambição e sahe dos limites da mais vulgar previdencia, conservando seus regimentos em vez de debanda-los? Sem gostar das aventuras militares, parece-me que se póde responder esta questão pela negativa.

Assim, supponos que o publico inglez não esteja prompto á encommodar-se com tudo quanto póde lord Palmerston dizer de nosso exercito de terra: elle está familiarisado com a idéa de que sejam numerosas nossas tropas de terra. Um exercito de terra poderoso em França e uma immensa armada na Inglaterra são contrapesos um do outro. Para melhor dizermos, no facto, á que se ligam nossas esperanças, e que para nós, confessamo-lo apezar de tudo o que se passa, ainda é um idéal, no facto da alliança da França e da Inglaterra, um é o complemento e o auxiliar do outro, a garantia do repouso do mundo e do progresso geral, e não se deve suppor que a opinião publica na Inglaterra julgue de outro modo.

Em todo o caso, se nosso exercito de terra fosse um perigo para a Inglaterra, as armadas inglezas seriam para a França uma ameaça muito mais perigosa ainda. Com os novos armamentos, de que hoje estão munidos, os navios de linha são um instrumento igualmente poderoso, para não dizermos irresistivel, tanto no ataque como na defeza. O mesmo, porém, não succede com um exercito de terra, quando se tem á frente o mar com um adversario, que é ahi o mais forte; em igual caso o poder aggressivo de um exercito é inferior á seu poder defensivo.

Supponhamos—o que Deus não permitta—declarada a guerra entre a França e a Inglaterra, quem estaria mais comprometida, mais á mercê de uma tomada, Marselha, o Havre, e essa Cherburgo, que tanta emoção causou á Inglaterra, ou antes Liverpool, Bristol, Newcastle e Portsmouth?

Lord Palmerston para justificar seu plano fez a, parecer um phantasma, muito mais proprio do que o recenseamento de nosso exercito de terra para impressionar e aterrar a imaginação de seu auditorio. Elle avançou que o governo francez tinha feito e continuava á fazer os maiores esforços *(the utmost exertions)* para crear uma marinha militar *quasi equal (cery nearly equal)* á da Grã-Bretanha. Esta assergão, tão lisamente annunciada, é de natureza á excitar um espanto extremo. E' preciso, dizemos nós, que o illustre homem de estado, que dirige os negocios da Inglaterra, tenha muito máos meios de informação, ou que seja muito curta sua memoria. Os planos do governo francez em facto de organisação maritima são conhecidos, estão no dominio da publicidade. O secretario do almirantado, lord Clarence Paget, que representa a administração da marinha na camara dos communs, podia dizer á lord Palmerston qual a composição de nossas forças navaes presentemente, e qual o programma que o governo francez se propõe seguir no futuro.

O volume do budget francez, que é publicado todos os annos, refere-se regularmente á este programma. As *contas definitivas do ministerio da marinha*, outra publicação annual mui volumosa, que comprova os factos consummados, mostram como, em que medida, e com que grão de celeridade é este programma seguido. Ora, em que consiste elle? E' destinado á dotar a França de uma marinha á vapor, cuja força principal estará em 40 navios de linha, á saber: 15 da primeira ordem e 25 da segunda. Em que tempo deve ser este plano realisado? Em quatorze annos e, á contar do 1º de janeiro de 1857.

Parece que os 40 navios de linha devem ser quanto antes comprados, mas entretanto só hão de sê-lo em 1867. Em uma palavra, a França caminha com um passo que nada tem de precipitado, que não accusa impaciencia alguma.

Segundo o plano, os tres capitulos do budget numerados VII, VIII e IX, e que por objecto, um os «salarios dos operarios,» o segundo «as provisões geraes da armada,» e o terceiro «os trabalhos hydraulicos e os edificios civis,» recebem todos os annos um abono collectivo de 55 milhões, dos quaes 48 ou 49 são destinados aos diversos consummos, costeio das machinas á vapor, conservação e reparo do material existente, de sorte que resta uma somma de 16 ou 17 milhões para o engrandecimento da armada e dos portos.

« As contas definitivas do ministerio da marinha» mostram que este programma é observado o mais fielmente possivel. O capitulo dos accidentes e do imprevisto carece da addição de um pequeno numero de milhões ao total de 65. É assim que em 1858, (ultimo anno, cujas contas foram publicadas) a despeza dos tres capitulos reunidos foi de 70 milhões e 800.000 francos em vez de 65. Se lord Palmerston dér-se ao trabalho de ver as contas do almirantado britannico, não poderá dizer que é exorbitante.

Ora, o que tem feito a Inglaterra durante esse tempo! Tem ella tido uma marcha tão lenta e tão compassada? Ella se tinha retardado um pouco, por prudencia unicamente, quando appareceu o problema de crear uma marinha nova movida á vapor. É assim que no meio de 1858 ella vio que nada tinha feito de mais que a França, esta mesma tinha algumas fragatas de mais. Cada um dos dous estados possuia então 20 navios de linha á vapor em bom estado; deixamos de parte os navios, que eram simples amostras infelizes, não apresentando uma força real: estes navios, eram de ambas as partes muito numerosos. Mas deste esse momento o gabinete Derby estendeu as construcções navaes com o maior vigor, como se a guerra estivesse imminente, e graças aos meios poderosos, unicos no mundo, que apresentam as officinas e estaleiros da Inglaterra, estes energicos esforços deram promptos e bons resultados.

Os tres ultimos mezes de 1858 foram utilisados para ter de mais muitos navios de linha, e conseguio-se lançar ao mar em 1859 onze navios de linha (continuamos á fallar somente dos navios á vapor, os outros não entram mais no numero), uns inteiramente novos, outros provenientes de navios de véla transformados o augmentados.

Quando os whigs substituiram os torys no poder, lord Clarence Paget póde dar ao primeiro lord do almirantado do ministerio Derby. Sir John Packington, este testemunho lisongeiro, de que a Inglaterra tinha no mar 40 navios de primeira ordem, 40 navios effectivos. Isto se passava á 8 de julho; e assim desde 8 de julho de 1859 a Inglaterra tinha uma força naval igual em numero e superior na ordem dos navios ao que deve ser a armada franceza em 1867.

Não pararam ahi. O gabinete Palmerston, sabendo de que favor gosa a marinha entre o povo inglez, não quiz mostrar menos zelo do que seus adversarios decahidos, e proseguio os armamentos com redobramento de ardor. Pedio, pois, novos e consideraveis creditos, e poz nos estaleiros 10 navios de linha novos, sem contar 6 á vela que foram transformados. Lord Clarence Paget annunciava que no fim do exercicio financeiro (31 de março de 1860) a Inglaterra teria no mar 50 navios de linha, independentemente dos guarda-costas. Á par dessas terriveis machinas de guerra deviam figurar 37 fragatas e 140 curvetas, sloops e baterias fluctuantes.

Os armadores dos grandes armamentos acharam entretanto que não era bastante, e para contenta-los o gabinete Palmerston immediatamente pedio ao paiz novos sacrificios. Segundo a exposição feita na camara dos communs por lord Clarence Paget no mez de fevereiro, a marinha ingleza deve no fim do anno financeiro, iste é á 31 de março proximo, contar no mar 10 navios de linha de mais, o que elevará o numero delles á 60. Haverá um augmento proporcional em fragatas e outros navios secundarios, todos á vapor, do mesmo modo que os vasos. No mesmo momento a França não terá em estado de navegar e figurar seriamente em uma esquadra 25 navios de linha.

Eis-aqui, pois, em resumo as situações respectivas: a França procede pacientemente, poderiamos dizê-lo placidamente, confiando em sua força, no cumprimento de um plano de antemão perfeitamente definido; ella deve ter dentro de quatorze annos, á contar de janeiro de 1857, uma força naval, cuja parte mais effectiva consistirá em 40 navios de linha, nem mais nem menos; para o que consagra uma somma tão fixa quanto possivel, a qual uniformemente reproduz-se em seus budgets desde 1857. Ao contrario, sob a direcção de lord Derby, a Inglaterra obra com uma impaciencia ardente para não dizermos febril. Ella não tem um plano definido; ao contrario, seu programma é illimitado, e toma proporções sempre crescentes. No momento em que fallamos, póde oppôr á nossa armada uma, que seria mais do duplo em navios de linha.

Quanto aos armamentos, os da França estão estacionarios desde a paz de Paris; nos tres ultimos annos augmentou a Inglaterra seu pessoal naval com 30,000 homens: nunca teve ella na Mancha em tempo de paz uma força naval comparavel á que ahi conserva.

O budget da marinha franceza é fixo desde a paz de Paris e o montante delle é modico. O da marinha ingleza, porém, já muito superior ao nosso, vai sempre em augmento. Foram-lhe acrescentados 115 milhões dentro de tres annos.

E' portanto unicamente por effeito de uma figura de rhetorica, extremamente atrevida, que o primeiro ministro da Grã-Bretanha póde fallar da «igualdade quasi completa» entre as forças navaes dos dous paizes. Ao contrario, a inferioridade da França é um facto flagrante. Sentimos isto porque cremos na paz, não obstante os esforços feitos para perturba-la. Mas tambem fazemos notar que o meio mais seguro de destruir a paz entre a Inglaterra e a França, é dizer a nação ingleza que a segunda é no mar de uma attitude ameaçadôra para aquella. Uma tal linguagem cahindo da bocca do primeiro ministro, do chefe do governo, para servirmo-nos da phraseologia ingleza, tende manifestamente á inquietar e irritar a Inglaterra, e por isso mesmo a destruir essa harmonia que é uma necessidade não só para os dous estados, senão ainda para o mundo civilisado inteiro. Ha pois razão para deplorarmos amargamente que um tal discurso tenha escapado á lord Palmerston.

Em presença destas asserções, que repousam sobre erros materiaes, pergunta-se de que serve a experiencia dos negocios, a pratica das cousas e dos homens; e se estabelece com anciedade esta questão: E' possivel que em plena paz, quando na França a opinião publica está calma e em disposições amigaveis para com a Inglaterra, esteja esta prestes á cahir sob o jugo das paixões, que tantos desastres causaram ha cincoenta annos? Mas como poderia um tal phenomeno ter lugar em uma nação, com tanta justiça afamada por seu bom senso e sabedoria?

Supponho, pois, que a Inglaterra tenha acolhido as apprehensões que lhe quer inspirar lord Palmerston, devemos confiar em uma prompta reacção da opinião ingleza para a moderação e equidade para com uma grande nação, cuja amizade á tantos motivos interessa á Inglaterra.

J. CAMUS.

[Journal des Debats.—S. Filho.]

———

O phenomeno mais extraordinario destes tempos é a força do espirito de aggredir os thronos e a pouca resistencia que lhe oppõem os soberanos. O que nos admira e mortifica é menos a derrota dos soberanos do que a sua fraqueza em sustentar a luta. São vencidos antecipadamente. Ha um seculo que parecem resignados a esse papel de vencidos, guardando a defensiva diante de inimigos cuja audacia é o principal meio de ficarem victoriosos. Quaesquer que sejam os seus recursos succumbem por esta simples razão que um corpo em movimento, ainda que menor, desloca outro mais consideravel que está em repouso. Todas as commoções, todas as revoluções estão previstas; a mais repentina é precedida por alguns dias de effervescencia que não póde deixar de reconhecer a vista menos exercitada. Não é o valor pessoal que falta aos reis; assustam-se a vista de sua responsabilidade, duvidam de seu direito.

Um facto tão geral e tão novo attesta uma doutrina nova. O catholicismo fundava nas noções do dever as funcções dos soberanos. Revestidos, no interesse de todos, de um cargo, de uma dignidade, não podiam fugir ás respectivas obrigações. Proteger todos os direitos, fazer imperar a ordem moral, tal era a sua missão. A corôa de França era uma substituição perpetua, e no rigor dos principios o rei não podia abdicar. A corôa não era um patrimonio de que podesse dispôr a vontade; elle a entregava nas mesmas condições em que a tinha recebido.

A doutrina do direito real nasceu do ensino juridico; cresceu com o protestantismo; traz em si mesma um germen de antagonismo e de morte; pois ella suppõe, quando por limite necessario, um direito popular ou individual. E se ha conflicto, não póde elle ser decidido senão pela força. Quem é juiz do direito neste mundo? Eis, o principio do protestantismo. Se, pois, a ordem social não fosse fundada senão no direito, este vacillaria a vontade das pretenções contrarias. O que vemos depois do decimo sexto seculo? Os estados occupados em se defender, em augmentar os meios de resistencia.

Estavam ameaçados por que a noção do dever havia efraquecido. O Decalogo estabelece a sociedade humana no dever. Não affirma directamento o direito do proprietario, mas apenas o crime do ladrão. E' do dever de respeitar a propriedade alheia que nasce o direito do mesmo proprietario. O dever gera as relações sociaes. O rei, o pai de familia só tem deveres a cumprir. Póde-se dizer que os direitos pertencem aos fracos; tem direito de ser protegidas. A moderna doutrina do direito substituio a doutrina catholica do dever. E' só no catholicismo que o dever tem um sentido. Em qualquer outra doutrina, o direito é arbitrario.

Sendo o direito uma vantagem pessoal, póde-se renunciar um direito, transigir sobre elle; porém o dever não admitte transacção; elle nos liga, obriga-nos em consciencia. Além disso, é elle certo, ao passo que o direito é muitas vezes duvidoso e equivoco. Transformando seus deveres em direitos, sob o impulso das idéas modernas, os soberanos perderam a mais solida base do seu poder. Então, como elles poderam augmenta-la por ambição, poderam deprimi-lo por sua fraqueza. Todas essas concessões que as revoluções trouxeram, teriam sido impossiveis, se os reis se julgassem representantes de um principe superior a si proprios.

Os philosophos do decimo oitavo seculo exaltaram o poder absoluto dos reis para fazerem um ponto de apoio em seus planos de destruição. Os reis embriagaram-se de popularidade, rodearam-se de cortezãos, e ao depois, assustados pelos motins e conspirações, voltaram-se para os seus conselheiros, as mais das vezes socios das sociedades secretas. Estes deram-lhes conselhos de pusillanimidade, escudados nos palavrões de progresso, de salvação publica, etc. Cederam, pois, por generosidade: julgam sacrificar-se por seus povos abandonando os direitos de sua corôa. Em realidade sacrificam seus povos a loucas utopias.

A realeza é um encargo social exercido no interesse de todos, em nome do proprio Deos, de quem os reis recebem a sua autoridade. Foi sob a fórma da monarchia chistãa que os povos acharam mais segurança, mais honra e liberdade. Essas monarchias christãas, enfraquecidas, mutiladas desde a reforma, desapparecem todos os dias. Restam ainda alguns fragmentos que o furacão revolucionario arrebentará dentro em pouco.

Por quantas horas mais gosará o pobre rei de Napoles de sua realeza nominal? Não é a sua queda quem admira, é a indifferença dos soberanos. S. Luiz, em guerra com Henrique II, rei da Inglaterra, offereceu-lhe a sua alliança contra uma revolta de seus subditos. E por que? Porque essa revolta atacava os direitos da soberania, direitos que elle punha muito acima dos direitos particulares que tal ou tal soberano podia ter que discutir, e que diziam respeito a todos os soberanos. Essa alliança necessaria de todos os soberanos para protegerem a soberania como um patrimonio commum e innalienavel, onde está? A guerra traz muitas vezes grande, vantagens; ella tem creado mais estados, do que destruido. Ainda em tempo de guerra, ha um direito das gentes, costumes de humanidade respeitados por todos os partidos. Apesar de se guerrearem, os reis christãos sentiam-se unidos pelo caracter geral da soberania.

Desappareceu essa confraternidade que subsistia na propria guerra. Um rei é destronisado que bello despojo para os outros reis! E' comtudo importante para elles examinar se os principios em razão dos quaes um rei é deposto, são valiosos em toda a parte. Se as erupções do Etna e do Vesuvio tragassem o reino das Duas Sicilias, conceberiamos que se alegrassem, por que parece que os outros paizes nada sentiriam. O principio, porém, que triumpha em Palermo e Napoles está em um abrir e fechar de olhos em todas as capitaes da Europa. Os reis serão sempre mais fortes do que as insurreições?

Os outros reis! é muito differente! elles governam com tanta sabedoria, dizem-nos, que nunca os seus povos cuidaram em insurgir-se. Onde não houve revoltas? O dogma social da realeza não existe mais: apenas existem chefes de povos. Os chefes da revolução entendem-se, concertam-se; urdem seus tramas em toda a Europa. Os soberanos isolam-se, ignoram o perigo, ou gabam-se de aproveitar os acontecimentos. O que é que impedirá Garibaldi de se proclamar rei de Napoles e da Sicilia? Elle resignar-se-hia a esse papel, senão sentisse atraz de si o punhal socialista. Marchará, pois, para diante. Esperam que a revolução italiana se regularise e torne-se flexivel sob o poder de Victor Emmanuel? Quando assim fosse, que proveito teria a Europa? A revolução seria menos ameaçadora? O mal revolucionario é contagioso; todos bem o sabem. Elle já tem grassado por todas as partes da Europa. Os soberanos não se julgam mais obrigados a combater a revolução nos outros paizes: custam a combate-la em seus proprios estados.

E' sem duvida um negocio de pouca importancia. Essa confederação de soberanos que procuram restabelecer, não tem base. Está anniquilado o direito commum da Europa christãa. O catholicismo não reina mais na Europa; os reis não são mais os servidores da igreja. Fallam muito de christianismo, de povos christãos! e entretanto os povos christãos não teem a mesma religião! tem crenças diversas. Quando tinham a mesma fé, tinham os mesmos deveres; seus actos nasciam da mesma consciencia christãa; havia uma republica christãa; ella não será substuida por uma combinação arbitraria, fundada na utilidade do momento, das circumstancias. Quando tudo differe entre as nações qualificadas de christãs, não convém contar com uma amizade europêa. Ah! o concerto europeu de que tanto fallam, parece-se muito com um concerto onde só haveria accordo para tocar em falso.

COQUILLE.

[Monde.—H. Duperron.]

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

SESSÃO EM 1º DE SETEMBRO.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás dez horas e cincoenta minutos da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão estando presentes 30 senhores senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O *Sr. 1º Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados participando que por aviso do ministerio dos negocios do imperio de 25 de agosto ultimo constou á mesma camara que S. M o Imperador consente nas resoluções da assembléa geral que mandam admittir á matricula do primeiro anno da faculdade de medicina do Rio de Janeiro a Fabio Cyzino Bastos da Silva e Ezequiel Alfredo dos Santos Ribeiro; na da Bahia a Marcos Antonio Monteiro da Silva e Thomaz Lourenço da Silva Pinto; no primeiro anno da de direito de S. Paulo a Pedro Luiz Rodrigues Horta e Miguel Figueirôa de Faria; e finalmente no segundo anno da do Recife a Ernesto Julio Bandeira de Mello.

Outro do mesmo primeiro secretario, participando que a referida camara adoptou, e dirigio á sancção imperial a resolução do senado que regula os direitos provenientes da residencia de que trata o art. 6º § 1º da constituição —De ambos fica o senado inteirado.

Tres officios do mesmo primeiro secretario, acompanhando as proposições da mesma camara:

1º, declarando que os contratos de qualquer natureza que sejam, celebrados pelos differentes ministerios directamente, ou por seus delegados competentemente autorisados, e que excederem do valor de 10.000$000, deverão ser mencionados nos respectivos relatorios, annexando-se-lhes copias dos mesmos contratos;

2º, autorisando o governo para organisar uma tarifa especial de direitos de importação, consumo e transito, destinada ás alfandegas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

3º, autorisando o governo para mandar proceder á revisão da antiguidade dos juizes de direito;

4º, autorisando o governo para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez Manoel de Souza Silva Serodio;

5º, fazendo extensiva aos corpos policiaes em destacamento dentro do territorio da mesma provincia, as disposições dos arts. 9 10 e 13 do decreto n. 2,081 de 16 de janeiro de 1858;

6º, autorisando o governo para contratar com quem melhores condições offerecer o serviço da navegação a vapor do Rio de Janeiro á Santa Catharina, pelos portos intermediarios de S Paulo e Paraná, uma vez que seja rescindido o contrato actual.—Vão todos a imprimir.

O Sr. segundo secretario lê um parecer da commissão de fazenda sobre diversas proposições da camara dos deputados relativas ao melhoramento dos vencimentos de diversas classes de empregados publicos; sendo a commissão de parecer que se adie a discussão das ditas proposições até que melhore o estado de nossas finanças, ou se creem novos recursos que possam nivelar a receita com a despeza.

Lê igualmente o voto em separado do Sr. J. F. Vianna, propondo que, se por ventura forem decretados os impostos propostos pela camara dos deputados, se melhorem pelo menos os vencimentos da magistratura, e se o senado assim o entender, podem entrar em discussão as outras proposições que versam sobre augmento de vencimentos dos empregados das cathedraes do Imperio, desembargadores da relação metropolitana vigarios encommendados, empregados da secretaria do supremo tribunal de justiça, do thesouro, thesouraria de fazenda, e casa da moeda.—Vai a imprimir.

O *Sr. Ferreira Penna* manda á mesa a seguinte indicação:

« Proponho que a mesa seja autorisada para contratar a publicação dos debates do senado da sessão de 1861, e a impressão dos *Annaes* em numero de exemplares igual ao dos da camara dos deputados.—E' apoiada.

Comparecem no decurso da sessão mais 9 Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão a proposição da camara dos deputados mandando continuar em vigor durante a proxima legislatura o decreto n. 672 de 13 de setembro de 1852 que marca o subsidio dos deputados á assembléa geral, e a indemnisação para as despezas de viagem de vinda e volta, como foi emendada na segunda discussão.

Dada por finda a terceira discussão, foi approvada a proposição como passou na segunda discussão, e remettida á commissão de redacção.

Estando presente o Sr. senador ministro dos negocios da fazenda, continúa a discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, do art. 9º e seus paragraphos da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do Imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados.

O *Sr. Ferraz* (*presidente do conselho*) ao entrar nesta discussão, não pode deixar sem resposta algumas proposições emittidas pelos oradores da opposição relativamente ao ministerio e á maioria que o apoia.

O Sr. Souza Franco tem estranhado que a maioria abandone a discussão, e não auxilie o ministro nos debates; ultimamente maravilhou-se do que o ministro não se levantasse logo, e deixasse a dianteira a um membro da maioria. Não póde achar explicação alguma para proposições que tão claramente se contrastam. Entende que a maioria não póde ser censurada por não occupar constantemente a tribuna, visto que ella nada acha a censurar nas medidas propostas pelo gabinete; ella e os ministros não teriam um instante de repouso, se quizessem estar em continua represalia aos ataques que lhe são dirigidos pelos membros da minoria.

Mas o Sr. Souza Franco quer pôr em relevo a sua alta capacidade. S. Exc. já tem feito praça de saber melhor que ninguem orar de improviso, do modo por que quando ministro trabalhava em seu gabinete dispensando grande numero de officiaes, auxiliado apenas por um, de ter sempre presente o estado do thesouro, de ter registros de estatistica sempre em dia, de ter consignado o numero de discursos que tem feito, e o numero de horas que tem fallado no parlamento etc. etc.

Mas S. Exc., que se dá a esse trabalho, deve ver que é elle desnecessario, que todo o senado reconhece que elle possue distinctas qualidades de homem de Estado.

Mas essa ostentação não é para o senado, que o conhece perfeitamente; é para provocar applausos fóra da casa, e tem tambem por fim deprimir o orador, e mostrar que este não possue a capacidade do nobre senador. O orador não se tem por athleta, mas sente-se com forças para combater as proposições do nobre senador a quem responde.

O pensamento desse nobre senador é immortalisar-se; mas observa que os calafates e carpinteiros que fabricaram a arca de Noé não se salvaram do diluvio.

Depois destas observações preliminares o orador passa a justificar as bases do orçamento da receita, as autorisações nelle contidas, e o augmento de algumas imposições. Declara que essas imposições não recahem sobre generos alimenticios; e nem os impostos sobre profissões recahirão sobre industrias que não teem recursos sufficientes.

Quanto ao recrutamento, que tambem tem servido de objecto de censura, o governo tem o direito de fazê-lo; e o que tem sido feito tem sido em muito pequena escala, e nem consta que tenha havido o menor abuso da parte das autoridades.

Julga que a opposição sem razão alguma se queixa da medida que augmentou mais duas horas de trabalho nas sessões do senado. Foi uma generosidade da maioria, para que a minoria que tão desejosa se mostrava de discutir largamente, tivesse tempo para isso.

O *Sr. Visconde de Jequitinhonha* está convencido que as poucas palavras que vai proferir não serão tomadas como opposição ao governo, pois o orador não deseja lançar no caminho um grão de arêa que estorve a marcha da administração; falla sómente para revelar alguns escrupulos sobre o orçamento da receita.

Tem dado toda a attenção á discussão que tem havido na casa por uma e por outra parte, tem lido com attenção os relatorios da fazenda do ministerio actual e dos passados, e tudo o convence que nós só temos tido ministros do thesouro, e não ministros da fazenda. Esta distincção do imperador dos Francezes, que creou um ministro do thesouro e um ministro das finanças, parece estar concluida em nossa legislação.

Os ministros que teem estado á testa da repartição da fazenda entre nós, são ministros do thesouro.

Os negocios da fazenda teem corrido á revelia. E nem se diga que é isto devido á falta de tempo. Temos tido ministro da fazenda que tem estado no poder por cinco annos.

Ao ministro do thesouro compete arrecadar bem, fiscalisar melhor, e pagar as contas competentemente legalisadas. Ao ministro da fazenda compete estudar as grandes necessidades economicas do paiz, e tomar as medidas proprias para fecundar os elementos da riqueza publica, promover a prosperidade das industrias e em consequencia o augmento das rendas do estado.

Entretanto a discussão dessa importante materia, que é propriamente da competencia do ministerio da fazenda, como tem sido feita?.... tem se ido ao passado, e de uma e outra parte se tem dito — eu gastei tanto, vós gastastes tanto; — eu arrecadei tanto, vós arrecadastes tanto; — eu gastei menos, vós gastastes mais.

A discussão tem constado de recriminações injuriosas que só servem para alimentar odios.

Por esta occasião convida ao nobre ex-ministro de estrangeiros do gabinete de 4 de maio a explicar-se sobre um incidente que se deu na sessão do dia antecedente.

Pede a esse nobre senador, a quem crê que póde chamar seu nobre amigo, que declare se com effeito é exacto que não existe titulo nem documento algum do emprestimo feito pelo estado ás republicas argentinas, como se disse em apartes na sessão do dia anterior, quando orava o Sr. Souza Franco. Esse incidente deixou o senado debaixo de uma impressão desagradavel que cumpre ser dissipada.

Voltando ao seu thema, o orador observa que a discussão, como já disse, tem consistido em um exame, sem interesse, da receita e despeza deste e daquelle ministerio. Nos relatorios tambem não se encontra uma só dessas idéas luminosas, dessas vistas largas que revelam o verdadeiro estadista.

Nelles apenas se diz: a industria está em atrazo, o commercio definha, tal imposto rendeu tanto, aquelle outro rendeu tanto, etc., etc. Mas nelles não se descobre nenhum plano bem combinado de medidas para remover os males que ahi são assignalados; e os germens de riqueza do paiz ahi jazem no mais completo abandono, em tal estado de paralysação que já denuncia a morte.

De um tal estado de cousas só póde resultar a miseria.

Apenas em 1853 uma cousa se fez de grande e estavel; foi a creação do banco do Brasil. Mas o proprio pai desse estabelecimento para logo tratou de estrangular seu filho, porque viu em sua morte o meio unico de salvar o systema monetario do paiz.

E' doloroso para o orador ter de censurar homens que por sua illustração e serviços são credores de todo o respeito e veneração. Mas cumpre sobretudo arrancar o paiz da profunda lethargia em que vive mergulhado, lethargia que o vai collocando nas vesperas de um grande cataclysma. As revoluções politicas, como a experiencia o tem mostrado em todos os paizes, teem a sua principal origem no máo estado das finanças.

Cumpre-nos, pois, sahir deste estado lastimoso em que a rotina nos tem collocado.

Cumpre que se não faça consistir as finanças somente em cifras estereis; e nem se póde avaliar da bondade de uma administração porque gastou mais ou menos; a que gastou mais póde ter feito mais mal do que a que gastou menos.

Lamenta que o Sr. presidente do conselho vá seguindo o mesmo trilho, e faça consistir sua administração em cifras e fiscalisação, como se vê de seu relatorio e de seus discursos. S. Exc. diz que os males com que luta a situação actual, a paralysação do commercio, o decrescimento das rendas, não datam de seu ministerio. Mas isso só não serve para justifica-lo. Cumpre saber que providencias tem dado para remover esses males. No seu relatorio não se depara com uma só medida que tenda a tirar o commercio da paralysação em que se acha.

Assim tambem o Sr. presidente do conselho tem sido ministro do thesouro, mas da fazenda não.

Do que diz S. Exc. resulta que os dous annos futuros ainda não serão felizes, o deficit continuará. E quaes as medidas tomadas por S. Exc, para conjurar essa decadencia das finanças por elle prevista? é somente a aggravação de certos impostos, e ainda assim S. Exc. nos diz que o deficit continuará, e então, segundo esse systema, não será ainda preciso aggravar mais os impostos para fazer face ao deficit crescente?

De modo que nenhuma esperança, nenhuma

ILEGÍVEL

consolação deixa S. Exc. ás industrias e ao commercio, hoje que elles tanto necessitam consolação e esperança, hoje que o credito, sob a pressão das medidas restrictivas, retrahio-se assustado, que existe um desanimo completo nas especulações, uma estagnação geral do commercio.

Não foi, como se pretende, a administração de 4 de maio que poz em desordem as nossas finanças. O ministro da fazenda de então exagerou-se um pouco na applicação de seus principios; e o orador, com a ingenuidade que o caracterisa, o advertio.

A causa da desordem das finanças foi quem quiz acabar com tudo que estava feito, reformando tudo de um dia para outro, e derribando de um golpe a poderosa alavanca do credito. Os actuaes ministros tambem assim pensam, tambem conhecem o poder do credito, mas tudo se resolve ao contrario.

Entende o orador que o systema adoptado entre nós no ministerio da fazenda é o *laissez faire*.

A parte importante do ministerio da fazenda é a moralidade; é della que mais se preoccupa o Sr. Ferraz em seu relatorio, quando aliás ninguem põe em duvida a moralidade de nossos funccionarios, o que é uma grande gloria para o paiz.

Perguntarão por que razão o orador como senador não offerece as medidas que julga necessarias para regularisar e fazer prosperar nossas finanças? é porque entende que só o governo o póde fazer.

Era preciso, por exemplo, tratar de desenvolver melhor os elementos de prosperidade das provincias, que jazem no abandono: era preciso reformar e regularisar melhor o nosso systema de impostos; era emfim preciso tomar um complexo de medidas em grande, o que por certo não pode fazer um simples senador que, como o orador, não faz parte do governo e nem é membro de commissão alguma.

O Sr. Ferraz (presidente do conselho) julga que a lição que acaba de querer dar-lhe o nobre senador pela Bahia é inteiramente improficua e mal cabida. Disse esse nobre senador que no Brasil até hoje ainda não existio um só ministro da fazenda, que todos teem sido ministros do thesouro, e emfim, que no Brasil ninguem, a não ser elle, tem capacidade para bem gerir os negocios da fazenda. Depois de passar assim a razoura em todos os ministros passados, sem nenhuma attenção para com tantas e tão notaveis capacidades que teem estado á testa dessa repartição, veio por fim lançar o seu anathema sobre o orador que agora tem a honra de dirigir-se ao senado. Lastima que o nobre senador hoje empregue a sua palavra poderosa para estigmatisar todos os ministros da fazenda que até aqui teem existido. Pois bem: saiba o senado, saiba o paiz inteiro que não ha no Brasil ninguem capaz de bem gerir a pasta da fazenda!

O nobre senador pela Bahia disse quaes são os deveres do ministro da fazenda. Era justo que dissesse tambem quaes os meios que pelo regimen representativo o ministro pode empregar para augmentar as fontes da riqueza publica, de que o governo não tenha lançado mão.

Se são esses que elle indica, parece que nada ha mais simples á primeira vista do que fazer chegar ao mais alto grão de prosperidade as finanças do paiz. Procurar desenvolver a prosperidade das provincias, reformar o systema de imposições, tomar medidas bem combinadas, e está dito tudo, sem se attender de que meios dispõe o governo para conseguir tão depressa esse *desideratum*.

Um sytema tributario completo a regular não pode ser organisado no espaço de uma sessão; é materia mui grave e complicada, que depende de muitos dados e exige longos e serios estudos.

Em que consiste o *laissez faire*, o *laissez passer* de que fallou o nobre senador? Por ventura aos governos compete exercer uma intervenção immediata no desenvolvimento industrial da sociedade? Por que meios pode o governo abrir e melhorar as fontes da riqueza publica? Como é possivel realizar semelhante utopia? Espera que, como senador e conselheiro de estado, o nobre senador pela Bahia apresente suas idéas em conselho, e em breve será convidado a realisa-las no ministerio da fazenda, e tudo irá ás mil maravilhas.

Disse o nobre senador que nada encontra no relatorio da fazenda senão cifras e fiscalisação e nenhuma das medidas importantes que a situação reclama.

O ministro da fazenda é fraco, elle o reconhece; mas o nobre senador foi injusto em feri-lo de tabella para acertar seus golpes em ministros passados.

Os ministros reconhecem a sua incapacidade, e desnecessario era que o nobre senador a viesse proclamar alto e bom som em pleno senado.

O commercio e a agricultura correm pela pasta do imperio, e não pela da fazenda. Mas o governo tem procurado auxilia-los por todos os meios ao seu alcance, directos e indirectos, já concedendo auxilios e privilegios, já promovendo as vias de communicações e fazendo a navegação a vapor penetrar por todos os rios importantes do paiz.

Deseja comtudo saber qual é essa panacéa nova que o nobre senador descobrio. O nobre senador foi muito além do que pensava; o resumo do seu discurso consiste nas seguintes palavras:—No Brasil ninguem ha capaz de administrar as finanças excepto eu.

O Sr. Visconde de Maranguape agradece a quem lhe deu occasião a dar explicações sobre um incidente que houve na sessão passada relativamente aos emprestimos feitos pelo estado ás republicas argentinas, a que não respondeu por não se achar na casa.

Tratava-se dos emprestimos feitos á republica argentina e ao estado oriental; o primeiro de 300,000 pesos, o segundo de 110,000 pesos, e dos quaes se diz não haver titulo nem documento algum no thesouro.

Essas negociações foram feitas segundo estylos diplomaticos até aqui seguidos, que o orador explica citando os precedentes. O titulo do primeiro é o protocollo redigido por mão de mestre pelo Sr conselheiro Paranhos. O segundo emprestimo foi negociado por intermedio do banco Mauá, Mac-Gregor & C, e o seu titulo existe nas notas reversivas que então se trocaram.

O Sr. Ferraz (presidente do conselho) dá algumas explicações ao Sr. visconde de Maranguape.

Dada a hora, fica adiada a discussão.

O Sr. presidente dá para ordem do dia da seguinte sessão:

1.ª discussão da indicação do Sr. Ferreira Penna sobre a publicação dos trabalhos do senado na sessão de 1861.

Continuação da 2.ª discussão da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçamento a receita geral do imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados.

Levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

———

SESSÃO EM 3 DE SETEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás onze horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 senhores senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 3.º *Secretario*, servindo de 1.º lê um aviso do ministerio dos negocios do imperio, remettendo um dos autographos da resolução da assembléa geral que eleva a 1:200$ a pensão concedida ao tenente-coronel Francisco Xavier de Barros Galvão; na qual resolução S. M. o Imperador consente.—Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

E lida, e approvada sem debate, a redacção das emendas do senado á proposição da camara dos deputados, que manda continuar em vigor durante a proxima legislatura o decreto n. 672 de 13 de setembro de 1852, que marca o subsidio dos deputados á assembléa geral e a indemnisação para as despezas de viagem de vinda e volta afim de serem as ditas emendas remettidas á camara dos deputados.

Compareceram no decurso da sessão mais seis senhores senadores.

ORDEM DO DIA.

Entra em 1.ª discussão e passa para a segunda sem debate, a indicação do Sr. Ferreira Penna, propondo que a mesa seja autorisada para contratar a publicação dos trabalhos do senado na sessão de 1861.

Estando presente o Sr. senador ministro dos negocios da fazenda, continúa a discussão adiada pela hora na sessão antecedente do art. 9.º e seus paragraphos da proposta do poder executivo que fixa a despeza e orça a receita geral do Imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados.

O Sr. visconde de Jequitinhonha entende que o Sr. presidente do conselho não deve levar a mal que o orador, que até aqui tem conservado silencio, apresentasse na sessão antecedente algumas observações.

O seu silencio é justificado pela gravissima enfermidade de que ainda não estava completamente restabelecido.

Compareceu no senado nos fins de junho, desejoso de dar seu apoio ao gabinete; mas aguardava os actos, e principalmente o orçamento da fazenda, que tanto affecta aos altos interesse da sociedade.

Não pretendeu dar lições quando fez algumas observações na sessão passada, e não ha razão alguma para que o Sr. presidente do conselho, a quem sempre tem tributado tanta consideração, venha azedar a discussão, classificando-a como lição.

Não é injurioso dizer que os ministros da fazenda que até aqui teem existido teem sido probos e moralisados ministros do thesouro, mas não da fazenda.

O melindre do governo é justificado com o comportamento das camaras; nunca houve ministerio que mais governasse as camaras, que mais obtivesse dellas, mais lhes impozesse. mais as prendesse ao seu carro.

A reforma do regimento do senado é uma prova disso.

Se os primitivos senadores surgissem do seu tumulo, e vissem o papel que representa o senado depois dessa reforma, diriam—este não é o senado brasileiro, este não é o senado da constituição.

O absolutismo das maiorias produz os mesmos effeitos que o absolutismo de um só.

As discussões não devem ficar á mercê das maiorias.

O orador não pertence á maioria porque esta não quer que elle pertença.

Entretanto quer o Sr. ministro queira, quer não o orador será ministerialista *quand même* por mil razões, das quaes o senado permitta que elle não diga nenhuma.

Entende que o Sr. presidente do conselho está coacto sem o saber, que tem quem o domine, e por isso segue a rotina.

Disse já que os ministros da fazenda entre nós teem sido ministros meramente do thesouro, ou ministros fiscaes; justificava ainda mais esta proposição, para que o Sr. ministro nas futuras camaras se mostre de outro modo.

Os actos do actual Sr. ministro da fazenda mostram que elle tem sido unicamente ministro do thesouro, como o regulamento do sello, que não teve por fim senão chamar ao theseuro algumas sommas, e matar o credito.

Foi um acto puramente fiscal, e todos os actos posteriores a 30 de setembro tem o mesmo caracter.

Lembrará o affan com que S. Exc. tratou da questão bancaria, que não era digna de tanto affan e tanto estudo.

Se existiam abusos nos bancos, deviam ser corrigidos, mas para isso não era preciso extinguir o credito

Nos Estados-Unidos os bancos tem-se multiplicado progressivamente, e não obstante isso aquelle paiz prospera.

Quanto ao *laisser-faire*, o orador entende que elle existe no abandono em que jazem os negocios verdadeiramente da fazenda, as grandes questões economicas.

A pergunta que faz o Sr. presidente do conselho, se—porventura ao governo compete uma intervenção immediata no desenvolvimento industrial do paiz?—o orador responde—não—é porque o governo quer intervir em tudo, quer tudo fiscalisar, que o orador o censura.

Se o governo não deve intervir, porque razão exerce essa tutella malefica?

Julga que a colonisação não tem sido promovida, tem estado em abandono nestes ultimos tempos.

De passagem pergunta ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros a razão porque, apezar da bôa vontade do governo portuguez, a associação central de colonisação tem encontrado difficuldades para introduzir colonos portuguezes.

Quanto á navegação fluvial, não sabe o orador que incremento ella tem dito.

Não duvida que muito se tenha despendido, mas as emprezas não teem tido animação alguma.

Não fez o ministerio actual de tabella para ferir a nenhum dos ministros passados.

Quando isto avançou o Sr. presidente do conselho foi injusto, como todos aquelles que querem penetrar nas intenções alheias.

Não quiz avaliar a capacidade de ninguem; formulou o seu juizo sobre os ministerios passados sem odiosidade alguma; apenas fez uma excepção cautelosa em favor do ministerio de 4 de maio, que na verdade procurou sahir da rotina.

Depois de varias outras considerações, o orador termina declarando que é ministerialista, e votará pelo o artigo em discussão, reservando-se para discutir os additivos em 3.ª discussão.

O Sr. Sinimbú (ministro dos negocios estrangeiros) respondendo á interpellação do orador que acaba de fallar, declara que na verdade a associação central não tem encontrado as facilidades que eram de esperar para a colonisação portugueza.

A causa disso provem de alguns embaraços que o regulamento portuguez oppõe á emigração portugueza.

Entretanto o orador, de accordo com o ministro portuguez, já tem tratado de tomar previdencias para remover esses embaraços.

Expõe algumas considerações, mostrando que o governo não tem abandonado os interesses da colonisação.

O Sr. Dias de Carvalho aproveita a occasião para dar algumas explicações a respeito do aviso de 6 de setembro de 1848, expedido quando o orador era ministro do imperio, a respeito de recrutamento nas approximações de eleições.

Mostra que este aviso não justifica o procedimento que vai tendo o actual ministerio.

O Sr. D. Manoel faz diversas considerações impugnando o orçamento, e conclue declarando que votará contra todas as autorisações, contra todos os additivos, todo o augmento de impostos e só votará pelos impostos existentes.

Não havendo mais quem tenha a palavra, o Sr. presidente declara encerrada a discussão por não haver numero para se votar, e dá para ordem do dia da seguinte sessão: 3.ª discussão das proposições da camara dos deputados: 1.º, autorisando o governo para mandar admittir á matricula e acto de diversos annos das faculdades do Imperio os estudantes Vicente Jasen Pereira e outros; e 2.º, autorisando o governo para mandar satisfazer ao padre Guilherme Paulo Tilbury o ordenado correspondente ao tempo em que esteve privado do exercicio da cadeira da lingua ingleza; e as outras materias já designadas, precedendo a votação sobre o art. 9.º da proposta do orçamento, cuja discussão ficou encerrada.

Levanta-se a sessão á uma hora e tres quartos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Para esclarecimento tão somente do facto, relatado hontem com alguma inexactidão pelo orgão da opposição, com relação ao Sr. capitão que allude, aqui publicamos dous officios, pelos quaes se vê que S. Exc. o Sr presidente da provincia não fez mais do que conformar-se com a curial opinião do digno Sr. commandante das armas acerca da pretenção desse capitão, despachando-a como é de estylo: e tambem que ao mesmo Sr. capitão não se negou a defeza, á que se propõe, julgando-se accusado, por se lhe dizer que, havendo elle sido posto á disposição do Exm Sr. ministro da guerra, como já foi, não podia a presidencia tomar deliberação alguma á seu respeito, sem ordem do governo imperial, á quem deve apresentar-se, e requerer o que fôr á bem de seu direito.

Será impossivel fazer do Sr. capitão uma victima da administação provincial, desde que, nem pelas intenções, nem pelos actos, poderem-a ver os homens sensatos e imparciaes para que todos devemos escrever.

Eis os officios:

« Illm. e Exm. Sr. — No requerimento, que apresento, pede á V. Exc. o capitão do 10º batalhão de infantaria Antonio José dos Passos justificar-se em conselho de investigação das arguições, que lhe foram feitas no *Diario de Pernambuco* de 28 do mez passado.

« A pretenção deste official, que esta á seguir para a côrte á disposição do Exm. Sr. conselheiro ministro da guerra, me parece infundada; porquanto, não é pelo que dizem as gazetas, que se devem nomear conselhos de investigação, que devem ter por base accusações por escripto; todavia, V. Exc. o deferirá como melhor entender.

« Deus guarde a V. Exc. Quartel do commando das armas de Pernambuco, 1.º de outubro de 1860. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da provincia. — *José Antonio da Fonceca Galvão*, coronel commandante das armas. »

« 1ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 2 de outubro de 1860. — Illm. Sr. — Devolvendo á V. S. o requerimento incluso do capitão Antonio José dos Passos, tenho á dizer-lhe para o fazer constar ao peticionario que, em vista da informação de hontem datada, com referencia ao seu pedido, não póde ser elle attendido; e que tendo o mesmo capitão de seguir para a côrte á disposição do Exm. Sr. ministro da guerra, á S. Exc. deve requerer o que fôr á bem de seu direito.

« Deus guarde a V. S. — *A. Leitão da Cunha*. — Sr. coronel commandante das armas da provincia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Espalhou-se hontem por esta cidade, sem que lhe conheçamos a procedencia, a noticia do assassino do Dr. Henrique Pereira de Lucena, delegado do Ouricury; mas estamos que nenhum fundamento tem esse boato, attendidas certas circunstancias

O Dr. Lucena partio no começo do mez passado do Ouricury, e cerca de cinco dias depois estava no Exú em seguimento da provincia do Ceará, em cuja capital ia tomar o vapor para embarcar na direcção desta cidade.

Em contrario á isto, não ha nada senão essa noticia do assassinio perpetrado em sua pessoa, noticia que, ávista do exposto, não tem nenhuma verosimelhança.

No dia da sahida do referido Dr. da villa do Ouricury, partio igualmente a força alli estacionada sob o commando do major João do Rego Barros, trazendo comsigo os presos complicados no homicidio do capitão delegado Moniz Barreto.

O caracter d'aquelle major e a confiança que inspira o seu procedimento, garantem o exacto cumprimento dessa ardua missão, dando a esperar que nenhum incidente aconteça em sua viagem.

— Por portaria policial de 3 do corrente, foi demittido o guarda da casa de detenção Manoel Antonio Freire, por assim convir ao publico serviço.

— O reverendo coadjuctor da freguezia de Maranguape, Manoel José do Nascimento, que fôra suspenso pela celebração de um casamento, e por esse facto estava sendo devidamente pronunciado, acaba de ser despronunciado por não ter havido materia de crime no seu acto.

— Acha-se terminado o prazo de 30 dias marcados pela directoria geral da instrucção publica para o pagamento voluntario da multa imposta pelo conselho director aos professores particulares incursos na disposição comminatoria do art. 99 da lei n. 369.

Desses professores aquelles que não houverem satisfeito essa multa dentro do referido prazo, terão de faze-lo agora por via executiva, pois que passa essa cobrança á ser effectuada judicialmente pela fazenda provincial, para onde já foi remettida a relação nominal dos que não requereram isenção da multa, nem recolheram em tempo a respectiva importancia.

— Sahe á cruzar no dia 8 do corrente, o brigue barca de guerra nacional *Itamaracá*, e a curveta á helice *Viamão* arvora a insignia do Sr. commandante da estação, durante o tempo da commissão do referido brigue barca.

—Entrou hontem pela manhã, e amarrou-se no mosqueiro o vapor de guerra americano *Semenole*, commandante Preūtiss, vindo do Maranhão com 11 dias de viagem, e do Ceará, onde tocou, com 5.

Pretende demorar-se neste porto os dias necessarios para receber carvão, e concertar algumas peças da machina, que se acham desarranjadas, depois do que seguirá para o Rio de Janeiro, donde partirá para o Rio da Prata.

Estamos informados que foi o commandante cumprimentado da parte do Sr. commandante da estação por um official; mas até a hora de compormos esta noticia nem salvou á terra, nem á insignia do referido Sr. chefe da estação, exactamente como praticou no Maranhão, segundo já publicamos.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindos dos portos do sul para esta provincia: — José Antonio Rodrigues, Manoel da Trindade Marcos Jurema, Miguel José Soares, Francisco Fontam, Joaquim Faancisco dos Santos Maia, Mathias Vespasiano Brandão, Jooquim de Asevedo Villaroco, Claudio do Nascimento Lins, Anna Messias e 1 filho, Jeorge Avelis do Nascimento, Candido Viera Vianna, Marmier Leontines Jeane e 2 criados, José Justiniano de Souza Machado, Antonio Marques da Costa Soares, G. Fermely, Alberto Branco, José Muniz de Medeiros, C L. P. Rooik, Manoel Domingos de Oliveira, Dr. João Francisco da Silva Braga, e 1 cunhado.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 5 do corrente para consumo desta cidade 85 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 4:

Candida Rosa de Oliveira, branca, solteira, 26 annos; alienação mental.

Angela, branca, 2 annos; bexigas.

Manoel, branco, 3 dias; espasmo.

Manoel Correia Gomes de Almeida, branco, viuvo, 40 annos; gastro-enterite.

Josepha, preta, solteira, escrava, 60 annos; apoplexia cerebral.

Umbelina Herculana, preta, solteira, 26 annos, molestia interior.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente 4 homens livres, sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia, e 3 á ordem do subdelegado do Recife.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 63 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 horas e 50 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 5 3/4 horas da tarde de hontem.

———

ERRATAS.

No mappa da *Enfermaria de Marinha*, publicado no *Diario* de hontem, onde se lê: — fallecerem, elimine-se, porquanto nesse mez não morreu um só doente.

Communicados.

Ha occupações tão sublimes que poucas pessoas são capazes de as preencher satisfactoriamente; porque poucas reunem as qualidades necessarias para bem desempenhar.

Entre estas figura sem duvida a de preceptor da mocidade.

Facil é comprehender a difficuldade com que luta, quem toma sobre si a pesada tarefa de educar meninos, mormente em idade, em que os sentimentos naturaes já tem recebido no seio das familias variada direcção.

Estudar-lhes as diversas vocações, dirigi-las com geito a poder dar-lhes o mais perfeito desenvolvimento; avaliar a força intellectual de cada um para bem lhe ministrar o conveniente cultivo, é mister bem espinhoso, o que requer grandes predicados da parte daquelles, que o quizerem exercer.

Cuidando a educação da cultura das faculdades physicas, intellectuaes e moraes do homem; não póde ella estar sujeita á regras inalteraveis, por que não tendo as tres faculdades em todos o mesmo grão de força, as regras para o seu desenvolvimento devem ser diversas, e não é facil comprehender esta desigualdade para bem lhe applicar o conveniente cultivo.

Encaminhar sem methodo o desenvolvimento destas faculdades, ou deixa-las crescer sem se procurar estabelecer a harmonia entre ellas, é causar á sociedade o maior prejuizo que se póde; é criar entes inuteis e mesmo perigosos.

Não é nosso proposito escrever sobre educação para darmos a esta sublime these o devido desenvolvimento: tocamos por alto nestes pontos para mostrarmos quão difficil é a missão do homem, que cuida de educação da mocidade.

O paiz que possuir os melhores mestres para instruir e moralisar a mocidade, terá sem duvida os melhores cidadãos para os cargos publicos, e os melhores subditos para serem governados: portanto um bom mestre presta á seu paiz serviços de um valor sem igual

Convencido deste principio julgamos fazer um serviço a esta provincia tornando conhecido o nome do Sr. Estevão Xavier da Cunha, o qual dirige o collegio de Bemfica, de modo a merecer louvores das pessoas que o tem visitado.

Alli se cuida da educação dos meninos de um modo suave e proveitoso de maneira, que elles buscam no estudo um entretenimento agradavel, donde lhes deve resultar distinções de honras e premios entre os seus companheiros: os castigos alli empregados sem barbaridade servem apenas de um estimulo para o desenvolvimento dos bons sentimentos.

Apar desta boa direcção no que respeita aos trabalhos intellectuaes não se esquece o illustre director de ensinar á seus discipulos as boas regras de moral e de bem encaminhar os affectos de seus tenros corações.

No que respeita á educação physica, elle procura desenvolve-la do melhor modo que póde ser; e se não tem no seu collegio os exercicios gynasticos, elle cuida ao menos de mante-lo em boas condições hygiennicas, observando as regras, que a sciencia recommenda para os estabelecimentos desta natureza, e alimentando os meninos com fartura, mas com substancias apropriadas á suas idades; meios estes que são a base da educação physica.

Poucas pessoas temos conhecido com as habilitações do Sr. Cunha para dirigir um estabelecimento desta ordem; elle reune á uma instrucção variada e não vulgar, uma educação fina e limada e uma paciencia sem igual.

Admira que um homem habituado a genero de vida mui diverso, se bem que tambem mui importante, podesse na idade do Sr. Cunha bem desempenhar o papel de director de um collegio: mas é que o Sr. Cunha é um homem brioso, que está habituado a dar conta de si em tudo de que se encarrega; e elle não se determinaria jámais á montar um collegio sem primeiro ter avaliado suas forças.

Conhecemos ha muitos annos o Sr. Cunha, e temos muita confiança nos seus nobres sentimentos.

Assim os pais de familia teem actualmente um collegio, aonde podem mandar educar seus filhos; certos de que em nenhum outro elles serão mais bem encaminhados.

Continúe, Sr. Cunha, a empenhar-se pela educação dos alumnos, que forem confiados á seus cuidados, que nisto fará um grande serviço á esta provincia.

Não recue perante as difficuldades com que tem de lutar, e não se receie dos calumniadores, que tratam de o desconceituar; redobre, se é possivel, seu empenho no cumprimento de seus deveres como director de um collegio; que um dia obterá o premio devido, vendo á seus pés humilhados os invejosos, e seu nome engrandecido e coberto de louvores.

Habituados a dizer a verdade não poderiamos abandona-la ao tratar de um objecto tão importante, e que póde por qualquer ser observado: appellamos mesmo para o testemunho das pessoas que teem lá seus filhos.

Nosso desejo é mostrar ao Sr. Cunha que ha quem avalie devidamente seus bons serviços; é tranquillisar os pais de familia ácerca da educação de seus filhos, quando a tiverem confiado á um cavalheiro, que reune tão nobres qualidades, e que está habituado a ter como seu primeiro cuidado o perfeito cumprimento de seus deveres.

Recife, 5 de outubro de 1860.

João da Silva Ramos.

Publicações a pedido.

Sr. Redactor.—Se bem que os delirios da imprensa já não façam mossa na reputação firmada do homem de bem, sobretudo quando partem de noticiadores menos reflectidos, que se deixam seduzir por informações falsas e apaixonadas (1), todavia o sentimento da propria dignidade e amor da justiça reclamam prompta resposta ao *Compadre provinciano*, autor da correspondencia publicada no seu numero 159 de hontem: esperando aliás que melhor informado, elle se apresse á restabelecer o credito alheio injustamente atacado pelo maldito espirito de maledicencia.

Com referencia aos tristes e deploraveis acontecimentos, que desgraçadamente houveram na villa da Telha, provincia do Ceará, por occasião de se proceder á eleição para vereadores e juizes de paz, diz o chronista, « que os filhos e « cunhados do finado Bernardo Duarte Brandão « foram os que capitanearam as turbas dos van- « dalos, que ensanguentaram a eleição daquella « freguezia. »

Ora, sendo dous os unicos filhos daquelle finado, eu e meu mano o bacharel Bernardo Duarte Brandão, e achando-me na côrte ao tempo em que se representaram na mencionada villa as scenas luctuosas, que todos lamentamos, é humanamente impossivel, que eu estivesse alli capitaneando turbas; tanto mais que mesmo no caso de estar presente, seria preciso suppôr-me capaz de capitanea-las contra os meus amigos, os quaes deveriam occupar arraiaes oppostos.

Quanto ao outro filho e genros do fallecido meu pai, posso affiançar ao chronista, á vista de cartas fidedignas ultimamente escriptas do Ceará, que nenhum delles se achava na freguezia da Telha nesse dia de luto e de consternação; duvido que haja quem possa provar, nem de leve, que elles tivessem capitaneado turbas para derramarem o sangue de seus conterraneos, ainda que, á meu pesar, estejam incorporados ao partido chamado liberal.

Desejaria muito, que meu unico irmão pelo sangue, o fosse tambem pelas opiniões politicas; desejaria vê-lo ao meu lado nas mesmas fileiras, em as quaes hei vivido desde que tomei parte nos negocios politicos de minha provincia.

Não obstante, jámais soffrerei, que se macule impunemente homens, que por sua conduta se presam de pertencer ao numero dos cidadãos pacificos, sem que ao menos uma ligeira presumpção autorise semelhante juizo, e antes que a exacta narração de tão dolorosas occurrencias venha revelar os verdadeiros autores das mortes e ferimentos, que ensanguentaram o solo da Telha!

Saiba por fim o *Compadre provinciano*, e os que lhe forneceram informações, que os filhos e genros do finado Bernardo Duarte Brandão, imitando o nobre exemplo de seus antepassados nunca viram suas vestes salpicadas de sangue humano, e confiam na Providencia Divina, que hão de ter sempre o mais profundo horror áquelles, que no seio de nossa sociedade se cobrem com a tunica de Saladino.

J. V. Duarte Brandão.

Recife 3 de outubro de 1860.

(Da *Ordem*.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 5 de outubro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/4 d. 90 d/v.

Cotações no dia 4 depois das tres horas da tarde.

Cambio sobre Londres — 26 1/4 d. 90 d/v.

Cambio sobre Paris—370 rs. 90 d/v.

Desconto de letras—14 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 61:368$596
Idem do dia 5 . . . . 8:923$685
73:292$281

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 17
» » com generos.. 98 — 115
Volumes sahidos com fazendas.. 149
» » com generos.. 68 — 217

Descarregam hoje 6 de outubro.

Barca ingleza—John Martin— ferro.
Barca ingleza—Reinder—farinha.
Barca americana—Marianna—idem.
Brigue inglez—Gipsey—bacalhão.
Barca portugueza—Sympathia—diversos generos

Importação.

Vapor inglez *Oneida*, procedente dos portos da Europa manifestou o seguinte.

1 caixa e 1 volume fazendas diversas, 1 embrulho amostras; a Linden Wild & C.
1 caixa fazendas de seda; a Schafheitlin & C.
1 volume livros; a Lezal
1 caixa chapéos; a Christiani & C.
1 dita bonets, botões e joias; a João Pinto de Lemos Junior.
1 tina sanguesugas; a Falque.
1 caixa ornamentos para igreja; a Seve Filho & C.
55 ditas queijos; a Brender a Brandis.
1 caixa roupa; a João Cardozo Ayres.
50 ditas queijos, 1 dita bichas, 1 dita objectos de escriptorio; a N. O. B. & C.
1 caixa vestidos e enfeites para cabeça, 1 caixa e 1 embrulho amostras; a L. A. Siqueira.
1 caixa sedas; a D. P. Wild & C.
2 ditas estampas e tapetes; a F. Souvage & C.
1 dita sedas e gravatas; a Henrique & Azevedo.
1 dita chales, sedas e amostras, 1 dita chapéos de sol, 1 volume amostras; a João Keller & C.
2 caixas joias; S. Blum Lecham & C.
1 dita relogios, joias, e amostras; a F. J. German.
1 barrica espirito; a James Forde.
2 volumes bichas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 ditos ditos; a D. A. Matheus.
7 caixas papel, 1 barrica cal, 1 caixa vidros; a E. H. Bramack.
3 embrulhos amostras; a Adamson Howie & C.
1 dito ditas; a Rostron Rooker & C.
3 ditos ditas; a Henry Gibson.
1 dito ditas; a Saunders Brothers & C.
1 dito ditas; a Arkwright & C.
1 dito ditas; a W. P Hewie.
1 dito ditas; a A. Evellard.
1 dito ditas; a C. F. Alcoforado.
1 volume amostras; a E. Williamson.
1 volume amostras; a J. Ryder & C.
1 volume livros; a Krabbe Whately & C.
2 caixas objectos de escriptorio; a Amorim F. Santos & C.
1 dita instrumentos; ao presidente da provincia.
1 embrulho roupa; a Wynne.
1 caixa vestidos; a Rod C. Austin.
1 dita cutelerias e fazendas de linho; a Vaz & Leal.
2 volumes amostras; a M. J. C. M.
1 dito papeis impressos; ao Dr. Nery Colliaço.
1 dito ditos dito; a L. Cambronne.
1 caixa relogios; a Belson.
1 volume miscelaneas; a C. L. O. Farguharson.
1 caixa relogios; a J. D. H. Hill.
3 embrulhos misselaneas; a C. L. Horne.
1 encapado periodico; a H. F. Hitch.
1 dito ditos; a A. M. C. Soares.
1 caixa livros; a H. G. Matheus.
1 dita oculos; M. Tavares Cordeiro.
10 caixas maçãas; a J. A. da C. & Irmão.
20 ditas figos; a M. J. Gonçalves da Fonte.
25 ditas ditos; a F. S. Rabello & C.
100 barrilinhos; a Amorim Irmãos.
1 caixa periodicos; a J. H. Ferreira.
50 ditas figos; a L. José da Costa Amorim e 24 volumes passas.
1 lata pedras preciosas; a V. Moreira & C.
4 caixas doces; a T. Bastos Sá & C. e 2 ditas fructas.
15 volumes passas, 3 caixas massa de tomates; a J. F. de Sá Luato.
1 volume livros; ao gabinete portuguez de leitura.
1 caixa ditos; a J. O. M.

Barca americana *Marion*, vinda de Baltimore, a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte.

2:548 barricas farinha de trigo. 150 barricas breu, 8 ditos alcatrão, 30 caixas espirito de therebentina, 2.500 pés de madeira, 2 barricas manteiga; a Johnston Pater & C.

Barca portugueza *Sympathia*, vindo do Porto manifestou o seguinte:

82 barris vinho, 150 caixões cebolas, 10 ditos pomada, 3 ditos palhitos, a José Antonio da Cunha & Irmão.
3 barris prezunto, e salpicões; a Francisco Antonio Correia Cardozo.
2 ditos pregos, 1 caixão fechaduras e ferrolhos, a Bartholomeo Francisco de Souza
23 caixões vinho; a Thomaz de Faria.
76 barris vinho, 51 canastras alhos, 3 caixões linha, a Manoel Duarte Rodrigues.
10 barricas macella, a Francisco Alves de Pinho.
25 caixotes sebo em velas, 25 ditos dito em pães, a João José Rodrigues Mendes.
4 fardos alhos, 7 caixas cebolla, a Luiz Ferreira da Costa.
3 caixotes freios, cabeções e fitas de algodão para redeas a Domingos José Ferreira.
1 caixa macella, gramma e sabugo, a Braga & Antunes.
28 barris vinho, 91 canastras alhos, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixões imagens 1 dito obras de prata, a José dos Santos Neves.
1 dito obras de prata, a João Pinto de Lemos Junior.
25 ditos vellas de sebo, 50 ditos dito em paens, a Azevedo & Mendes.
4 caixas sabugo e macella, a Manoel Antonio Torres.
7 fardos alhos, 2 barricas cevada, 1 caixa flor de sabugo, a Ignacio Ferreira da Costa.
40 barris azeite, 431 caixa batatas, 40 canastras alhos 4:023 resteas cebolas, 1 caixa retroz, 1 dita franja de algodão e lã 1 caxote imagens, a Almeida Gomes Alves & C.
3 caixas miudezas, a Thomaz Fernandes da Cunha.
1 dita ditas, a Ramos & Lima.
14 caixões conservas, e botijas com cerveja, a Ferreira & Loureiro.
1 rollo solla em meios, a Francisco José Regallo Braga.
1 caixão prata em obra, a Moreira & Duarte.
1 caixote fouces, a Lima Junior & C.
41 pipas 1 meia e 1 barril vinho, 4 caixões fogões, 90 chapas para fogões, 2 caixas testos, a David Ferreira Baltar.
40 caixões cebolas, 66 canastras alhos, 1 caixa palhitos, a Thomaz de Aquino Ponceca Junior.
15 canastras alhos, a Antonio Nogueira dos Santos.
50 barris azeite, a José Joaquim Dias Fernandes.
11 canastras maçans, a Lourenço Perreira Mendes Guimães.
30 ditas alhos, a Antonio Lopes Rodrigues.
55 ditas ditos; a Domingos Rodrigues de Andrade
1 caixa luvas de pelica; a José da Purificação O. Figueiredo.
3 caixas pedras de afiar, contas de vidro, rosarios, rebique, botões de cabello e palheta falsa; a Amaral, Alves & C.
84 caixas batatas e cebolas; a Manoel Joaquim de Oliveira & Filho.
12 barris vinho, 2 meias pipas vinagre, 14 canastras alhos, 1 caixa linha, 62 caixões maçãas; a Pinto de Souza & Bairão.
1 viveiro canarios; a Guilherme Luiz de Souza Lobo.
1 caixa macella, 9 soleiras de pedra; a José Joaquim Carneiro.
2 saccas batatas; a Joaquim Francisco dos Santos Maia.
1 canastra maçãas; a Antonia Gomes Miranda Leal.
2 saccas feijão, 6 caixas batatas, 2 ditas cebolas; a José Pereira da Cunha.
1 barril carne; a ordem.
3 caixas maçãas; a Henrique Bernardo de Oliveira.
1 canastra; a Domingos Antunes Villaça.
25 caixas e 2 canastras maçãas, 3 saccos macella, 1 viveiro canarios, 1 dito pombos, 4 latas salpicões; a Antonio Nogueira dos Santos.
29 saccos redes de pescaria, 2 lanchas para ditas, e outros muitos artigos de navio; a Carvalho & Nogueira.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 4:429$867
Idem do dia 5 . . . . . . 266$156
4:696$023

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 160$935
Idem do dia 5 . . . . . 71$397
232$332

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 5 de outubro de 1860

Rio da Prata — Escuna hollandeza «Atalante», A. Ismãos, 131 barricas assucar branco.
Havre—Barca franceza «Bertha», F. Souvage & C., 1 barrica café.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 3:615$495
Idem do dia 5 . . . . . . 1:626$827
5:242$322

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 6:368$274
Idem do dia 5 . . . . . . 413$146
6:781$420

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Ceará 5 dias—vapor de guerra americano *Semenole*, commandante G. A. Prentes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—galera franceza *Bertha*, capitão Laisne, carga couros.

Maceió e portos entermedios—vapor Brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 5 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Thermometro: Centigrado	Thermometro: Reaumur	Thermometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	81	mm 758.8
9	»	»	»	26.1	20.8	79	80	757.8
1/2 dia	»	»	»	26.6	21.3	80	81	757.5
3 da t.	Cirros	»	»	26.1	20.8	79	80	757.8
6	»	»	»	25.5	20.4	78	78	»

A noite nublada e chuvosa, vento variavel, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h 6' da manhãa, altura 6.50 p.
Baixamar as 2 h 18' da tarde, altura 1.0 p

Observatorio do arsenal de marinha 5 de outubro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela capitania do porto se faz publico, que fica marcado o prazo de 30 dias, para dentro delle serem removidas as cavernas e quilhas dos navios desmanchados na Corôa dos Passarinhos, ficando os respectivos proprietarios obrigados á multa de 100$ e despezas que fizer a mesma capitania com essa remoção, se não se aproveitarem do prazo que nesta data fica marcado.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico, que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, contrata-se com quem melhores condições offerecer, a impressão de objectos para o expediente, bem como a publicação de annuncios e editaes.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico aos proprietarios de navios do porto desta cidade, que não os tenham arrolado, são chamados a cumprir essa condição do regulamento das capitanias dentro do prazo de 15 dias, contados desta data, sob pena de multa, e publicação de sahida do navio não arrolado.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de outubro de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão, do conselho de S. M. o Imperador, commendador da ordem de Christo, desembargador e presidente da relação de Pernambuco.

Faço saber, que pela presidencia da provincia me foi transmittido o aviso do ministerio da justiça de 4 do corrente mez, que, considerando vago o officio de 2.º escrivão de appellações e aggravos da relação desta provincia pela impossibilidade do serventuario Manoel Peres Campello Jacome da Gama, S. M. o Imperador, manda, de conformidade com a relação de consulta de secção da justiça do conselho de estado de 5 de março de 1853, e decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, que seja posto á concurso o referido officio, devendo os pretendentes comparecer dentro do prazo de 60 dias da data da publicação deste, munidos de documentos legaes.

E para que todos tenham sciencia mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife de Pernambuco, 25 de agosto de agosto de 1860.—O secretario da relação, Domingos Affonso Ferreira, o escreveu.

Agostinho Ermelino de Leão.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem em como no dia 10 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, e finda a audiencia, o escravo Leocadio, crioulo, avaliado em 600$000, pertencente aos herdeiros de Joaquim Barboza de Moura, o qual vai á praça por execução, que lhes move José Joaquim de Miranda; e caso não tenha lançador, que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo do commercio.

Recife 28 de setembro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o secretario do commando superior.

1 livro pautado de 100 folhas de papel de Hollanda.
5 ditos de 100 folhas de papel almaço pautado.
2 ditos de ditos de 50 folhas.
6 ditos de 200 folhas de papel almaço pautado.
2 resmas de papel almaço bom.
10 cadernos de papel de Hollanda marca grande não pautado.

———

(1) O nosso collaborador—*Compadre provinciano*—não merece o epitheto que lhe attribue o Sr. Dr. José Vicente Duarte Brandão de—*noticiador falso*; elle baseou-se nas informações que lhe deram no momento que aqui chegou a noticia dos deploraveis acontecimentos da freguezia da Telha, do Ceará, e nós não fizemos o devido reparo ácerca do Sr. Dr. José Vicente, que de ha muito acha-se fóra de sua provincia, por mero esquecimento.

Concordamos inteiramente com a declaração que faz o Sr. Dr. José Vicente ácerca dos honrosos precedentes de sua familia, e por isso não se podia, sem manifesta injustiça attribuir-se aos filhos e genros do finado Sr. Bernardo Duarte, a paternidade de tão nefasto acontecimento.

(*Nota da redacção.*)

ILEGÍVEL

1 dito de papel mata-borrão.
Meia libra de gomma arabia em pó.
2 garrafas de tinta preta.
200 pennas de aço em caixinhas.
50 ditas de ganço.
6 lapis finos.
3 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.
2 reguas de madeira.
1 sinete de metal com armas imperiaes e legenda—commando superior da guarda nacional de Garanhuns.
1 prensa para o mesmo sinete.
1 escrivania de latão.
Para as secretarias dos corpos da mesma guarda nacional.
10 livros de 50 folhas de papel Hollanda pautado.
30 ditos de 50 folhas de papel almaço pautado.
5 ditos de ditos de igual papel.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem interessar possa, que o Illm. Sr. director geral interino, ouvido o conselho director, ha por absolvidos da multa que lhes havia sido imposta, em attenção aos justos motivos que allegaram, os professores e professoras particulares abaixo mencionados; ficando em vigor a citada multa a respeito de todos os mais, contidos na portaria de 28 de agosto ultimo, cuja relação nesta data foi enviada a thesouraria da fazenda provincial.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de outubro de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere o edital supra.
Padre Joaquim José de Farias.
Joaquim Francisco Balmacedo.
Joaquim José Florencio de Moura.
Victorino Antonio Martins.
D. Candida Balbina da Paixão Rocha.
D. Amalia Vicencia do Espirito Santo.
D. Maria Seraphina Vieira.
D. Maria Eugenia Ferreira.
D. Bertina Carolina Cesar Galvão.
D. Anna Maria da Conceição.
D. Josepha Maria do Espirito Santo.
D. Maria de Nazareth Augusta.
D. Joaquina Lourença da Conceição Luna.
D. Luiza Annes de Andrade Leal.
D. Elena dos Santos Pinheiro.
D. Maria Joaquina do Paraizo.
D. Thereza Guilhermina de Carvalho.
D. Francisca de Assis Domingues Carneiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro do papel de dissolução da sociedade que existio nesta cidade do Recife sob a razão social de Lemos Junior & Leal Reis, em cujo papel, firmado por ambos os socios em data de 26 de setembro ultimo, se estatuio que o activo e passivo da casa ficára a cargo do socio João Pinto de Lemos Junior, o qual embolçará a Antonio José Leal Reis a importancia do seu capital e lucros, logo que se ache fechado o balanço do sexto e ultimo anno social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 5 de outubro de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official maior.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data ficou registrado o papel de sociedade que em data de 15 de setembro ultimo a durar 6 annos, contados do 1.° daquelle mez, fizeram José Gomes Leal e Antonio Gomes de Miranda Leal, sob a firma de Leal & Irmãos, sendo o fim social a successão no estabelecimento que foi de seu finado pai José Gomes Leal, gyrando com o capital de 30:000$ fornecidos por ambos os socios que usarão da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 5 de outubro de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official-maior.

THEATRO DE APOLLO.

Sabbado, 6 de outubro.

Beneficio do continuo do mesmo theatro e de Leocadio.

Logo que os Srs. professores da orchestra terminarem uma ouvertura, subirá á scena o excellente drama dividido em 4 actos:

CYNISMO, SEPTICISMO E CRENÇA.

Pelo excellente escriptor o Sr. Lacerda.
Tomam parte os artistas Carvalho, Jorge, Skiner, Cardoso e D. Francisca.
Seguir-se-ha a engraçada comedia:

Manoel Mendes.

Tomam parte os artistas Carvalho, Jorge, Skiner, Cardoso, José, D. Francisca e D. Jesuina.
Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia:

A RODA VIVA.

Tomam parte toda a companhia.
Os beneficiados faltos de recursos para sustentarem suas numerosas familias e não tendo outros meios correm á benevolencia do illustrado publico pernambucano, que sempre costuma mostrar-se benigno áquelles que á elle recorrem.
O resto dos bilhetes acham-se á venda na mão dos beneficiados no theatro.
Nos intervallos os beneficiados irão agradecer nos camarotes aos seus protectores.
Principiará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
Palacete da rua da Praia.

Hoje, 6 de outubro.

Haverá hoje um baile extraordinario com toda a pompa e brilhantismo, o qual deveria ter lugar no dia 29 do passado, cujos cartões tem ingresso hoje. O grande numero das damas e cavalheiros que tem sido convidados e que tem aceitado cartões, nos afiança um concurso brilhante. A ordem e harmonia será, como sempre, observado. Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$.

N. B. Roga-se as pessoas que se dignaram aceitar cartões, o favor de realisar seu importue a entrada.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 6 de outubro

30.ª recita e ultima para os camarotes de segunda serie e mais assignaturas

Pela ultima vez representar-se-ha a opera

SEMIRAMIDE

Levantar-se-ha o panno as 7 e meia horas em ponto.
Os bilhetes vendem-se como de costume.
N. B. --- Estam-se aprontando algumas recitas extraordinarias, das operas que mais agradaram aos verdadeiros dilettanti, e outras novas, sendo a primeira

LUCIA DE LAMMERMOOR.

Sendo protogonista a senhora BELTRAMINI.
Os senhores assignantes serão sempre preferidos, até o meio dia, dos dias antecedentes ao dos espectaculos, que serão annunciados

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Espera-se da Europa o vapor francez «Samtonge», com destino ao Rio da Prata, tocando na Bahia e Rio de Janeiro, para passageiros, frete etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, segue para os portos do norte de sua escala no dia 7 ás 5 horas da tarde; recebe carga para Granja e Acaracú no dia 1 e 2, para o Ceará, Acaraty e Macáo nos dias 3 e 4, Rio Grande e Parahiba no dia 5, encommendas e dinheiro a frete até 6.

O expediente fechar-se-ha no dia 7 a 1 hora a tarde. Previne-se que não se dará bilhetes de passagem, sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros, que na forma da lei não podem viajar sem elles.

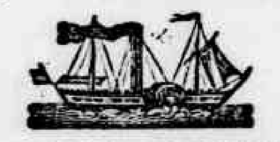
Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga: trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.

Aracaty.

O hiate *Gratidão*, vai sahir por estes dias, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Pereira & Valente no Forte do Mattos rua do Cordoniz n. 5.

O hiate *Garibalpe* segue por estes 8 dias para o Ceará e Acaracú: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do norte até o dia 10 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Julio» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Risco maritimo.

Precisa-se a risco maritimo sobre o casco, velame, mastreação, apparelho da galera americana «Golden Horn», lotação 1193 toneladas, capitão J. O. Cox, cerca de 30:000$ para occorrer as despezas que necessita fazer neste porto afim de continuar a sua viagem com destino a Falmouth: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas por escripto em carta fechada ao consulado dos Estados-Unidos d'America, rua do Trapiche Novo n.

Leilões.

Importante LEILÃO

Terça-feira 9 de setembro.

O agente Pinto fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 51, de 3 caixas com os seguintes objectos a saber:
72 duzias de cinturões elasticos.
54 duzias de luvas de seda e retroz para senhora.
240 casaveques de fazenda de linho, estes objectos serão vendidos sem reserva de preço.
Principiara' as 11 horas.

LEILÃO DE Um escravo.

A requerimento do herdeiro do fallecido João Tavares Cordeiro e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de um escravo pardo: quarta-feira 10 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem n. 35 da rua do Imperador.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça-feira 9 do corrente.

Costa Carvalho autorisado por Joaquim Antonio de Souza e seus credores, fara' leilão no dia acima na sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 1, da armação, generos e dividas constante da mesma, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Farinha gergelim e sedro,

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de farinha de mandioca gergelim e sedro que serão vendidos para fechar conta: sabbado 6 do corrente as 11 horas em ponto em um dos armazeus alfandegados do Exm. barão do Livramento no Forte do Matto.

Leilão DE MOVEIS.

Quarta-feira 11 do corrente.

Francisco Antonio de Menezes fara' leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de todos os trastes existentes na sua loja da rua Nova n. 65, os quaes serão entregues ao correr do martello, visto querer acabar com a casa. Principiara' as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 9 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão ao meio dia em ponto no seu armazem n. 22 na rua do Vigario, de 2 terrenos muito proprios para edificar, sendo um na Torre com 100 palmos de frente e 300 de fundo muito perto do rio, e outro na estrada de João de Barros com 400 de frente e 300 de fundo, châos proprios. Os pretendentes procurarão o mesmo agente para os informar a respeito.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

Terça-feira 9 do corrente ás 10 horas em ponto.

Antunes fará leilão de uma casa terrea sita na rua da Palma, edificada ha 3 para 4 annos, com 2 salas, 5 quartos, cosinha fora, quintal, cacimba etc., em seu armazem rua do Imperador n. 73.

LEILÃO Commercial.

Terça-feira 9 do corrente.

Antunes fará leilão authorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, da parte da olaria dos Remedios e do casa e terreno no mesmo lugar, assim como das fazendas e dividas pertencentes a dita massa o que tudo será vendido a dinheiro ou a prazo sob propostas em dita loja na rua Nova n. 42, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Importante e variado DE MIUDEZAS

Na travessa do Livramento
Segunda-feira 8 do corrente

Antunes fará leilão no dia e lugar acima designado, de todas as miudezas da loja da travessa do Livramento, em lotes a vontade do comprador pelo que chama attenção dos Srs. paes de familias, mascates etc. Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Hyppolito honrado com a confiança da Exma. Sra. baroneza da Victoria, fara' leilão de todos os moveis de seu uso, consistindo em mobilia de jacaranda', mesas, guarda roupas, toilets e muitos artigos de apurado gosto e bem assim de um excellente carro de 4 rodas e uma excellente parelha de cavallos: terça-feira 9 de outubro as 11 horas em ponto, no sobrado de sua residencia no Mondego.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite: na rua da Imperatriz n. 23 ou 26, loja.

SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Scientifico aos senhores socios que amanhãa (domingo) haverá sessão de assembléa geral depois da do conselho.

Secretaria da sociedade Instituto Pio e Litterario 5 de outubro de 1860.

Altino Rodrigues Pimenta
1.° secretario.

Ama de leite vinda do mato.

No pateo do Paraizo taberna n. 16, que bota o oitão para a rua da Florentina se diz quem a tem.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Domingo 7 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral: os senhores socios são convidados a comparecer ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 5 de outubro de 1860.

Bernardino de Senna Ribeiro,
1.° secretario.

— A pessoa da rua Velha n. 33, que annunciou no *Diario* de hontem, desejar fallar com o Sr. Altino Rodrigues Pimenta, declara que negocio algum tem com o mesmo Sr. e que por um engano foi que tal annuncio sahio com o nome do mesmo senhor, quando era outro, do que pede desculpa ao mesmo.

— Aluga-se o sitio em que mora o Sr. John Gatis, situado na estrada que fica atraz do sitio do Sr. commendador Accioli: para ver dirija-se ao dito sitio e para arrendar, falla-se com a propria dona a Sra. Delfina Maria Filippa Lima, na sua residencia, logo passando a pontezinha que vai para a Magdalena.

SOCIEDADE Recreio Litterario e Beneficente

De ordem do Sr. presidente effectivo, convido pelo presente a todos os senhores socios a se reunirem domingo, 7 do corrente, no salão das sessões, ás 9 horas da manhãa, afim de haver sessão extraordinaria da assembléa geral, como ficou marcado na proxima sessão. Os socios que não comperecerem, ficarão incursos no art. 38 § 2.° dos estatutos que regem a mesma sociedade.

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 4 de outubro de 1860.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.
1.° secretario

— O abaixo assignado, morador e estabelecido em S. Vicente, faz sciente ao respeitavel corpo de commercio e a todos os seus amigos em particular, que de hoje em diante se assignará Antonio Manoel Silva de Marroquos, por haver outros de igual nome do abaixo assignado.

Antonio Manoel da Silva.

— A mesa regedora da irmandade de S José de Riba-Mar convida a todos os seus irmãos para no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhãa, comparecerem no consistorio da mesma, para mesa de votos, no que espera não haver falta.

Consistorio em mesa 4 de outubro de 1860.—*Manoel dos Anjos Torres*, escrivão da mesma.

— Alugam-se duas casas terreas para passar a festa, em Tijipió, com commodos sufficientes para familia: a tratar em Tijipió com Manoel Lopes dos Reis.

— Aluga-se uma casa terrea pintada de novo com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e copiar, sita na rua Imperial; a tratar na mesma rua com Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde.

Attenção.

Ao Sr. Antonio Francisco de Moura, empregado no escriptorio da estrada de ferro, se roga o favor de apparecer na rua do Imperador n. 14, a negocio que o mesmo senhor não ignora, isto no prazo de 3 dias.

Recife 5 de outubro de 1860.

Attenção.

O Sr. Joaquim Antonio de Araujo Souza não póde retirar-se para fóra da provincia, sem se entender na rua estreita do Rosario n. 11. Faz-se o presente annuncio para não chamar-se á ignorancia.

— O Sr. Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, queira ter a bondade de apparocer na loja da rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos de idade para caixeiro de taberna: na rua Direita n. 72.

— Aluga-se um armazem com bastantes commodos, bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S Pedro n. 6.

— Precisa-se de dous amassadores e um forneiro para uma padaria: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

ALUGA-SE
o 1° andar de um sobrado em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio; quem pretender procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Matheus Nunes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua de Santa Rita n. 76 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata.

— Frederico J. Corbvtt subdito britanico vai para Inglaterra.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.

CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA
Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— A reunião da associação dos Caixeiros Britanicos terá lugar na livraria ingleza na terça-feira 9 de outubro as quatro horas e meia de tarde.

— Perderam-se duas letras ambas sacadas pelo abaixo assignado sendo uma aceita por Valença & Cª e outra sem aceito algum; por isso as faz publico afim de que ninguem com ellas faça tranzacção alguma.

Thomaz de Aquino Fonseca.

— João Cavalcanti de Albuquerque, morador na cidade da Victoria, faz sciente ao respeitavel publico, que conhecendo o encontro que há de outros muitos de igual nome, que apparecem em todos os pontos desta provincia, rezolve alterar seu nome que de hora em diante se assignará João Cavalcanti de Hollanda Chacom.

Collegio de Bem-Fica,

O collegio de Bem-Fica precisa de uma pessoa com as qualidades precisas para prefeito do mesmo estabelecimento.

— Lava-se e engoma-se com muita perfeição por menos preço de que em outra qualquer parte na rua dos Pires n. 13.

— Pela effectiva entrega das chaves do Trapiche Ramos que felizmente realisei a 30 de setembro p. p. ao Sr. Praxedes da Silva Gusmão, desonerado assim desse pesado fardo, corre-me o dever de agradecer ao mesmo Sr. Praxedes a maneira cavalheira com que se houve para comigo desde 1852 até 31 de dezembro de 1858: E não menos reconhecido ou aos Srs. Nascimento & Lemos, Joaquim Martinho da Cruz Correia, Joaquim Pereira Arantes, João Baptista dos Santos Lobo, Joaquim Candido da Cruz Siqueira, Joaquim Moreira Guerrido, Francisco José de Oliveira Rodrigues Francisco José da Costa Ribeiro, e ao meu especial amigo José Cordeiro do Rego Pontes pelos obsequios recebidos dos mesmos Srs. dignem-se pois os meus amigos: acceitar o meu humilde voto de reconhecimento e gratidão.

José Maria Fernandes Thomaz.

— Os abaixo assignados previnem ao publico que despediram de seu caixeiro do armazem de deposito na rua do Imperador ao Sr. Camillo Augusto Ferreira da Silva em vista do prejuiso que causou aos abaixo assignados na gerencia do dito deposito, como se verificou dos livros respectivos que podem ser examinados por quem interesse tiver.

E fazem o presente aviso para que nenhuma conta seja paga ao mesmo.

Rostron Rooker & C.ª

— Precisa-se de pequeno que tenha 2 a 3 annos de pratica de pharmacia: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

CHARLES LAURENT,

Alfaiate francez, residente na rua da Cadeia do Recife, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que, desde 15 de agosto deixou de fazer parte da casa do Sr. Mercier, e que acaba de abrir um estabelecimento em grande ponto, no n. 16 da rua da Cadêa do Recife, assegurando desde já aos concurrentes que esforçar-se-ha pela perfeição, barateza e promptidão das encommendas que lhe forem feitas. Igualmente tem um rico sortimento de fazendas de todos os gostos e de primeiras qualidades, para calças por preços commodos.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia, e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

Xarope
DO
BOSQUE.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

Para conhecimento do publico transcrevemos o seguinte, como prova do verdadeiro xarope do bosque, bem conhecido pelas innumeraveis curas, expecialmente para todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

Os abaixo assignados, successores de A C. Yates & C., ex-proprietarios do xarope do bosque, fazem sciente ao publico, que do 1.° de julho em diante fizeram mudança nos letreiros e envoltorios das garrafas e meias garrafas, em consequencia da grande falsificação que algumas pessoas, sem sentimentos e bem conhecidas dos proprietarios fazem nesta côrte.

O letreiro que está collocado nas garrafas é azul com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é amarello com letras côr de rosa, as meias garrafas tem o letreiro collocado, rôxo, com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é verde com emblema e letras da mesma côr.

Todos os letreiros são assignados pelo proprio punho de H. Prins & C.

O papel que serve de envoltorio é branco, tanto das garrafas como das meias garrafas, com o seguinte letreiro em letras d'agua: H. Prins & C., 40 rua do Hospicio Rio de Janeiro — Xarope do bosque 40 rua do Hospicio.

As garrafas e meias garrafas são de vidro de côr esverdiada. O deposito geral é na rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro.

— Aluga-se um sobrado sito na povoação do Monteiro, o qual tem commodos para grande familia, assim como cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Alberto Branco, subdito hespanhol, retira-se para Maceió.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

—Um brado em favor dos innocentes orphãos, filhos do finado Francisco José Rodrigues da Costa. Constando que o digno Dr. juiz municipal e de orphãos de Páo d'Alho, a requerimento do Dr. curador geral trata de reconhecer a incapacidade que tem o octogenario morgado do Poço do Aleixo, Manoel Felix Rodrigues da Costa para reger sua pessoa e bens, fazemos votos para que procure elle chegar quanto antes ao termo de suas diligencias; por quanto o mal progride: ninguem ha que ao ver o mesmo Manoel Felix lhe não reconheça o verdadeiro estado de completa demencia, e os especuladores não perdem occasião de locupletarem-se ás mãos largas com o pouco que ainda resta ao morgado, conseguindo do seu administrador firmar contratos ficticios, e sumamente lesivos, á exemplo da celebre venda do engenho Poço, em cujas terras se descobrio

A California.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, sacca-se sobre Lisboa e Porto.

— Giles Seddon, sua senhora e um filho menor, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se a casa do aterro da Boa-Vista n. 15, de dous andares e sotão: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 2 A.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipação dos Captivos.

Domingo 7 do corrente deverá ter lugar a eleição do novo conselho, de conformidade com o § 1.° do art 21 dos estatutos; portanto, de ordem do Sr. presidente são convidados todos os senhores socios effectivos para comparecerem as 10 horas da manhãa afim de funccionar a assembléa geral.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 3 de outubro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.° secretario

— Aluga-se a loja do sobrado n 28 da ladeira de S. Pedro Velho em Olinda: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmãos.

ATTENÇÃO.

Fugio do engenho Novo, do Cabo, no dia 1.° de setembro, o escravo crioulo de nome Joaquim, idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr bastante fula, está com uma perna enchada por uma feridinha, consta que tomou a direcção do Recife pelo caminho de ferro, e desconfia-se que esteja por Fóra de Portas, ou pelos arrabaldes da cidade, visto que já foi encontrado por outros no largo do arsenal de marinha: quem o apprehender, dirija-se ao referido engenho a entrega-lo a seu proprietario Antero Vieira da Cunha, ou a rua de Apollo n. 32, primeiro andar, escriptorio de Antonio Jorge Guerra, que será recompensado.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA
DA
Remissão dos captivos.

A directoria da sociedade Academica Promotora da Remissão dos Captivos faz publico para conhecimento de todos os socios que a sessão magna de installação terá lugar no dia 7 do corrente, ás 6 horas da tarde, na rua da Aurora numero 26.

Secretaria da sociedade Academica Promotora da Remissão dos Captivos 3 de outubro de 1860.
José Bernardo Galvão A'coforado Filho
Secretario.

Attenção.

O abaixo assignado, natural desta provincia, onde presentemente se acha, morador e negociante na cidade de Sobral da provincia do Ceará, lendo no «Liberal Pernambucano» de 2 do corrente mez o edital que se manda notificar por carta edital ao ausente Manoel Francisco de Moraes para pagar a Parente Vianna & C. a quantia de 2:086$260 e seus juros, importancia de letras já vencidas, e como o abaixo assignado tem igual nome, e alguem supponha ser elle o ausente, declara por este jornal não se entender dito edital com elle abaixo assignado, visto nunca ter tido transacção alguma com os Srs. Parente Vianna & C., e de presente nada dever a esta praça, não obstante pede-se aos Srs. Parente Vianna & C., haja de declarar se dita edital se entende ou não com o abaixo assignado. Recife 4 de outubro de 1860.—Manoel Francisco de Moraes.

— Deseja-se fallar com o Sr. Altino Rodrigues Pimenta, a negocio que o mesmo não ignora: na rua Velha n. 33.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragoso Santos & Companhia.

São covidados os senhores socios commanditarios a recebor o primeiro dividendo relativo ao semestre findo em 31 de agosto do corrente.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro com pouca pratica tenha a bondade de dirigir-se a rua dos Prazeres junto a fabrica de carros que achará com quem tratar.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça, com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cruz n. 51, armazem.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

Retratos

em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios etc.

— O Sr. Carlos Augusto da C. Ribeiro dirija-se a loja n. 22 esquina da rua do Crespo, afim de concluir o negocio que não ignora.

D. Francisca Balthazar da Silveira e sua familia pedem aos seus parentes e amigos, que lhes façam o caridoso favor de ouvir uma missa que as 7 horas do dia 6 do corrente outubro, se ha de dizer na igreja matriz da Boa-Vista pelo descanço eterno da alma de seu presado tio o Sr. coronel D. Braz Balthazar da Silveira, fallecido na cidade da Bahia no dia 6 de setembro proximo findo.

Attenção.

No sobrado da rua Direita n. 33, de um andar, defronte da padaria do Sr. José Luiz, faz-se doces seccos e de calda de diversas qualidades; tambem preparam-se bandeijas de bollinhos de armação e rasos, ornados do melhor gosto que for possivel; fazem-se doces de ovos, pão-de-lós enfeitados com alfinins e mesmo quem quizer alfinins como bem flores, corôas, corações, tambem se arranjam comidas diarias para alguma pessoa particular, e fazem-se pasteis de nata, arroz de leite e jeleias de sustancia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. L. França & C. desde o dia 1° do corrente, por terem dissolvido a sociedade que gyrava sob essa firma. O mesmo abaixo assignado agradece cordialmente o bom tratamento que recebeu dos mesmos senhores e as maneiras obsequiosas com que se dignaram trata lo, durante tres annos e um mez que foi seu caixeiro. Recife 5 de outubro de 1860. —João Ferreira Loureiro.

— José Luiz de Macedo Cavalcanti deixou de ser caixeiro dos Srs. Letellier & C. desde o dia 3 de outubro do corrente anno, e agradece aos mesmos Srs. o bom tratamento e confiança que lhe deram durante 4 annos que foi seu caixeiro.

— Quem tiver uma escrava para alugar, queira annunciar por este jornal ou dirigir-se ao largo do arsenal de marinha n. 6; na mesma casa precisa-se tambem de uma ama para o serviço de casa de pouca familia.

— O abaixo assignado faz sciente a todos os senhores devedores nesta praça, que tem nomeado por seu procurador ao Sr. Caetano Mendes da Cunha Azevedo, para cobrar suas dividas e com quem se deverão entender. Recife 4 de outubro de 1860.—J. G. Malveira.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem precisar dirija-se ao sobrado do pateo do Carmo n. 7, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— João Carlos de Lemos vai ao Ceará e durante a sua ausencia deixa por seus procuradores em 1.° lugar ao Sr. Francisco Alves de Pinho, e em 2.° ao Sr. Manoel José de Aguiar.

—Lemos ou copiamos do *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 9 de agosto do corrente anno, n. 2058, o seguinte annuncio:

Estão saldadas as contas de Antonio José de Magalhães Basto, para com seu filho Antonio José de Magalhães Basto Junior, por motivo de sua legitima.

Lisboa 6 de agosto de 1860.
Antonio J. de M. Basto.
A. J. de M. Basto Junior.

Attenção.

O abaixo assignado estabelecido com loja de calçado na rua Direita n. 7, roga a todas as pessoas que lhe são devedoras a virem saldar os seus debitos até o dia 10 do corrente mez, do contrario serão os seus nomes publicados por este jornal e cobrará judicialmente daquelles que abusarem. Recife 2 de outubro de 1860.
Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que tiverem penhores na rua Direita n. 7, a virem tirar no prazo de 8 dias, coutando da data desta e findando o prazo serão vendidos para os seus pagamentos. Recife 2 de outubro de 1860.
Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel

Prova de reconhecimento
Dores na espadoa do lado esquerdo.

Soffrendo eu por longo tempo umas dores sobre a espadoa do lado esquerdo, sem que tivesse melhoras com alguns remedios que fiz, recorri afinal ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e applicando-as sobre o lugar em que soffria, fiquei perfeitamente bom em 30 dias; e em prova de reconhecimento para com o mesmo senhor, faço a presente declaração.

José Joaquim da Cunha.
Rua da Assembléa n. 1.
(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.)

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação do plano que abaixo vai transcripto, manda fazer publico que de conformidade com o mesmo plano se acham expostos a venda todos os dias na rua do Imperador n. 36 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 6 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de setembro de 1860.—J. M. da Cruz.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000.		20:000$000
20 por cento.		4:000$000
		16:000$000
1 Premio de	5:000$000	
1 Dito de	2:000$000	
1 Dito de	800$000	
1 Dito de	400$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
6 Ditos de 50$	300$000	
16 Ditos de 20$	320$000	
20 Ditos de 10$	200$000	
1036 Ditos de 5$	6:180$000	
		16.000$000
1288 Premiados.		
2712 Brancos		
4000		

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Attenção.

Sabbado 6 do corrente, finda a audiencia da segunda vara irá á praça por venda uma crioula moça penhorada a José Alexandre Gubian, por execução de José Maria Pestana: os pretendentes dirijam-se a sala das audiencias, na casa em que foi outr'ora cadeia.

Attenção.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado da enfermaria de marinha desta provincia, tem mudado seu escriptorio para o primeiro andar da casa n. 32, na rua da Cruz, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, ou na referida enfermaria, assim como na casa de sua residencia (Passagem da Magdalena): dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a differentes operações de sua profissão.

Attenção.
Cocheira nova.

Na Boa-Vista becco do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos bonitos e gordos com arreios novos e tambem recebem-se cavallos de trato e tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

CASA DE SAUDE
DOS
Doutores Ramos e Seve
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

— Bandel Joseph, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Um moço com pratica de escriptorio e escripta por partidas dobradas se offerece para caixeiro; quem pretender falle ao Sr. Figueirôa ou deixe carta.

Furto!

Ao amanhecer do dia 8 de setembro proximo passado, furtaram do sitio do Sr. Tenorio, nos Remedios, dous cavallos de uma cavallaria do Sobral, que alli estavam pastando, sendo um castanho bem aberto de baixo, com um pequeno mar de besta na cava da cauda, um pedrez inteiro, bem aberto de cima, e com a manha de levantar a pata quando se quer ver os dentes: roga-se a apprehensão dos ditos á illustrada policia, e qualquer particular, pelo que se gratifica com 50$000 rs. a quem os levar no pateo do Terço n. 27, segundo andar, a seu dono

José Pereira de Góes.

— Rita dos Anjos Leuthier tendo sciencia que Francisco Elias Ferreira Omin trata de procurar venda de um terreno sito na rua do Lima, de Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, avisa ao publico que elle não pode vender dito terreno por se achar penhorado por execução de sentença que lhe move pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Cunha, e assim quem o comprar perderá o seu dinheiro, e só haverá com a annunciante, pois faz este annuncio, para não se chamarem a ignorancia. Recife 4 de outubro de 1860.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro lado da sombra, com 8 quartos, cozinha e cacimba com bomba e muitos arvoredos de frutos, e todo murado: a fallar na rua do Collegio, hoje do Imperador, segundo andar. n. 42.

— Azevedo & Mendes teem para vender em seu armazem, no largo da assembléa, n. 9, algodão da Bahia, proprio para roupa de escravo e saccos de assucar, vinho do Porto superior em caixas de uma a duas duzias, e cera de carnauba.

— Aluga-se uma escrava que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Hospicio n. 36.

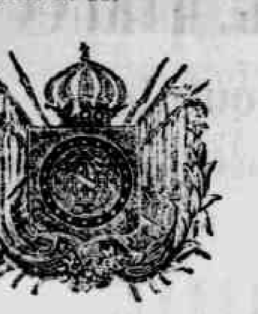
— No dia 26 de setembro proximo findo, do engenho Caeté para o Recife, desappareceu um rapaz semi-branco, de nome Manoel, idade de 16 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, cabellos bem pretos e especado, montado em um cavallo russo pombo, capado, descarnado, cego do olho direito e cauda bastante curta, com um jogo de malas de pregaria com pouco uso contendo em ditas malas diversas peças de valor, julga-se que dito rapaz tenha-se desnorteado para as bandas d'Agua Preta, donde alli tem parentes, esse mesmo rapaz quando mais criança esteve nos Coelhos, na olaria de Antonio Carneiro da Cunha; pede-se as autoridades policiaes que o apprehendam, e mesmo algum particular, e o remettam á Estrada Nova do Cachangá, casa de Pedro de Assis Campos Cosdem que se pagará qualquer despeza que por ventura se faça com dita apprehensão.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro: na rua Direita n. 7.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Apollo n. 30: a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, para casa de homem solteiro; para tratar na rua do Camarão taberna n. 7.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa figura e conducta regular, que entenda de quitanda, paga-se o aluguel mensal ou diariamente; a quem convier dirija-se a rua da Hortas sobrado de um andar n. 18.



O photographo F. Villela, ambrotypista da augusta casa imperial do Brasil, avisa ao respeitavel publico desta capital, que, tendo voltado do Rio de Janeiro, brevemente reabrirá o seu estabelecimento de retratos, na sua nova residencia da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, unde o acharão prompto a tirar retratos por ambrotypo, daguerreotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema, invenção do distincto professor Insley Pacheco, de quem o annunciante é unico discipulo, é talvez a derradeira perfeição da arte de retratar por meios phothogenicos. A fidelidade do desenho feito pelo sol, reunida a um especial trabalho de pintura a oleo, dá um retrato delicado, perfeito e ao alcance de todas as fortunas, porquanto, apenas custa mais metade dos preços dos simples retratos de ambrotypo.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

Consultorio especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia; visitas aos domicilios de meio dia em diante; e em caso de necessidade em qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia

Attenção.

— Roga-se a todas as pessoas que tiverem objectos para pintar na rua do Vigario n. 10, loja de pinturas, que os venham tirar no prazo de 8 dias, não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer estravio que os mesmos levarem, visto que se tem de mudar da mesma loja.—José Antonio dos Santos Peres.

A. W. Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora; espera-se até o dia 4 de outubro.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, cuja fica ao lado da ponte da Passagem; tem 5 quartos, cozinha fóra, 2 salas, banho ao pé da porta, o aluguel convida, pois é barato, e o lugar é excellente para passar a festa: a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença junto a fabrica do gaz.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Precisa-se de um feitor para tomar sentido de um sitio e que entenda de plantação; na rua da Cruz n. 4.

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de um criado para uma casa estrangeira, prefere-se escravo: a tratar na rua da Cruz casa dos Srs. Kalkmann Irmãos & C.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 71, propria para quaquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado, loja n. 10.

Aluga-se

uma loja com armação envernisada propria para qualquer negocio, por preço razoavel: na rua Nova n. 61.

— No dia 2 do corrente a 1 hora da tarde pouco mais ou menos, furtaram ee sima da mesa um Santo Antonio sem o menino e levando o dito santo um cordão do Rio de Janeiro e um S. Braz no pescoço: quem for offerecido o dito santo tome-o e leve-o a agencia do correio de Olinda que lá será gratificado.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba cosinhar para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Amorim n. 52, armasem.

— Augusto C. de Abreu saca sobre Portugal.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 7 do corrente haverá sessão extraordinaria da assembléa geral ás 11 horas da manhãa, sendo que antes, ás 9 haverá tambem são ordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 3 de outubro de 860.

Juvencio Cesar,
1° *secretario.*

— Antonio Cezario Moreira Dias retira-se para o norte e deixa por procurador de todo seus negocios o seu mano José Antonio Moreira Dias.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

Revista Brasileira

Jornal de sciencias, lettras e artes, pelo Exm conselheiro Candido B. de Oliveira; subscreve-se para esse jornal na livraria de Baptista & Vasconcellos, rua do Imperador n. 21, a 1$000 cada volume, onde tambem se acha a venda a discripção da viagem da corveta imperial Marinheiro a diversos portos do Mediterraneo e do Atlantico, pele Sr. tenente da armada Sabino Eloy Pessoa.

— Candido Pereira de Lemos, convida a todos os seus amigos e collegas do Piauhy e Maranhão para ouvirem uma missa de *requiem*, por alma da Exma. Sra. D. Ignacia Antonia Lustosa, ás 6 1/2 horas da manhãa, do dia terça-feira 9 do corrente, na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

— Offerece-se um menino para caixeiro de loja de fazendas, por ter alguma pratica, ou para outra qualquer arrumação, pois está ha pouco nesta provincia: quem pretender dirija-se á rua do Encantamento n. 11.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa: na rua dos Martyrios n. 4.

— Guilherme Bouche, Hamburguez, vai para o Rio de Janeiro.

D. Antonia Maria de Sant'Anna, não podendo por outro meio provar o seu reconhecimento pela coadjuvação que lhe prestaram os Srs. socios e concurrentes da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos, a alforria de sua cria menor semi-branca Maria Norberta, com a quantia de 200$ metade de seu valor, visto como fez de sua espontanea vontade cessão dos outros 200$ em favor da a alforriada, o faz por este meio protestendo-lhes o mais sincero reconhecimento e extrema gratidão.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça da companhia de seguros maritimos de Hamburgo.

ATTENÇÃO.

A pessoa que cura a phthysica e o pulmão faz ver ao publico que quem quizer servir-se do seu prestimo dirija-se a rua da Assumpção n. 18, sujeitando-se a pessoa que cura a pena de cadeia e tambem sujeitando-se qualquer um doente a tomar todo o remedio que se applicar e a dieta necessaria.

— Offerecem-se costureiras para toda a qualidade de costura: na travessa da Concordia n. 36.

— José Joaquim Anastacio fdz sciente ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Justino Francisco Junqueira, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 2 do corrente mez Recife 5 de outubro de 1860.

— Aluga-se uma escrava cosinheira e engommadaeira: na rua Nova n. 29.

— José Antonio da Silva Junior, Portuguez, vai a Maceió.

Compras.

— Compra-se uma parelha de cavallos para carro; quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compra-se um violão velho em bom estano: na rua do Passeio Publico n. 13.

Vendas.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C., na rua do Cordoniz n. 18, tem para vender:

Arroz do Maranhão superior.
Gomma em saccos muito fina.
Feijão rajadinho do Rio.
Fumo superior.
Dito mais baixo.
Charutos finos muito boa marca.
Ditos dito para preço barato.
Arroz de casca em saccos muito grandes.
Cerveja marca cobrinha.
Dita de outras marcas.
Alhos muito novos.
Cebolas em resteas e em caixas.
Batatas muito novas a 1$ por arroba.
Manteiga franceza nova.
Milho muito bom de Fernando.
Dito dito da Bahia.
Sabão de diversas qualidades.
Velas de carnauba misturada.
Cevada muito nova.

Imperatriz Eugenie

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora á imperatriz Eugenie

Loja de marmore.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar: cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lãa com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

As senhoras noivas.

Recebeu-se o mais completo sortimento de vestidos brancos de seda bordados e blonde com mantas, capellas e todos os pertences: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão.

— Vendem se duas carroças grandes de duas rodas, toda de sicupira, muito segura, de superior ferragem, e proprias para engenhos, por commodo, trabalha com uma e mais juntas de bois, serve para todo e qualquer trabalho, e se dá por um preço muito em conta: quem as pretender, dirija-se ao pateo do Terço, defronte do n. 40, segundo andar.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens, o seguinte, por preço muito commodo:
Traves de fundo de louro e de qualidades.
3 canoas de carreiras grandes e pequenas.
4 mastros para barcaça grandes e pequenos.
2 folhas para encollamento de barcaça.

Aos Srs. officiaes de marinha.

Recebeu-se de encommenda pelo ultimo navio chegado do Havre uma peça de panno azul escuro proprio para fardamento de marinha: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão.

Pechincha
sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Tinta preta.

Continua a vender-se a mui bôa tinta preta para escripturação em garrafas e meias-garrafas; na rua do Imperador n. 15.

Sebastopol.

Avisa-se ao respeitavel publico que domingo 7, abre-se uma nova casa de pasto na rua do Imperador n. 16, aonde se pode encontrar os belos petiscos a qualquer hora do dia feitos por um habil cozinheiro, assim como mão de vacca logo as tres horas da manhãa, e todos os dias das 6 horas em diante papa de araruta e tapioca, e fornece-se comedorias mais barato que em outra parte.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se uma pequena casa terrea e um terreno junto a mesma ja com alicerce para casa; na praia de S. José n. 1. casa que fica deserta das outras e fica junto dos estaleiros de construcções: a tratar no Largo da Ribeira n. 1, venda da esquina da rua de Santa Rita.

2$ a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Livro religioso.

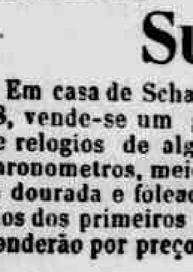
Contendo: o modo utilissimo para se resar a corôa seraphica; a noticia historica da nova medalha, e observações sobre as indulgencias applicadas á medalha chamada milagrosa; a côrte celeste; bendito á Santa Cruz; novena e versos á mui gloriosa Senhora Sant'Anna; novena, officio, salve e versos á nossa Mãi Santissima Senhora do Carmo; versos ao coração de Maria; versos á Santa Luzia; drama sacro de Santo Antonio, com dous sermões; versos ao mesmo santo; versos ao glorioso S. João Baptista, com ladainha; adornado de muitas estampas e ricas vinhetas e muito bem encadernado: pelo diminuto preço de 1$600 rs. cada um: na rua da Imperador numero 15.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Alegria n. 26: a tratar na rua do Queimado n. 52.

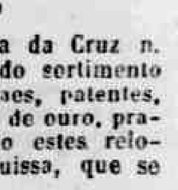
— Francisco Ignacio Tinouco de Souza, vai ao Aracaty.

— Vende-se banha em latas a 480 rs. a libra: naberna da rua das Cruzes n. 6.

— Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, na rua de Santo Amaro n. 12: trata-se na rua do Crespo n. 14.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cheguem ao barato.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem chita franceza, cores fixas, a 240, 260 e 380 rs. o covado, ditas estreitas, cores fixas, a 200 rs., peças de madapolão com 20 varas a 3$200, 4$, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$500, e muito fino a 7$, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cassa preta muito fina a 640 a vara, meias de seda de peso para meninos a 2$500 o par, luvas de camurça para montaria a 2$500, toalhas de linho para mesa a 3$, meias cruas inglezas muito superiores para homem, merinó verde e côr de café com 6 palmos de largura a 1$ o covado, bandós de crina a 1$200, cortes de cassa chita de lindos desenhos e cores fixas a 2$100, brim trançado de linho todo preto, fazenda muito superior e que não desbota a 2$ a vara, pannos de mesa a 4$, chapelinas modernas para senhora, paletots de alpaca a 5$, cortes de calça de casemira de algodão a 1$280, ditos de casemira a 4$, ditos de meia casemira a 2$, mussolina branca muito fina a 300 rs. o covado, sabonetes inglezes muito superiores a 1$600 a libra, brim trançado branco de linho muito fino a 1$500 a vara, tarlatana branca e de cores, peças de cambraia lisa com 12 varas a 4$800, ditas transparente com 10 varas a 2$600, 3$, 4$600 e 6$, cobertas de chita de lindos desenhos a 2$, lãa de quadros para vestidos a 500 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e a tudo se dará amostras com penhor.

— Vende-se uma mulata ou aluga-se: na rua da Senzala Velha n. 136, entrando pelo becco do capim.

A distincta corporação academica.

Recebeu-se charutos em maços de fumo havano, fabricados no Rio de Janeiro a 6$ rs. na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de seda de cores, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de phanthasia, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos brancos de cambraia bordados, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de mantelletes, capas, rondós de velludo, grosdenaples, filó e cambraia, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de chapeos de palha d'Italia e de seda para senhoras na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sedas em peça, para vender a covado, de todas as cores, lisos e lavrados

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos pretos, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de bournus para sahida de theatro, e para passeio na

Loja de marmore.

Recebeu-se um completo e variado sortimento em cores, de franjas, grades, trancinhas e fitas para enfeites de vestidos, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de calçado para senhora na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora, ultimo gosto na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de tarlatana brancos bordados na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de indianas brancas para vestidos lisos, fazenda especial na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de braceletes de sandalo na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de leques de sandalo na

Loja de marmore.

Recebeu-se bonitos gros de Lyon para vestido, fazenda ao covado, nova na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, colletes e calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de castor preto e branco e de sede na

Loja de marmore.

Vende-se barato

NO

Armazem de fazendas.

DA

Rua do Queimado numero 19.

A 1$800 rs.

Lençoes de linho finos a 1$800 rs.

A 1$800 rs.

Cobertas de chita grandes gosto chinez.

A 4$800 rs.

Madapolão infestado com 20 varas.

A 4$500 rs.

Cambraia branca fina de salpicos com 8 1|2 varas.

A 3$500 rs.

Verdadeira pechincha de chales de merinó estampados e lisos, grandes e muito finos

A 220 e 200 rs

Chitas francezas largas cores fixas e escuras.

A 900 rs. a vara.

Brim trançado alvo com 8 palmos proprio para toalhas só se vende neste estabelecimento.

A 4$ e 4$800 a peça.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas.

A 560 rs. a vara.

Cambraia preta com pintas brancas muito fina.

A 500 rs. a vara.

Cambraia de cores muito fina miudinhas.

A 2$ a duzia.

Lenços brancos para algibeira.

A 600 rs. a vara.

Algodão monstro proprio para lençoes.

A meia pataca.

Chita miudinha pelo barato preço de 160.

Vende-se

um carrinho de 4 rodas e com 4 assentos, para 1 e 2 cavallos, com arreios somente para um, todo novo: na rua Nova, cocheira n. 54.

— Vende-se um excellente cabriolet e tambem um carro de 4 rodas: na rua do Aragão numero 37.

Sebo e graixa.

Se o coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhòr.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.

Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.

Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

LUSTRO PARA VENDER.

Em casa de E. Laurence, rua da cadeia n. 59 existe um lustre para igreja ou para meia sala, com 18 luzes a velas, a peça mais bonita e mais rica que tem vindo nesta praça.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Velas de spermacete

em caixa com 25 libras por 14$ retalho a 640 rs. a libra.

Manteiga para tempero

perfeitamente em bom estado vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 560 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatiment

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, porisso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$600
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas dita de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompTar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

— Vende-se uma preta recolhida com uma cria sendo o motivo da venda a mesma cria; cosinha enzomma, cose e tem todas as mais habilidades até ser boa enfermeira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Casa com sitio.

Vende-se a casa, do corredor do Bispo que fica junto a tenda de ferreiros, com 35 palmos de frente, e 75 de fundo com 3 janellas de frente e portão do lado com sotão na frente da mesma largura, e 3 janellas com uma sala no sotão e 4 quartos e 2 sala em baixo e tres quartos cozinha fora estribaria e 1 quarto para escravos, todo murado, cacimba de boa agoa tendo o terreno mais de 180 palmos de frente e mais de 100 de fundo com um terreno para a rua do Pires com 100 palmos de frente e mais de 200 de fundo proprio para se edificar todo plantado de arvores fructiferas como larangeiras, sapotizeiros, jaqueiras, figueiras, pinheiras, coqueiros, goiabeiras, fruta-pão, parreiras, caneleiras e mais arvores de fructo e flores, a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54 taberna.

— Vendem-se carros de 4 rodas com bois mansos, proprios para carregar generos da alfandega ou assucar da estrada de ferro e trapiches: na rua de Apollo, armazem n. 38.

Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui canhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$ cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes prover-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se a superior cerveja a 2$ a canada, e a 320 a garrafa, carne do sertão do Seridó a 400 rs. a libra e 11$ a arroba, espermacete americano fino a 1$ a libra, e tambem de 8 em libra, proprio para carro: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessa cura maravilhosa pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recusaram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas
Caimbras
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas do anus.
Erupções e escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengiva escaldadas.
Rachações
Inflammação do figado.
Inflammação da bexiga.
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna
Supurações putridas
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, todo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se venda por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos e relogios d'ouro patente ingleze

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 57, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de seda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda do lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta,
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febre biliosas.
— intermitente.
Febre de toda a especie
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigesiões.
Inflammações.
Irregularidades de menstruação.
Combrigas de toda especie.
Mal de Pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

Vendem-se

saccos de milho novo vindes de Fernando muito grandes, por preço commodo: na rua Nova numero 61.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, agulhões e beccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem medalhas e cadeias para os mesmos de excellente gosto

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marceneiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Bajús.

Com este nome acaba de chegar uma pequena porção de transparentes de flores mui elegantes para candieiros: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cavallo fino.

Vendem se dous cavallos com todos os andares, muito gordos e sem achaques, bonitos cores: na rua do Queimado n. 46, loja.

Balões de 30 arcos,

Chegaram as mais modernas e melhores saias de balão com 30 arcos: na rua da Imperatriz numero 12.

Para colchões.

Ainda ha um resto do superior panno de linho proprio para colchões: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Novidade do mercado,
Vinho branco de passa de uva

Esta nova qualidade de vinho é a primeira vez que se apresenta no mercado do Brasil, ella se recommenda por si mesma, não precisando de elogios anticipados. Este vinho preparado n'um lugar onde existe a melhor uva de Portugal é extrahido da mesma em estado de passa e por isso conserva toda a parte saccharina que lhe dá um agradavel paladar combinando-se com o alcool necessario para a sua conservação, e que se obtem da mesma passa por um processo novo, que nada deixa a desejar. Pode-se dizer sem medo de errar, que é superior a todos os vinhos conhecidos tanto na qualidade como no esmero de seu fabrico. Embora não dê resultado pecuniario esta tentativa resta a satisfação ao dono e proprietario deste vinho de ter sido o primeiro que introduzio neste imperio o genuino succo da uva, cousa assás rara neste tempo em que impera por toda a parte a mentira, o engano e a falsificação. Unico deposito no Brasil é em Pernambuco. Cada ancoreta de 10.° custa 100$: em casa do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Uma bella armação.

Vende-se a rica armação da loja da rua Direita n. 12, propria para qualquer estabelecimento, com garantia da casa e aluguel muito acommodado. para ver a chave na mesma rua n. 16, loja, e para tratar na mesma se dirá.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc. etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipecondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, interamente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Rua do Passeio Publico, loja numero 11.

Meias para senhora, duzia a 3$500, e 4$500 superior, cortes do vestido de cambraia com listras de seda a 5$, ditos de lãa a 5$, ditos de cambraia a 3$, ditos de cassas a 2$200, peças de cambraia de salpicos a 3$600, grosdenaple muito fino a 1$700, 2$ e 2$300, cortes de casemira a 3$, chita franceza a 220 o covado, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, gravatas de linho a 500 rs., ditas do setim a 500 rs. e 1$, chapeos de baeta avariados a 320, ditos de feltro, boa fazenda, a 2$800 e 4$, algodão de duas larguras, a vara a 600 rs., algodãozinhos a peça a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800 muito incorpados, madapolões a peça 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, e 6$ muito finos, meias cruas a duzia 1$800, panno da Costa covado a 340, chapeos de sol de panno ordinario a 1$800, ditos de seda a 6$800, algodão de sacco, vara a 280, chales de lãa a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, ditos lisos a 4$500, lenços para rapé de alcobaça a duzia 4$, ditos de ganga muito finos a 3$800, paletots de casemira forrados de seda a 18$, calças de casemira ordinaria com mofo a 2$, castores muito grossos a 260 o covado, brim miudo para calça a 180 rs. o covado, algodão de listra muito bom a 200 rs, dito mesclado a 180, peças de chita para coberta a 8$500 muito fina, ditas miudas para vestidos a 7$, ditas S 6$800, e outras muitas fazendas que só á vista do comprador fará fé.

Liquidação de fazendas
Por menos de seu valor
Na rua Direita n. 68.

Riquissimos vestidos de bareje de seda, ditos de mossulina de seda, ditos de fantasia de seda, ditos de seda preto, ditos de grosdenaples bordado a velludo, polacas francezas da ultima moda, chales de todas as qualidades, paletós de panno e de casemira de differentes qualidades, ditos de alpaca preta e de cores de 2$ á 3$000, e outras muitas fazendas que é enfadonho menciona-los. (Affiançando-se que não se engeita dinheiro.)

Norat Irmãos,

joialheiros francezes estabelecidos na rua Nova desta cidade n. 18, primeiro andar, teem a honra de annunciar ao publico e especialmente aos seus freguezes e amigos, que acabam de receber o mais lindo e variado sortimento de obras, que vendem por barato preço, em consequencia de serem todas de ouro de 18 quilates, garantido pelos annunciantes e unico, que vendem, e não das que são fabricadas as obras, todas cheias de betume.

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Liquidação
para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionados e por preços o mais barato que se pode imaginar;

Cassas de cores fixas o covado a 160 rs.
Camisinhas de cambraia com gollinhas a 500 rs
Dita dita com gollinhas e manguitos a 4$
Pentes riquissimos de tartaruga de 10$ e 15$.
Chales de lãa estampados a 2$500.
Ditos de merinó de uma só côr a 3$.
Ditos de touquim a 15$.
Lenços de cassa de cores com bico a 120 rs.
Paletot de seda para homem de 10$ a 12$.
Dito de panno e casemira a 15$ e 18$.
Cortes de vestidos de tarlatana bordados a seda a 13$ e 20$.
Ditos dito de fular de seda a 15$.
Dito dito de seda preta e de cores bordados com babados a 60$.
Ditos dito de grosdenaple preto bordado a velludo com babados a 70$.
Ditos dito de grosdenaple preto a 50$.
Ditos dito de grosdenaple preto d'aquile a 30$.
Dites dito dito dito a 25$.
Ditos dito de seda de cores com babado a 20$ e 40$.
Ditos dito de phantasia de barege a 15$ e 17$.
Ditos dito de cambraia brancos bordados finos a 20$ e 20$.
Ditos dito de seda preta lavrada a 25$.
Ditos dito de seda de cores lavrada a 30$.
Ditos dito de cambraia e seda a 3$.
Ditos dito de fustão com casaveque feitos a 15$.
Casaveques de cambraia bordado de 3$, 4$ e 15$.
Penteadores de cambraia bordados para senhora a 5$.
Romeiras de cambraia de salpico e bordadas a 1$ e 2$.
Visitas e sahidas de baile de merinó e seda a 8$ e 15$.
Manteletes de grosdenaple branco a 10$.
Ditos dito preto com bico de 15$ a 20$.
Visita de filó preto a 10$.
Saias bordadas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 5$
Capas de velludo ricamente bordadas para senhora a 80$.
Camisas de cambraia de salpico para menina a 1$.
Ditos de fustão bordado para criança a 1$.
Ditos de seda bordados para criança a 7$.
Vestuarios de gorgurão para menino e menina a 5$, 8$ e 15$.
Ditos de brins para menino a 4$.
Ditos de fustão para meninos a 6$.
Calças de casemira de cores para menino a 6$.
Vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 6$ e 15$.
Colxas abertas de lã para cama a 5$.
Grosdenaple de cores covado a 1$ e 1$200.
Tafetá de cores com pequeno defeito de mofo o covado a 320 rs.
Barege de seda lindos padrões o covado a 900 rs.
Lã de cores muito fina o covado a 600 rs.
Riscado de lã e seda muito fino o covado a 800 rs.
Chales de cores o covado a 500 rs.
Lenços de seda de cores a 1$ e 1$500.
Luvas brancas de pelica em bom estado a 500 rs.
Ditas de seda pretas e de cores a 320 rs.
Leques finissimos a 1$500, 3$ e 15$.
Peça de fita de gorgurão para sinto de senhora com 11 varas a 4$500.
Peça estreita de velludo com 10 1/2 varas a 1$.
Fita muito larga e rico desenho para cinta de senhora a vara 2$500.
Chapeos de palha copa alta para homem a 4$.
Ditas amazonas para montaria de senhora a 4$.
Ditos de seda para senhora a 10$.
Ditos de seda de cores para criança a 4$.
Bonets de lontra para menino a 4$.

Pechincha
Para os Srs: de engenhos,
Alambiques
de 16 a 200 canadas,
Na fabrica de caldereiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13,

Têm um grande sortimento de alambiques, capuços e serpentinas de cobre simples e continos, e uma machina de cobre de destilar e restilar espiritos até 40 gráos pelo systema de Lugier, e sinos de 16 libras a 8 arrobas, tudo se vende por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folha com a maior presteza possivel.

— Vende-se o sobrado n. 53 na rua de Apollo com 2 andares e 1 sotão, chãos proprios: a tratar na mesma rua, armazem n. 38.

— Vende-se toucinho novo de Lisboa a 360 rs., azeite de peixe a 400 rs.: na rua Direita n. 14, esquina de S. Pedro.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para d

Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc., etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaço coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, e o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecera' sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

NOVIDADE
AO
armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lençóes de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não épossivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Libras sterlinas.

Vende se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubeurcq, no seu sitio na Capunga.

— Na rua Nova n. 33, loja de ferragens, vende-se uma escrava pelo baratissimo preço de 800$000.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro por preço commodo: na rua do Trapiche n. 18, ou rua Augusta n. 60.

— Vende se na rua da Cruz armazem n. 55:
Cera de carnauba a 10$ a arroba em saccos.
Sebo refinado do Porto em caixões a 11$.
Dito em barricas a 10$500.
Dito em velas caixotes de 1 arroba por 12$
Fio da Bahia em saccos por libra 750 rs.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a	8$

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As senhoras.

Recebeu-se pelo ultimo navio chegado do Havre os melhores e mais modernos chapeos de palha enfeitados para senhoras: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão.

Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se os freguezes a virem comprar a duzia por 35$; são de linho puro.

Augusto & Perdigão

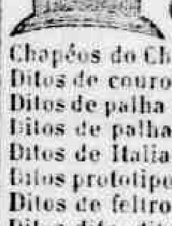
vendem as melhores saias balão de todas as qualidades e tamanhos, vestidos de barege com folhos e cinco babadinhos, sedas de quadrinhos, lenços de labyrintho do Ceará, talmas, pelonezes e muitas outras fazendas de gosto proprias para a festa: na sua loja na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

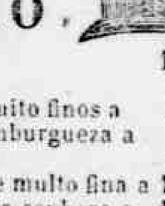
Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

Vendem-se

canoas de amarello de 28 a 45 palmos, por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.



Liquidação.



Chapéos do Chyli de 2$ até	12$000
Ditos de couro da Russia a	1$000
Ditos de palha arrendados muito finos a	2$000
Ditos de palha de trança hamburgueza a	1$280
Ditos de Italia a 2$ e	3$000
Ditos prototipos de qualidade muito fina a	11$000
Ditos de feltro amazonas para senhora a	11$000
Ditos dito dito a	8$000
Ditos de feltro para homem e meninos de 2$560 até	6$000
Ditos de lontra tanto baixos como altos de 5$800 a	9$000
Ditos de massa de copa com pello de 2$ até	10$000

Tendo outras muitas qualidades de chapéos como de bonets tanto para homem como para meninos, fitas tanto de seda como de velludo, sola de lustre, coro de anta branco proprio para talins de fuzileiros e outros muitos objectos que só á vista se poderão fazer o preço e tudo isso se vende por menos do seu valor por ser dinheiro á vista: na loja de chapéos da praça da Independencia ns. 36 e 38 de Domingos Francisco Ramalho.

NA NOVA
Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se peças de fitas de coz a 240 rs., caixas d'agulhas francezas a 160 240 rs., colheres de metal principe para soupa fino a 5$200, ditas para chá a 2$800 a duzia, enfeites de vidrilhos pretos finos a 2$500, caixa de bufalo a 1$ e 1$800, bandejas finas a 1$500, 2$ 3$, 4$, e 5$, maços de grampas roliças a 40 rs., ditos de caracol a 80 rs., tinteiros e areeiros finos a 2$, galão de linho branco a 100 rs. a vara, pulseiras

Admirem!!

Peças de corda de linho com 40 braças a 640 rs. em bom estado, graixa em latas sem escolha, duzia a 500 rs.: na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

pretas a 1$, torcidas para candieiros a 160 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 960 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes de uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 160 rs. a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, vesperas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas pera marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes para atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 160 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de lãa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, ditas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 560 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., ditas de côres a 800 rs, atacadores d'algodão chatos a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs., ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de búfalo branco a 500 rs., ditos para piolhos a 280 rs., ditos para suissos a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 160 rs., bonecas de camurça a 160 rs., ditas de choro a 500, 800, 1$000 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs., ditas para costuras a 1$, faca de cabo de balanço dous botões 6$500 enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 8$500, ditos para meninas a 4$800 e 5$, caixa de lanparinas de nova invenção a 160 e 60 rs., bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 10 rs., ricas figuras para quadros; venham logo antes que se acabe a pechincha.

Maçãas

das melhores qualidades que existe em Portugal, vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

— Vendem-se duas casas terreas na rua do Ouro ns. 9 e 11, 1 dita na rua do Alecrim n. 19: a tratar na rua do Queimado n. 51; e tambem vende-se um terreno na rua do Ouro: a tratar na mesma.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, bem reforçada do corpo, propria para engenho ou fóra da terra, e vende-se por preço muito commodo, com tanto que seja com essa condição; na rua da Roda n. 51.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de setembro do corrente anno o escravo Francisco, mulato claro com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapeo de couro, é natural da villa do Ipú (provincia do Ceará) e foi comprado a Pedro Honorato da villa do Tamboril da mesma provincia: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar a João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 1° de outubro, do engenho Tipacurá, comarca de Nossa Senhora da Luz, o cabra Anselino, alto, secco, estatura regular, representa 45 annos, é muito humilde, foi comprado nesta praça ao Sr. Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, suppõe-se elle andar pela cidade de Olinda: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o ao mesmo engenho, ou nesta praça, ao Sr. José Pinto da Costa, que serão recompensados.

ATTENÇÃO.

Fugio desde o dia 13 de agosto do corrente anno, o escravo crioulo de nome Luiz, com os signaes seguintes: alto e bem feito de corpo, cor fula, dentes alimados; é gago principalmente quando falla com medo, este escravo é natural do Sobral onde tem parentes captivos, ha toda certeza que seguio para alli, em companhia de um camarada, por isso roga-se a qualquer pessoa do povo a sua prisão, que será bem recompensado; a tratar com o seu senhor da rua Direita n. 112 ou na rua do Apollo n. 43, armazem de assucar.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa: tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo Jo Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardos no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

500$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

200$.

Fugio do engenho Quandux, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba, que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas: pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

100$ de gratificação

Fugio no dia 27 de agosto do corrente anno um escravo por nome Pedro, que representa ter 32 annos de idade, com os signaes seguintes: de côr simi-branca, alto, secco, cabellos corridos, cabeça redonda e chata atraz, pouca barba, e falla muito apressado, quando anda inclina o corpo para a frente, levou roupa de algodão branco e azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile Este escravo tinha um primo por nome Manoel Alves, morador no Arraial, onde era feitor, ambos naturaes do Rio do Peixe, ha toda probabilidade que para lá fossem por terem lá parente. Esse escravo foi de Francisco Ribeiro que recebeu em herança de seus pais, e trouxe para essa cidade aos 9 de outubro de 1858, que vendeu ao Sr. José Francisco do Rego Medeiros Mello: por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo á rua de Apollo n. B 4.

Litteratura.

Pio IX, pontifice e rei.

EXAME DAS PRINCIPAES OBJECÇÕES CONTRA O PODER TEMPORAL DO PAPA.

(Conclusão.)

Eu sei que muitos espiritos generosos, muitos caracteres honestos se acham implicados no movimento, sem saber para onde vão, nem quem os conduz; cégos instrumentos que a revolução faz marchar diante de si, e que teriam horror de saber que estão fazendo a obra della. Lastimo-os sem envolvê-los n'uma censura que elles não merecem. Mas o que sei tambem é que os promotores, os chefes do movimento sabem bem o que fazem e o alvo a que visam; o que eu sei é que elles se acham possuidos do mesmo espirito de impiedade que tem animado os inimigos da religião em todos os tempos. Sim, eu o digo alto e bom som, a revolução actual, assim activamente considerada, é uma revolução impia!

— Poderias dar-me algumas provas de uma asserção que tanto me sorprende?

— Escuta. Não precisamos sahir da Italia. Conheces Garibaldi, esse famoso *Condottiéri*, o heróe de Varese e de Como, o idolo dos liberaes italianos. Pode-se dizer que elle personifica e representa completamente a revolução italiana; é o homem de Victor Emmanuel: nelle se incarna o pensamento politico de Cavour, de Ratazzi, de Buoncompagni, de toda a mais sequela de estadistas subelpinos. Pois bem! como se exprime Garibaldi sobre o Papa e o clero catholico? Eis aqui o excerpto de uma proclamação por elle dirigida aos estudantes de Pavia, curioso documento em torno do qual parece se ter feito a conspiração do silencio, mas que por isso mesmo bom é reproduzir para abrir os olhos á tanto catholico illudido que julga que se agita na Italia uma questão puramente politica. Correu publicada esta peça no *Pungolo*, e em quasi todos os jornaes italianos e italianissimos, sem que ninguem lhe contestasse a authenticidade.

« Jovens estudantes da universidade de Pavia, diz Garibaldi, eu vos respondo todo commovido de gratidão e de respeito, como se estivesse na presença de um areopago ideal de homens... que farão a grandeza futura da patria!! dessa patria que alguns homens perversos querem mergulhar de novo na lama... sim, alguns perversos... e entre elles os primeiros são aquelles mesmos que... falseando as maximas sublimes do Christo ás quaes substituiram a mentira.... ligaram-se com os poderosos para a escravidão da Italia? e se reduziram ao officio degradante de espiões e de *alcoviteiros* (sic).. . aquelles mesmos que para saciar suas impudicicias deram ao mundo o espectaculo espantoso das fogueiras... oh! pensando nas torturas de Galileu! e nas de tantos seculos de nossa desgraçada Italia! todo homem nascido nesta terra devêra pôr as mãos na calçada das ruas... e vingar sobre estes miseraveis hypocritas de sotaina preta os infortunios, os approbrios, os soffrimentos de vinte gerações passadas! E no entanto esta raça maldita se assentará amanhãa.. e protegida... ao lado dos representantes das mais illustres nações, e pedirá com insolencia a continuação de um poder... que só se applica á corromper a nação, á roubar a nossos pobres irmãos seu ouro .. para patuscar porcamente (gozzovigliare schifosamente...) etc. E conclue dizendo que Victor Emmanuel não póde remir a Italia, porque no centro dessa Italia, no coração dessa Italia, ha o cancro chamado o papado, a impostura chamada o papado... A Austria não ressuscitará mais na Italia, mas um inimigo terrivel existe ainda, o mais temivel, porque está espalhado pelas multidões ignorantes que elle domina pela mentira! temivel porque se cobre sacrilegamente com o manto da religião... temivel porque vos sorri com sorriso de Satanaz!.. e se insinua como a serpente quando quer morder! e esse inimigo terrivel, tão temivel... oh mancebos! é o padre! com poucas excepções, sob qualquer forma que elle a vós se apresente!......

Fino 24 de dezembro de 1859. Assignado. Garibaldi. E em outra proclamação escreve que cumpre acabar com os Bourbons de Napoles e com o *Padre de Roma!*...

Agora pergunto-te: Danton, Marat, todos aquelles monstros sanguinarios da convenção fallavam de outra maneira? Não é o mesmo odor de carnificina, a mesma sede de sangue, a mesma impiedade brutal? Taes são os sentimentos do homem que todo mundo proclama a alma da revolução italiana! do homem que os italianissimos endeosam, á quem canonisam em pleno parlamento de *Anjo Gabriel*, como a Victor Emmanuel de *segundo redemptor*! Percorre a Italia desde Bolonha até Turin, vê o que ahi se publica nos livros e nos jornaes ácerca do Santo Padre, dos cardeaes e do clero catholico; o ridiculo que se lança sobre a piedade e as praticas destinadas á honrar o mysterio da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, vê as farças escandalosas que se representam nos theatros, em que os ministros da religião são entregues á risada publica; as horriveis diatribes, os insultos grosseiros, as chocarrices immundas, as torpes caricaturas que penetram nas casas e se destribuem pelos cafés e pelas ruas... Vê a propaganda protestante fazendo-se publicamente, como eu vi em Milão, á sombra mesme do zimborio de S. Carlos; nota esta alluvião de emissarios das sociedades secretas de Londres, que percorrem com toda afoiteza e descaro a Romagne, a Toscana, a Lombardia, o Piemonte trabalhando em insultar e desacreditar nossa santa religião, e propagar folhetos asquerosos e biblias falsificadas, á razão de 10 a 15 schilings por semana. Vê emfim as casas religiosas sujeitas á continuas devassas dos esbirros liberaes; os bens dellas confiscados pelo estado; mais de 15 collegios catholicos suppressos; escolas protestantes abertas em Turim sob augustos auspicios: as rendas dos hospitaes encorporadas ao thesouro; as prisões regorgitando de religiosos, de sacerdotes, de dignitarios da egreja, sem que se lhes conceda ao menos o beneficio de um processo; 3 cardeaes da santa egreja perseguidos e presos por não terem festejado com bastante enthusiasmo uma festa patriotica; 6 bispos expellidos de suas dioceses por terem pedido supplicas em favor do Papa; 2 arcebispos veneraveis, gemendo no exilio; 18 dioceses ha muito tempo vagas; a imprensa religiosa forçada ao silencio no meio do trasbordar sem limites da imprensa impia; o episcopado privado da faculdade de publicar uma pastoral e até de manda-la manuscripta, sem o visto do *excelso* Farini e de seus satellites! Considera estes factos e outros muitos que te pudéra eu citar, e depois dou-te carta branca para dizeres que a revolução italiana, tal como ella se tem tornado ultimamente, é uma revolução puramente politica!

— Em todo caso, obrou o Papa imprudentemente fulminando a excommunhão. E' esta uma arma enferrujada que póde ser maneada com bom successo durante os seculos tenebrosos da edade media, mas que hoje é perfeitamente ineficaz, e um verdadeiro anachronismo no meio dos brilhantes progressos da moderna civilisação.

— Os que assim fallam, meu charo amigo, não tem idéa exacta da excommunhão, de sua natureza, de sua origem, e de seu alcance na egreja de Deus. Consiste esta formidavel pena no poder que tem a sociedade christãa de expelir de seu seio certos culpados contumazes, privando-os da partecipação total ou parcial dos bens espirituaes de que ella é depositaria; é o mesmo direito que tem toda sociedade de riscar da lista de seus membros e privar de seus privilegios aquelles que se mostram reveis e a deslustram com proceder indigno. À entrada em qualquer sociedade implica um verdadeiro pacto; de um lado a sociedade se obriga á fornecer certas vantagens; de outro, aquelle que nella entra, e pelo simples facto de nella entrar, se impõe deveres rigorosos, e dá assim á sociedade direitos co-relativos de egual rigor. Em quanto, pois, a egreja for uma sociedade perfeita, tendo uma hierarchia que a governe com plena autoridade; que promulgue leis, julgue os culpados e lhes inflija penas salutares, a excommunhão estará em perfeito vigor, qualquer que seja o adiantamento da civilisação e das luzes.

Nosso Senhor Jesus Christo foi quem conferio á egreja o poder de excommungar, não para a edade media só, mas para todos os tempos até o fim do mundo. Este poder se acha envolvido no de *ligar e desligar* que foi conferido aos apostolos. *Quem não ouvir a egreja*, diz o Mestre, *seja considerado como um pagão e um publicano.* (1) Desde o berço do christianismo esteve em pratica a excommunhão. S. João mandou que se excommungassem os novadores de doutrina; (2) S. Paulo ordenou que se banisse da assembléa dos christãos e se entregasse á Satanaz o incestuoso de Corintho *para ser mortificado em sua carne e salvar sua alma.* (3) Assim, ao mesmo tempo que é pena rigorosa, é tambem a excommunhão pena salutar, que tende á salvação do culpado e só á sua salvação. Até punindo, a egreja é compassiva: ella não fere, senão para curar. Pio IX como hierarcha supremo da egreja, investido da plenitude do poder legislativo, judiciario e executivo, de que acima fallamos, póde, pois, excommungar ou banir da sociedade dos fieis, como marca o direito, os sacrilegos usurpadores do patrimonio da egreja, da qual é elle o guarda e o defensor perpetuo; pode-o, está em seu direito, como chefe soberano da catholicidade, e todos os progressos maravilhosos do seculo XIX não poderão destruir esta ordem pelo proprio Deus estabelecida. Zombem muito embora da excommunhão os materialistas, os protestantes, os incredulos, os indifferentes que em nada apreciam a vantagem de pertencer á egreja; nem por isso perde esta pena sua efficacia e seu caracter de extrema gravidade aos olhos dos verdadeiros catholicos. Napoleão I tambem gracejou da excommunhão, affirmando que não faria ella cahir as armas das mãos de seus soldados; mas pouco depois as armas cahiram litteralmente das mãos de seus soldados na fatal expedição da Russia, o maior desastre, talvez, que commemore a historia; e Santa Helena fez reflectir ao imperador sobre esta triste coincidencia. Acaso, ou Providencia! não importa! O que é certo é que a estrella do grande homem começou á empallidecer depois que elle se sentio ferido por aquelle raio invisivel, e que foi desde então que começou a historia de seus revezes, inda mais assombrosa que a de seus triumphos. E este exemplo não é o unico nos annaes do christianismo.

Ah! possa este acto de justa severidade e as lagrimas do Pai commum—desarmar os furores desses homens insensatos e perversos e inspirar-lhes melhores sentimentos; possam as fervorosas supplicas de Pio IX, unidas á de toda a christandade restabelecer em breve na Italia a concordia tão suspirada. As nações tem seus momentos de delirio; tambem ellas, como filhos prodigos, pedem com arrogancia ao Pai commum o seu quinhão de herança; que digo, pedem! usurpam-o com sacrilega violencia e o vão desperdiçar desvairadas por terras longinquas... Mas dentro em pouco a fome e a penuria começam á se fazer sentir, *cœpit egere* (4)... e ellas acham na propria miseria e humilhação o estimulo salutar que as impelle de novo á casa paterna. A Italia, mãe das artes, das lettras, das sciencias, a Italia que trouxe em seus flancos generosos os destinos de tantos povos, não fará excepção á esta regra! Deus a reconduzirá de uma aberração momentanea, e a reconstituirá sobre a solida base dos principios catholicos, confundindo assim—os iniquos planos da impiedade revolucionaria.

Quanto á egreja de Jesus Christo, oh meu amigo, ella atravessará esta provação, como tem atravessado tantas outras, e tudo o que sabemos de certo é que seus inimigos lhe estão preparando um magnifico triumpho. Sim, podemos assentar de plano que se a Europa está em armas é pela egreja, e só pela egreja. Impios, socialistas, philosophos, hereges, diplomatas, politicos, governos de todos os regimens, julgam combate-la, e servem-a; tal é a historia de dezoito seculos. Quer elles queiram, quer não, hão de servi-la; e não só servi-la, mas exalta-la; e não só exalta-la, mas glorifica-la; esta é a vontade de Deus, hão de cumpri-la. Um genio sublime resumio toda a historia do mundo em duas palavras: *O homem se agita e Deus o conduz.* Nada mais verdadeiro.

Os homens tem sua politica; Deus tem tambem a sua, e muito mais habil e muito mais poderosa. O alvo supremo da politica divina, alvo á que não tem cessado de referir-se todos os acontecimentos que se hão produzido na scena historica desde a origem do mundo, é a exaltação, a glorificação da egreja, que é, aos olhos de Deus, como o prolongamento, a continuação da humanidade de seu Filho sobre a terra. A' isto tende e se dirige tudo; nisto se termina e se consumma tudo; a exaltação, a glorificação de Jesus Christo, isolado, mutilado, mas de Jesus Christo completo,—perfeito, na plenitude de seu corpo mystico que é a egreja. Tal é a obra de Deus: *Domine, opus tuum!* (5)

Todos os entes são chamados á trabalhar nesta obra; uns, amando-a, ajudando-a, outros detestando-a, combatendo-a: Deus tira partido de esforços tão encontrados, e sem apagar uma linha no plano eterno de sua Providencia, sem romper a ordem admiravel de seus ineffaveis designios, vai tocando de uma á outra extremidade com doçura e fortaleza, fazendo reverter tudo em bem de seus escolhidos. *Omnia propter electos.*

Consolemo-nos neste pensamento. Deixemos trabalhar o grande obreiro.

Mazzini, Cavour, Garibaldi, Palmerston, todo o grupo subalterno dos perseguidores de nossos dias serão sorvidos d'aqui á pouco na fossa commum em que desappareceram seus predecessores, e a obra de Deus, atravessando as ruinas que elles tiverem amontoado, apparecerá mais bella, mais radiosa que nunca aos olhos do universo. DOMINE, OPUS TUUM!

(1) Math. XVIII. 17.
(2) II Joan. v. 9.
(3) I ad Cor. v. 5.
(4) Luc. XV. 14.
(5) Habac. cap. III. 2.

A Egreja e o Papa. (*)

(*) Por affluencia de materia, tem deixado de ser publicado este artigo.
A Redacção.

A questão de maior transcendencia, a que hoje mais chama a attenção da Europa, e abala os animos dos catholicos, é a questão que se ha agitado ácerca do poder temporal do chefe da egreja, do Vigario de Jesus Christo na terra.

A incompatibilidade, que alguns dizem, existir entre a tiára de Pedro, e o diadema de soberano, é o objecto que por de mais tem causado sérias apprehensões, e de que mais se hão occupado os mais habeis escriptores.

Querer reduzir o Papa a não ser mais que bispo de Roma; querer desmembrar ou subtrahir o patrimonio de S. Pedro, é na verdade uma das mais flagrandes injustiças, das extorções mais violentas, mais escandalosas, é emfim, uma das pretenções mais iniquas e sacrilegas.

É a mais infernal sem duvida, porque tem molestado á egreja, sorprendido o espirito da christandade; e tanto mais é para lamentar ver como esses genios furiosos se atiram sem reserva, e querem ousadamente tocar na arca santa, como fez Oza, quanto contrista lembrar, que esses mesmos adversarios gratuitos, são catholicos, nascidos no gremio da religião, e outr'ora acerrimos defensores dos direitos da egreja!!

Ninguem ha que desconheça, que, assim como o rei deve ser humilde sob a purpura, considerando-se pobre no meio da opulencia, distribuindo as riquezas em favor de seus infelizes subditos, e applicando-as simultaneamente ás obras pias, e de utilidade publica; assim tambem a egreja em cada um de seus membros, partindo do simples sacerdote até ao Pontifice, deve professar humildade, pobreza e caridade; n'uma palavra todas as virtudes.

Isto ninguem ignora, ninguem nega; e a prova de que a egreja o tem praticado, está nos seus penitentes, nos seus martyres, nos seus santos.

Mas isto lhe cabe emquanto ao seu estado espiritual; quanto porém, ao seu estado politico e social, é claro que lhe convem como condição inseparavel, a reunião da grandeza, da magnificencia, da riqueza e do esplendor.

Este principio a egreja vai busca-lo em seu Divino Fundador, de quem recebeu o exemplo.

Na lei da natureza era a egreja tão pobre, que nem havia casas de orações proprias. Os patriarchas erigiam altares á Deus em qualquer parte, ou em qualquer lugar que lhes offerecesse occasião, e lhe sacrificavam victimas, maxime naquellas paragens em que elles haviam recebido algum beneficio do céo. O primeiro altar, segundo nos attesta a sagrada escriptura, foi esse que o patriarcha Noé ergueu na primeira terra em que firmou seus pés, ao sahir da arca, afim de render á Deus acções de graças por haver terminado o cataclisma universal.

Abrahão levantou outro altar no mesmo lugar onde lhe appareceu o Senhor, mostrando-se reconhecido á promessa, que Elle lhe fizera de dar á sua posteridade a terra da Canaan. Moyses edificou um altar no campo em que venceu, e disbaratou os Amalecitas. Os tabernaculos, oratorios por tateis dos Hebreus succederam á esses altares.

Depois da morte de Jesus Christo tiveram então principio as egrejas dos christãos nas casas particulares.

No tempo da cruel perseguição dos Imperadores romanos, oravam os christãos em cavernas, e lugares subterraneos sem mais outro ornato que o da modestia, devoção e fervor.

Finalmente com o patrocinio, favor, e piedade dos principes, que se converteram á fé catholica, fundaram-se egrejas, e os christãos as tiveram mais sumptuosas, que todos os templos da gentilidade. O templo, por exemplo, de S. Pedro em Roma, esse monumento sagrado, sobrepuja e excede em magnitude e riqueza aos templos, que a propria Roma erigira á *Fortuna*, á *Paz*, á *Concordia*, á *Jano*, á *Marte*, á *Hercules*, e aos outros numes profanos do paganismo.

Entretanto, se na egreja primitiva seu Divino Fundador não admittio riquezas, nem prelados opulentos, foi para dispor os primeiros christãos ao martyrio; por quanto, assim como entre os Gentios (como adverte Abulense) as riquezas da egreja teriam acrescentado a cobiça e o desejo de usurpa-las, entre os christãos se teria augmentado a difficuldade de multiplica-las.

Christãos pobres não tinham que perder mais que uma vida pobre; Gentios tyrannos não tinham nada á ganhar, mas ficava-lhes o gosto de diminuir com a morte dos martyres, o numero dos christãos.

Firmados, pois, nestes principios, aliás tão verdadeiros e convenientes, os primeiros discipulos do Homem Deus, não podiam deixar de envolver-se no manto da indigencia, e nunca deveriam apresentar-se como principes opulentos e orgulhosos, porque a religião fundada por homens deste jaez, parecia complacencia, ou medo dos povos, ou mesmo effeito de ameaças e violencias de seus fundadores.

Porém, depois que a egreja vio dissiparem-se as nuvens negras da oppressão, desappareceram as phalanges de seus perseguidores e tyrannos, e surgir para ella uma aurora bella e fulgurante; depois que vio, cumpridas as obrigações inherentes ao seu caracter de militante, á imitação de seu Divino Fundador, Jesus Christo cruxificado, era-lhe conveniente e de summa importancia á pós as batalhas em que se empenhára, continuar na senda nobre de seus trabalhos, ornada dos tropheos de sua gloria, á imitação de Jesus Christo ressuscitado, isto é, em toda a altura de egreja vencedora e triumphante, e como tal, cumpria-lhe ostentar todo esplendor, magnificencia e riqueza para manter a integridade e soberania do reino espiritual.

Isto posto, convém agora saber, se essa riqueza, essa pompa, esse patrimonio, que possue a cadeira de S. Pedro, seria ou não usurpado, subtrahido e tomado á força de bayonetas, em detrimento, e com grave prejuizo de outros estados, ou finalmente com a effusão do sangue christão. Ninguem, parece-nos, ousará negar ávista dos factos e do que offerecem as historias, que, nenhum estado possue com mais legitimo direito, com mais honra e dignidade, os bens que constituem a riqueza do imperio, do que os estados da egreja catholica, porque, o que ella tem, aquillo que forma o seu patrimonio, foi tudo devido á munificencia dos imperantes eminentemente orthodoxos; foram doações feitas com a maior espontaneidade á cadeira de S. Pedro, afim de que esta podesse ostentar aquelle explendor e independencia que exigia a suprema dignidade que lhe é inherente.

Vejamos de que maneira adquirio a egreja este patrimonio outr'ora tão respeitado e hoje infelizmente contestado!

Os annaes da historia nos mostram, que Constantino magno, foi o primeiro principe que enriquecera a egreja. Sua liberalidade chegou á ponto de fazer doação ao Papa S. Silvestre da cidade de Roma e mais terras do estado ecclesiastico; e isto teve lugar no seculo IV.

Temporibus B. Silvestri romani Pontificis, á Sanctæ recordationis pussimo Constantino magno imperatore per ejus largitatem Santa Dei catholica et apostolica romana ecclesia elevata atque exaltata est, et potestatem in his Hesperiæ partibus largiri dignatus est. Sed et cuncta alia quæ per diversos imperatores patricios etiam, etalios Deum timentes. proœrum animæ mercede et venia delictorum, in partibus Tusciæ, spoleto seu Benevento, at que Corsica simul, et sabinensi patrimonio B. Petro Apostolo, sanctæque Dei et apostolicæ romanæ ecclesiæ concessa sunt, et per nefandam gentem Langobardorum permanorum Spatia abstracta atque ablata sunt, vestris temporibus restituantur. (1)

Desde então nenhum imperador quiz residir em Roma para não prejudicar os direitos do Summo Pontifice. O mesmo Constantino transferio o seu throno, a séde imperial de Roma para Bysancio, e depois para Constantinopla, alim de evitar occasião de conflictos do poder espiritual *pontificio* com o poder temporal dos imperantes.

Á exemplo de Constantino e de sua liberalidade outros imperantes fizeram á egreja notaveis doações, singularisando-se a do imperador Justiniano, que logo depois de coroado deu á egreja todos os bens que até então havia possuido: a do imperador Valentiniano, que deu faculdade á quem quizesse, para constituir as egrejas suas herdeiras.

Chegou porém uma época em que Constantinopla attrahia por suas delicias os imperadores do Oriente, e então os cuidados pelos interesses de Roma foram-se arrefecendo, e descoroçoaram a olhos vistos, de sorte que, esta negligencia deu lugar á que os Lombardos, que pela mór parte eram ariannos, senhores de Ravena, ameaçassem intrepidos a cidade de Roma. O assalto foi inevitavel, mas o Papa Innocencio I conseguio salvar a cidade das mãos sacrilegas de Alarigo; e o pontifice S. Leão pôde tambem moderar o impeto do *flagello do céo*, Attila, que, possuido de um furor satanico devastava e reduzia á cinzas os paizes conquistados.

Em razão dos importantissimos serviços que acabavam de prestar aos Romanos, os dous piedosos pontifices foram olhados como genios tutelares de Roma, e como o unico recurso contra os barbaros. Elles gozavam, portanto, entre aquelles de uma autoridade quasi absoluta. Os Romanos satisfeitos deste governo paternal temiam o dos Lombardos sendo a maioria delles arianos. (2)

Realmente, não foi infundada a prevenção, porque este povo barbaro, tendo á testa seu rei Astolpho assaltou atrozmente Roma no anno de 755, pondo-a em assedio terrivel. O Papa Estevão II, debil para resistir ao furor de um povo tão poderoso, quanto impio, implorou o auxilio de Pepino rei dos Francezes, e este soberano com uma dedicação á toda a prova, atravessando os Alpes, correu com seu exercito á Italia em soccorro do Papa, derrotou os inimigos e alcançou a paz, obrigando Astolpho á restituir o exarchado que occupava.

(1) Vid o opusculo de Muzzarelli, na parte que trata do poder temporal do Papa, Tom. 2.
(2) Bergier, Dicc. theolog. art. Pape; Muzzarelli, Les opuscules, Tom. 2: Dominio temporal do Papa.

Pepino com os tropheos do triumpho veio respeitosamente depôr nas mãos do vigario de Jesus Christo os louros de sua victoria e entregar-lhe o mesmo exarchado, e tudo aquillo que na Italia reconquistára com as armas: *Cum enim armis Aistulphi Langobardorum regis undique premeretur, confugiens ad Pepini auxilia, hunc movet, ut cum exercitu ingressus Italiam cogeret Aistulphiem ad restituendum exarchatum, quem occupaverat. Pepinus vèro eundem exarchatum et quidquid in Italia armis recuperavit, largitus est apostolicæ sedi* (3).

Carlos Magno, á exemplo de seu pae, com o exercito de Gallos e Germanos, chegou á Italia no anno de 771 em soccorro do Papa Adriano, e combatendo com o successor de Astolpho, o rei Desiderio que invadia Roma, e desejava mesmo aniquila-la, concorreu poderosamente em auxilio daquelle Pontifice, restituindo depois do vencimento todo o territorio á egreja, pelo que continuou ella na posse do dito exarchado de Ravena.

Voltando então Carlos Magno para a França, confirmou logo a doação feita pelos seus predecessores á egreja, juntando-lhe ainda o ducado de Spoleto, e todo o territorio sabinense. Sua generosidade ainda subio de ponto, quando elle, no anno de 787, cedeu tambem Capua, sujeita egualmente á cidade: *Carlus magnus, qui anno 771, in Italiam contra Desiderium venerat, et Adrianum Pontificem strenue juravit, rediens anno proximo in Gallias, confirmavit donationem parentis sui, factam romanæ ecclesiæ. Addit ducatum spoletinum, et insuper anno 771 integrum territorium sabinense. Rursum anno 778 Capuam et subjecta oppida.* (4)

Já se vê que, possuindo a egreja desde o tempo de Constantino, a cidade de Roma e mais territorios adjacentes, Pepino não fez mais do que vir defender o Papa, que solicitava o seu auxilio, isto é, defender os direitos da soberania do Pontifice e do patrimonio de S. Pedro, em summa, do exarchado tão descommunal, e indignamente violado por Astolpho. Esta doutrina vai em tudo concorde com o que já disse o erudito abbade de Alix, que quando tratou do poder temporal do Papa, assim se exprimio: « Todos sabem como Astolpho faltou á promessa que fizera á Pepino, e como este fôra forçado á vir com suas tropas em defeza dos direitos do Soberano Pontifice tão indignamente violados. Assim, pois, Ravena e toda Pentapole pertenciam ao Papa antes de Pepino; este principe só fez confirmar os direitos da egreja, combatendo por ella. E' á isto que chamam a doação de Pepino: *Pepinus rex, Ravenam totamque Pentapolin SS. Apostolis Petro et Paulo tradet* (5)

Pepino preencheu gloriosamente sua missão, não só libertou a Italia central do jugo terrivel dos Lombardos, mas tambem, por um acto mais significativo, confessou a soberania do Papa, porque entregou-lhe os louros adquiridos no combate. « Transmittindo (diz uma bella penna ecclesiastica do Maranhão) sua conquista á favor daquelle de quem, desde tempos immemoraveis, se tinha já formado uma soberania de facto sobre o paiz conquistado, o rei francez erigia este poder accidental em uma verdadeira soberania de direito; fazia ao mesmo tempo uma restituição, e um donativo, restabelecendo a autoridade soberana do Papa naquelle paiz, cuja posse lhe pertencia por um direito legitimo. (6)

O mesmo Carlos Magno prestou o mais solemne testemunho á legitimidade da soberania do Papa, quando, confirmando a doação dos seus antepassados, quiz torna-la mais rica, juntando-lhe territorios e cidades, que espontaneamente cedeu á egreja.

Seu filho Luiz I, possuido da mais viva convicção, e respeitando os actos magnanimos de seus maiores, não duvidou sellar com sua autoridade regia, essas religiosas liberalidades, como bem se collige do decreto de Graciano, nestes termos. « Eu Luiz, augusto imperador dos Romanos, decreto, que confirmo a vós bemaventurado Pedro principe dos apostolos, para vós, para vosso sucessor Mr. Paschoal Soberano Pontifice, e para os successores deste, perpetuamente tal qual receberem de vossos predecessores, para possuir e dispôr a cidade de Roma, com seu ducado e todos os seus arrebaldes, seu territorio das montanhas, e do littoral maritimo, seus portos, todas as suas cidades, castellos, aldêas e povoações situadas no paiz da Toscana: *Ego Lodovicus romanorum imperator augustus, statuo et concedo per hoc pactum confirmationis nostræ. tibi beato Petro principe apostolorum, et per te vicario tuo domino Paschali Pontifice summo et successoribus ejus, in perpetuum, sicut á prædeccessoribus vestris usque nune in vestra potestate et ditione tenuitis, e disposuistis romanam civitatem, cum ducatu seco et suburbanis, et territoris ejus, montanis et maritinis litoribus et porturbus seu cunctis civitatibus castellis, oppidis, ac villis in Tusciæ parti-bus.* (7)

D'aqui já se evidencia que o patrimonio da cadeira de S. Pedro não é um patrimonio usurpado, subtrahido, mas possido por um titulo legitimo, porque foram doações espontaneas de soberanos monarchas catholicos; defendidas por seus successores, e reconhecidas por outros muitos soberanos, os quaes todos prestaram veneração á legitimidade da soberania temporal do Papa.

Entretanto, desmembrado o imperio de Carlos Magno, Roma ficou entregue ao seu defensor. Os defensores eram investidos de uma magistratura, que suppria a falta do supremo poder temporal.

Os Papas (como diz um escriptor) eram os defensores de Roma; e diversos soberanos e povos de commum accordo, respeitavam o colosso do poder, approvavam esta benefica autoridade nas mãos dos Papas, e ao mesmo passo que lhes prestavam respeitosa obediencia, estabeleciam a sua perfeita independencia.

II

« Duas grandes instituições, (diz o illustrado Sr. Abbade de Alix, em seu trabalho, á que deu o nome—*Estudo theologico sobre o poder temporal do Papa*—) duas idéas, dous principios da mais alta importancia, conservam e regem as sociedades humanas: a religião, e a autoridade publica; a idéa, o principio de relações sagradas entre Deus, e os homens de um lado; e de outro lado a idéa, o principio de uma gerarchia de poderes para o bem commum dos individuos, que formam uma mesma sociedade sobre a terra; gerarchia de poderes, que parte de um poder soberano, e remonta á sua origem pela acção ao mesmo tempo pacifica e poderosa. Esses poderes vem de Deus, assim como a prerogativa do sacerdocio tem nelle a sua origem: é por isso que são sagrados, e que devemos obedecer-lhes. Ora, nada ha, que mostre a origem do poder politico, nada ha que o torne mais augusto como o facto de sua união com o poder sacerdotal na pessoa do Papa. »

O vigario de Jesus Christo, rei e sacerdote ao mesmo tempo, proclama á todo o universo que o sacerdocio e a realeza vem de Deus, e por este são prescriptos para a satisfação dos mais graves interesses do homem; e desta sorte adquire para a realeza o mesmo respeito, que se tributa ao poder sacerdotal. Collocado na mais alta das instituições politicas, elle prega o preceito do direito e do dever; recommenda a ordem e a obediencia, o respeito e o amor, a paz e os seus fructos. *Ego autem constitutus sum rex á Deo super Sion montem sanctum ejus, prædicans præceptum ejus.* (8)

O sucessor de S. Pedro, como vigario de Jesus Christo na terra é sacerdote e juntamente rei. Esta realeza dimana do Soberano Divino.

(3) Berti, Historia eccles. abrev; part. 1ª, pag 189 e 201; Henrion, histoire de l'église, Tom. 3º.

(4) Berti, Hist. eccl. abbreviada, part. 1ª, pag. 216, not. 1ª; Henrion, Histoire de l'Eglise, Tom. 3, pag. 402 e 403.

(5) Vide *Diario de Pernambuco* de 16 de março de 1860.

(6) O Rvm. Sr. conego Dr. Manoel Tavares da Silva, em seu eloquente escripto — o Protestantismo e o poder temporal do Papa, inserto no *Diario de Pernambuco* de 15 de maio de 1860.

(7) Ads, in chron. an. 727: vide o *Diario de Pernambuco* de 16 de março de 1860.
(8) Psalm. 11, 6.

Jesus Christo nascendo de uma tribu que era ao mesmo tempo regia e sacerdotal, era, segundo sua ascendencia na geração humana, rei e tambem sacerdote; titulos estes, que obrigavam os christãos á prestar-lhe na terra os mais submissos preitos de veneração, porque Elle assim se fazia digno de honras tanto regias, como ecclesiasticas. Possuido da maior convicção, disse Theodoreto: *Christus Dominus fuit natus ex comisto tribu sacerdotali et Juda, seu regiæ, quia secundum humanitatem erat rex et sacerdos.* (9)

Na lei antiga, que só era figura e sombra da lei da graça, a dignidade sacerdotal era geralmente preferida á todas as mais dignidades, como impetradora das graças. Vio-se que entre o povo israelista não faltavam varões illustres, e o proprio Moysés, que era conductor e generalissimo de todos, de nenhum delles se valia para pedir graças á Deus. Ao Summo Pontifice Arão incumbia elle este cuidado, e o bom successo se attribuia á virtude do sacerdocio.

O estado ecclesiastico, ao qual exclusivamente pertence o tributo de acções de graças ao Senhor pelo bem publico, está perfeitamente unido com a dignidade real, porque ambos emanam de Deus, e nisto é que está a excellencia daquelle estado.

Já se disse que os reis não devem ser considerados como homens seculares somente, porque na ceremonia de sua coroação são elles ungidos com oleos sagrados em traje quasi sacerdotal.

Antes de existir este mysterioso rito em varias nações, andava o sacerdocio annexo á dignidade real; e no Egypto, por exemplo, onde somente subiam ao throno, sacerdotes, se por ventura algum extranho chegava a usurpar o reino, estava obrigado á abraçar o sacerdocio.

Tambem os imperadores romanos se prezaram do titulo de Pontifices, e o grande Constantino conservou este mesmo titulo, depois da victoria que obteve sobre Maxencio. Ainda no anno de 1578 vio-se o velho Portugal collocar em seu throno á D. Henrique, inquisidor geral, e arcebispo de Braga, e que reunira a purpura real á purpura cardinalicia, tornando-se dest'arte a magestade mais eminente para exaltação da fé catholica.

Ora, se o successor de S. Pedro desde tempos immemoriaes goza do poder temporal, exercendo as altas funcções de soberano nos seus estados, como dizer-se agora que aquella autoridade real não se concilia com a do sacerdocio?!

Se, na verdade, fosse diametralmente opposta á realeza, e não podessem existir unidos ao sacerdocio, Aquelle, que collocou Pedro como pedra angular do grande edificio, que levantára sobre a terra, e que até lhe promettêra todo o poder na terra e no céo, consentiria que, por tantos seculos, o seu vigario investisse a purpura temporal, á não estar isto de accordo com os seus inexcrutaveis designios?

E nem se diga que o poder temporal dos Estados Pontificios, não tem uma origem legitima, porquanto se a vontade do povo, e acquiescencia da sociedade universal, constituem a base e o principio real de todas as soberanias, o Papa a tem egual, como tem os outros soberanos.

Ouçamos o que diz Moreno, quando trata da supremacia do Papa. « Carlos Magno coroado imperador em Roma, no anno de 800, fez o Papa seu primeiro magistrado. Na decadencia da casa de Carlos Magno, o Papa imitou os outros grandes vassallos e senhores de Italia: elle se fez independente.

O povo, cujos direitos para dar-se um soberano, nas grandes crises sociaes, são incontestaveis, o consentio; e quando isto fôra pouco, por certo que o não era uma possessão de dez seculos.

Que soberano ha na Europa que reine com titulos mais respeitaveis? Seria possivel que no meio da Europa christãa a cabeça da religião permanecesse estranho ao movimento universal, e não participasse das alterações politicas, que se operavam em torno della? Os outros imperios se formaram ou ampliaram com a ponta da espada, ou pelo barbaro direito de conquista; o de Roma christãa se estabelecia pacificamente pelo amor e pela gratidão. (10)

Em quanto o imperio romano florescia, elle encerrava em sua vasta extensão quasi toda a christandade: mas (como reflexiona Fleury), desde que a Europa coube em partilha á muitos princes independentes uns dos outros éclaro que se o Papa ficasse como subdito de algum delles, muito difficil seria que os outros o reconhecessem como Pae commum, os schimas teriam sido frequentes (11).

Deus que ao fundar sua egreja, chamou á Pedro para ser a columna e firmamento della, e o constituio seu chefe, dando-lhe a supremacia entre os de mais apostolos, afim de que elle não dependesse de ninguem na terra, quereria que o successor de Pedro, que seu vigario, estivesse sujeito e prestasse obediencia aos outros soberanos temporaes? E se assim fosse não se veria o Papa em muitas circumstancias criticas, absetamente tolhido de exercer o poder espiritual, e até de conter em seu dever á todos os demais bispos?

Um Papa soberano (diz o illustrado Muzzarelli,) inspira o temor e o respeito não só em virtude das penas espirituaes, como tambem das temporaes; e como tal é elle apoiado pelo principe, que lhe seja affeiçoado, mesmo por algumas razões humanas; e então aquelle soberano não será facil em romper os laços de amisade com um egual, para favorecer ao partido de um bispo donde elle nada tem á esperar, e nem á receiar. Se pois o bispo não respeitar o Papa, teme porém o monarcha do estado onde elle reside; e desta sorte não ousará arvorar o estandarte da revolta, nem apartar-se da observancia dos canones. Ao contrario porém se o Papa não for soberano não será protegido pelo principe; elle não terá os benignos soccorros que se empenhem á defende-lo contra as vaidades e a revolta daquelles que não queiram respeitar uma jurisdição simplesmente espiritual.

Os principes mesmos persuadidos muitas vezes de encontrar n'um canone, n'uma lei ecclesiastica, qualquer cousa contraria aos seus interesses particulares, não manifestarão mais essa união humana e officiosa com o Papa, ou arruinarão por sua propria autoridade a lei e o canone, ou obrigaram os bispos, seus subditos á adherir ás suas idéas.

Portanto a disciplina ecclesiastica mudará inteiramente nos estados; se tratará della como se tratam e se indagam os negocios seculares; e a antiguidade, a uniformidade das sancções ecclesiasticas será alterada e violada com detrimento irreparavel para os costumes e para a mesma fé (12).

Qualquer reflexão que se faça á semelhante respeito, será insufficiente, ella não satisfará por certo á vista do que já disse a sublime aguia de Meaux. Sua resposta está acima de qualquer outra que se possa offerecer á intelligencia. « Deus (diz ella); querendo que esta egreja, mãe commum de todos os reinos não fosse no porvir dependente de reino algum no temporal, e que a séde visivel da unidade para todos os fieis fosse allfim collocada acima das parcialidades, que os diversos interesses e receios de estado poderiam causar, servio-se de Pepino e de Carlos Magno, como instrumentos para esse grande designio.

Por uma feliz consequencia de sua liberdade é que a egreja independente em sua cabeça, de todos os poderes temporaes, vê-se em estado de exercer mais livremente o poder celestial, de reger as almas para o bem commum, e debaixo da commum protecção dos reis catholicos; e é por isto que tendo na mão a recta balança no meio de tantos impios, quasi sempre inimigos uns dos outros, ella sustenta e mantem a unidade em todo o corpo, umas vezes por inflexiveis decretos e outros por sabias providencias » (13).

(9) Theodoret. in Exod, quæst. 16.
(10) Ensaio sobre a supremacia do Papa, traducção de Garrett; impressa em Pernambuco em 1851.
(11) Fleury 4 disc. n. 10.
(12) Les opuscules de Muzz-relli, Tom 2. — Dominio temporal do Papa.
(13) Bossuet. serm. sur l'unité de l'eglise; Tom. 3º.

Em verdade, a preeminencia espiritual da santa sé, o respeito e veneração que recebia de toda christandade, as virtudes que nella fulguravam; os immensos serviços que havia prestado, taes são as causas que naturalmente trasiam á egreja esse engrandecimento temporal, que recebeu maior solidez e estabilidade sob o imperio de Carlos Magno.

Nada por conseguinte (diz o referido Sr. abbade de Alix em sua obra já citada) mais bem estabelecido pelo lado do direito publico, do que a autoridade temporal dos Papas.

Na Europa, mesmo no mundo inteiro, qual é a soberania, cuja fundação justa e regular, necessaria por tantas razões, remonta á uma origem tão antiga, e se tem conservado com tanta perpetuidade?

Por ventura (acrescenta Mr. Villemain) na Europa existe uma soberania, que repouse sobre base mais antiga e mais irreprehensivel em sua origem, do que a do Papa, a qual, sugeita ás mais duras provações tenha sido mais vezes aceita e desejada pelo voto popular; emfim mais solemnemente garantida por tratados, que ella nunca violou, e que ninguem humanamente fallando tem direito á violar contra ella?

Firmado nestas strictas verdades, e cheio de convicção, rompeu nestas phrases o erudito senhor arcebispo de Orleans. « Desafio qualquer publicista á que me aponte uma soberania existente, que se possa ufanar de mais bem fundada, ainda somente sôb a relação historico-politica, independente da fé.»

Se por tanto, o poder temporal, a soberania do Summo Pontifice tem uma origem legitima e verdadeira, como pretender sacrilegamente exautora-la, depôr e reduzir o chefe da egreja como um bispo em sua diocese! Por ventura o vigario de Jesus-Christo na terra, o pae commum da christandade, o pae espiritual de todos os imperantes catholicos deve limitar-se unicamente á capital de Roma, e ficar dependente desses soberanos, recebendo delles o obolo de sua generosidade, quando não se queira dizer um nada de caridade!!!

Dous grandes luzeiros, duas dignidades supremas, creou Deus para a egreja universal: a autoridade pontifical, e o poder dos reis. O poder pontifical é maior, e preside aos dias, isto, é ás cousas espirituaes; o outro é menor e preside ás noites, isto é ás cousas temporaes; mas tanto differe uma da outra, quanto se destingue o sol da lua. *Duas instituit dignitates, quæ sunt pontificalis auctoritas, et regalis potestas. Sed illa, quæ præest diebus, id est spiritualibus, major est: quæ vero carnalibus, minor; est quanta est inter solem et lunam tanta inter Pontifices et regia defferentia cognoscatur* (14).

Entretanto, quando estes dous astros do mundo moral marcham em sua orbita, quando aquelle, que é opaco recebe a luz do outro que fulgura, uma harmonia bella e encantadôra ostenta-se aos olhos do homem; porém tirae (acrescenta ainda o douto abbade citado) ao sol os seus raios, ou quando menos obscurecei-lhe o brilho bemfazejo, e então o que podereis esperar do astro das noites? Tirai o diadema ao Papa, como se poderá considerar elle sobre a fronte dos reis?

No dia em que as revoluções consumando as suas emprezas monstruosas, conseguirem reduzir o Soberano Pontifice á não ser mais do que bispo de Roma, e bispo errante e fugitivo, nesse dia não será um rei, que os povos terão desthronisado, será a realeza que elles terão abatido.

E' na verdade para admirar a dedicação hoje pronunciada por esses espiritos, que sustentam a sacrilega violação do dominio temporal da santa sé, e consequentemente a subtracção do patrimonio de S. Pedro.

Como conceber-se que á tantos seculos se tenha podido sustentar essa posse, e dar-se as mães os dous poderes no papado sem apparecer detrimento algum para o mundo social! Como é que os nossos maiores, que nos legaram tanta sciencia, nunca contrariaram aquillo, que sempre tiveram por verdadeiro e legitimo, o poder temporal do Papa, o patrimonio de S. Pedro, prestando-lhe antes os mais submissos preitos de adhesão e respeito, e se hoje é que se enxergou a incompatibilidade desses dous poderes, sendo que á todo transe se sirva levar á effeito a extorsão á todos os respeitos escandalosa do inauferivel direito do patrimonio, e conseguintemente da soberania temporal do Pontifice?!

Como é que esses imperantes catholicos com a maior espontaneidade e dedicação á egreja não só lhe fizeram á ella doações importantissimas, como até reconheceram a soberania do Santo Padre, e combatendo em prol delle conquistaram a posse de seus estados, restituiram e confirmaram todo quanto seus antepassados haviam feito, e só no seculo XIX surgiram essas intelligencias esclarecidas que a contestam! Esses mesmos que, no alcaçar real, cingem a corôa, em sua alta sabedoria julgam que o Papa não deve ter mais dominio temporal nas Romagnes, apoiando todas essas provincias insurgidas para subtrahirem-se á dependencia da santa sé?! Como finalmente, conceber-se que a França que, outr'ora alardeava de sustentar o Santo Padre e não trepidára, sendo republicana, em suffocar os democratas de 1848, assestando-lhes as boynetas da liberdade; a França que, nessa época assustadora, não recuou, superando tantos embaraços, e que póde extirpar a nascente republica, que despontava na capital do mundo, hoje sancciona o direito imaginario de independenciad a Romagne?!

Com effeito, causa admiração que a França reconhecesse em 1848 o Papa como soberano legitimo dos Estados Pontificios, dessas mesmas provincias insurgidas, o que até á exemplo de Pepino viesse com suas tropas para a Italia sustentar aquella soberania, a seus dominios na plena posse delles, e que hoje se mostre incoherente com os principios d'outr'ora, abandonando o Papa na triste conjunctura em que elle se acha, dando, como parece, assentimento e apoio nessa escandalosa e sacrilega usurpação do patrimonio de S. Pedro, concordando em summa, que o Pontifice se circunscreva apenas á cidade de Roma! (15).

De duas uma: ou aquelles vultos proeminentes da antiguidade, desde o seculo de Constantino Magno, esses piedosos monarchas que manifestaram tanta adhesão, e prodigalisaram sua munificencia á egreja eram pouco illustrados e menos orthodoxos, ou os philosophos do seculo XIX, e esses soberanos, que sustentam a incompatibilidade dos dous poderes e se pronunciam á favor da liberdade das provincias insurgidas, atacando conseguintemente a soberania da egreja, são mais sabios e mais catholicos!

Não será facil dissolver o dilemma.

Em conclusão do que temos exposto, citaremos ainda as palavras do erudito abbade Alix quando disse: « Os estados da egreja podem sem duvida ser reduzidos, porém só pela violencia, pela expoliação, pelo sacrilegio, e pelo roubo. O Papa é soberano legitimo. Desapossa-lo de seus dominios é estabelecer o principio mais perigoso que se possa introduzir nas sociedades fundadas sobre a propriedade, e como sobre uma base essencial. Os estados do Papa não lhe poderão ser dados, porém lhe foram confiados e garantidos pelos recentes tratados, que reconstituiram a Europa em 1815. Atacar hoje esses estados é atacar o direito mais sagrado, comprometter a ordem geral, satisfazer as paixões revolucionarias, e consternar as pessoas conscienciosas. »

A defesa, pois, dos direitos da santa sé, do patrimonio de S. Pedro, interessa aos interesses da egreja e da christandade.

A causa é da egreja; e quando esta é atacada, e seus fundamentos são abalados, egualmente é atacada a christandade.

Convém, por tanto, não arrefecer neste empenho nobre. E' dever, e dever imperioso do christão, combater á favor de uma causa tão justa, tão santa, como é a causa da egreja, devendo entretanto servir-lhe para sua animação e coragem a infallivel promessa do seu divino fundador: *portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

Padre Lino do Monte Carmello Luna.

Recife, 10 de agosto de 1860.

(14) Inn. 3. cap. solitæ extra ad majoritate, et obedientia.

(15) Deve na verdade causar serias apprehensões, e magoar o coração de todos esses que se hão envolvido na subtracção sacrilega do patrimonio de S. Pedro, as lettras apostolicas de S. S. Pio IX datadas á 28 de março deste anno, nas quaes elle fulmina excommunhão maior, e declara encorrer nas censuras e penas ecclesiasticas impostas pelos sagrados canones, todos os committentes, factores, conselheiros, ou adherentes; todos que tenham facultado a execução dessas violencias, ou as tenham executado por si proprios.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL